Diário de Lisboa

Janeiro
Quinta-feira

ANO 60.°
N.° 20 452
15$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Sismo" no Liceu

Pág. 20

Em Santas Martas, Algés
alastra o descontentamento

Bombas contra casas-contentores

Duas bombas de fraca potência explodiram esta madrugada, às 5 horas, sob casas-contentores instaladas pela Câmara Municipal de Oeiras, no Bairro de Santas Martas, a Algés. Após os protestos verbais, o descontentamento pela «solução» encontrada para uma pequena parte dos habitantes daquele bairro de barracas assumiu uma forma algo mais violenta que não augura bons tempos para a inovação.

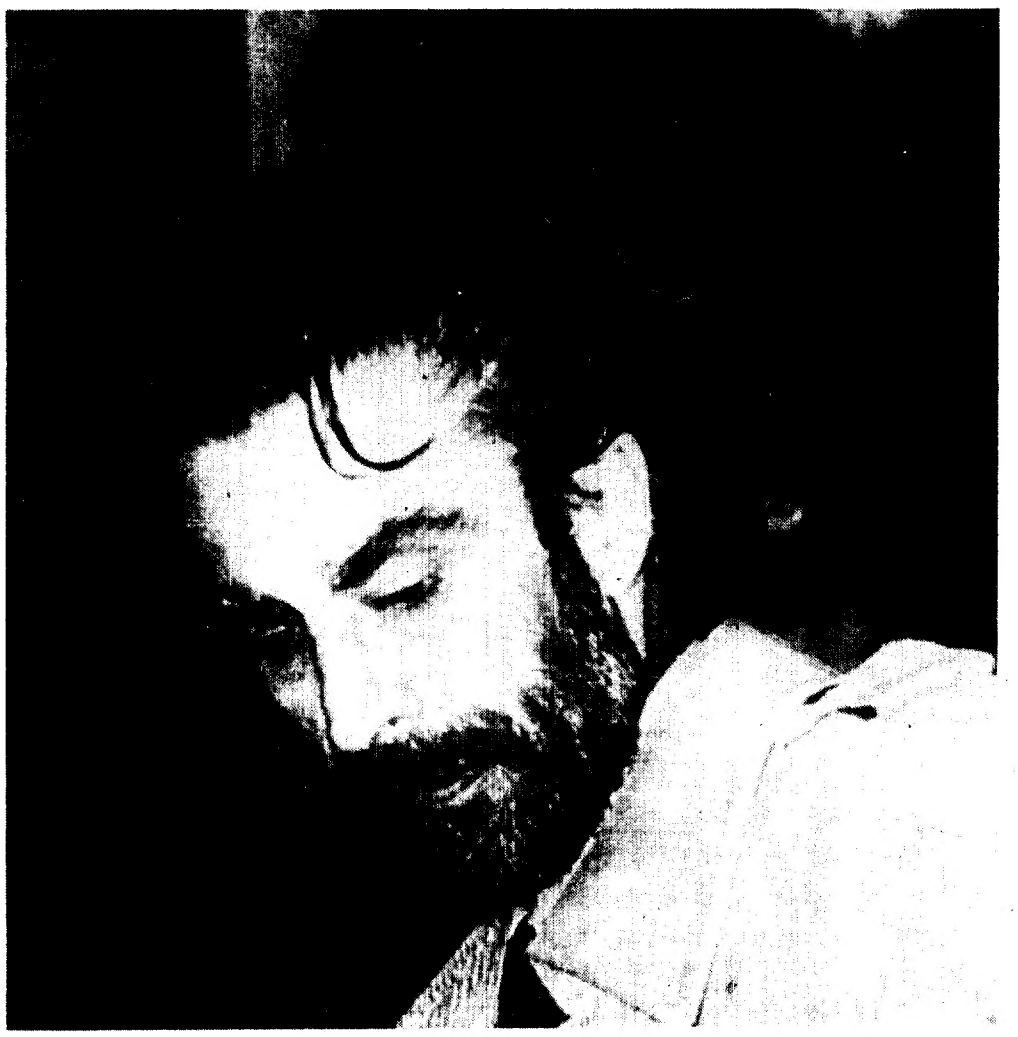
Continua na pág. 20

"Brigadas Vermelhas" clamam triunfo

D'Urso libertado

Ao fim de 33 dias de sequestro, o juíz italiano Giovanni D'Urso foi esta manhã libertado, são e salvo, uma rua de Roma. Encontrava-se amarrado e amordaçado no interior de um «Fiat 127» e foi imediatamente conduzido aos locais dos serviços de luta antiterrorista onde está a ser interrogado. A sua libertação foi anunciada ontem ao princípio da tarde num comunicado das Brigadas Vermelhas, que afirmavam «suspender a sentença e libertar o preso D'Urso». Ao princípio desta manhã, um telefonema para a agência italiana «ANSA» dava a conhecer o local onde se encontrava o magistrado. No seu comunicado de ontem, as BV afirmavam ter obtido «uma grande vitória», citando nomeadamente o encerramento da cadeia de alta segurança de Asinara, e a publicação dos seus comunicados em diversos órgãos de informação. Entretanto, surgiram as primeiras reacções ao acontecimento e sabe-se já que o governo de Arnaldo Forlani submeterá proximamente ao parlamento uma moção de confiança, no final do debate sobre o caso D'Urso, ontem iniciado. A actuação governamental face ás BV tem sido largamente criticada pelo PC, e por sectores da Imprensa, que a julgam condescendente em relação ao terrorismo. A hipótese de uma crise governamental não está afastada.

Págs. 10 e 11



Giovanni D'Urso, raptado em 12 de Dezembro pelas Brigadas Vermelhas, entra para um carro da Polícia italiana depois de libertado às primeiras horas da manhã de hoje, em Roma. (Telefoto Anop/UPI/«DL»)

Questão para a AR

Eanes ganha menos que um Vice-Primeiro-Ministro

A Assembleia da República deverá, certamente, numa das suas próximas sessões, debruçar-se sobre o facto, invulgar e escandaloso em qualquer país do mundo, de o Presidente da República, órgão supremo da hierarquia do Estado, ter honorários inferiores aos de um vice-Primeiro-Ministro.

Com efeito, o vencimento-base actual do PR, regulado ainda por um Decreto-Lei de 1973, é de 60 100 escudos, enquanto que o do vice-Primeiro-Ministro, alterado por um diploma de 1978 e actualizado no ano transacto por despacho do Governo Sá Carneiro, totaliza 61 200.

Ainda como curiosidade, refira-se que o Primeiro-Ministro tem o vencimento-base de 64 700 escudos, o ministro aufere 57 600, e os secretários de Estado e os subsecretários ganham, respectivamente, 50 300 e 43 200 escudos.

Como as ajudas de representação assentam em critérios comuns aos diversos órgãos de soberania, não será ainda por esta via que o PR poderá eventualmente superar em honorários os membros do Governo que contam ainda (caso das viagens mais frequentes) com as ajudas de custo!

Como estabelece a alínea U do artigo 167 da Constituição («Remuneração do Presidente da República, dos Deputados, dos membros do Governo e dos juízes dos tribunais superiores»), competirá, pois, à Assembleia da República a solução e correcção de mais esta originalidade do nosso país!

•Posse do Presidente da República

Págs. 4 e 5

"Auxílio" dos EUA a El Salvador

Já vem à memória o Vietname

Págs. 10 e 11

Processos saíram da SECS

Afastados da RDP a caminho da reintegração

Os processos disciplinares dos profissionais da RDP, afastados desta empresa pública de comunicação social na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, já não se encontram na posse dos Serviços Jurídicos da SECS.

«Seguiram dois caminhos – disse-nos, esta manhã, um responsável da Secretaria de Estado da Comunicação Social – pois foram enviados para a própria RDP e para as mãos do titular da pasta da SECS.»

Aqueles profissionais já deveriam ter beneficiado da Lei da Amnistia, até porque, posteriormente, o parecer solicitado pela RDP à Procuradoria Geral da República lhes foi inteiramente favorável.

Quanto ao parecer dos Serviços Jurídicos da SECS «foi muito claro e muito curto», situando-se no âmbito da Lei da Amnistia. Aponta esse parecer no sentido «de se apurar casuisticamente a situação de cada um dos afastados», o que compete à RDP.

Entretanto, o grupo de profissionais afastados já teve um encontro com o actual secretário de Estado da Comunicação Social para «um prévio esclarecimento da questão.»

RTP: CGTP e UGT

Tempo de antena em discussão

A RTP anunciou não poder garantir o direito de tempo de antena às organizações sindicais, enquanto subsistirem divergências sobre a matéria entre as duas centrais sindicais portuguesas. O referido tempo de antena é de sessenta minutos por ano.

Em reunião efectuada com as organizações interessadas, e de acordo com um comunicado da RTP, não foi possível definir, por consenso, a repartição de tempos de antena devido «às posições divergentes e inconciliáveis» da CGTP-Intersindical e da União Geral de Trabalhadores (UGT).

Baseada neste facto, a RTP afirma-se «impedida, neste momento, de organizar os planos gerais de utilização do direito de antena respeitantes às organizações sindicais».

O comunicado da RTP menciona ter esta posição merecido «acordo unânime» das organizações presentes, «nomeadamente da CGTP e da UGT».

A RTP informa ter solicitado de novo às duas organizações sindicais interessadas no direito de antena que manifestem, por escrito, a sua posição sobre o assunto.

Turismo

Jornalistas finlandeses no Funchal

Um grupo de jornalistas finlandeses é esperado na Madeira no próximo sábado, em visita promovida pelo Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo.

No grupo, que é acompanhado pelo madeirense João Carlos Teixeira (director de Promoção daquele centro), integra-se a única mulher presidente da Associação Nacional de Jornalistas de Turismo, afecta à Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo, com sede em Paris.

Entre os visitantes, encontram-se ainda directores de uma «tour operator» finlandesa com delegação no Funchal e responsável por intensa actividade na organização de excursões de turistas nórdicos para a Madeira.

Em Moçambique

Cooperação no domínio do jornalismo preconizada por delegação do SJ

O desenvolvimento da cooperação no domínio do jornalismo entre Portugal e Moçambique foi preconizado na cidade da Beira por Cesário Borga, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Como tem sido noticiado, uma delegação do SJ, constituída por Cesário Borga, José Pedro Castanheira e Bessa Tavares, encontra-se em visita a Moçambique desde o dia 4 do corrente mês, a convite da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ) daquele país.

Cesário Borga falava numa reunião efectuada nas instalações do jornal «Notícias da Beira», em que participou grande número de jornalistas da segunda cidade de Moçambique.

Falando sobre a Imprensa portuguesa, Cesário Borga afirmou que ela «carece de uma liberdade motivadora, o que é originado pela existência de várias tendências políticas» – segundo transcrições da Agência Noticiosa Moçambicana (AIM).

Borga afirmou que, em certa medida, cada órgão de Informação português tem a sua tendência partidária – «e como tal trata a informação de acordo com a ideologia do partido que lhe é favorável».

Cesário afirmaria ainda que «alguns jornalistas portugueses são bons, mas reaccionários».

Os jornalistas moçambicanos mostraram-se interessados em saber como é tratada a imagem do seu país em Portugal.

Cesário Borga respondeu, segundo a AIM, que a Informação sobre Moçambique é bastante distorcida, «porque alguns jornalistas dos órgãos de Informação portugueses eram elementos saídos ou expulsos de Moçambique, justificando-se, assim, o facto de pretenderem dar uma imagem irreal da pátria que os não desejou».

Nos próximos dias decorrerão em Maputo conversações entre a delegação do Sindicato dos Jornalistas e a Organização Nacional de Jornalistas, as quais deverão conduzir à assinatura de um acordo de cooperação, em particular no campo da formação de jornalistas moçambicanos.

Espanha

Atribuídos prémios de jornalismo

Os Prémios Nacionais de Jornalismo de Espanha foram atribuídos a Manuel Leguineche Bollar, director da agência «Colpisa» e a Marisa Flores, repórter-fotográfica do matutino «El Pais».

Os prémios são no valor de quinhentas mil pesetas cada um (cerca de 350 mil escudos).

O júri integrou Rosa Posada, secretária de Estado para a Informação e directores de vários meios de Informação.

Associated Press

Funcionários exigem melhores salários

Trabalhadores dos Serviços de Telecomunicações da agência noticiosa norte-americana Associated Press (AP) lutam por melhores salários, pelo que já se manifestaram junto dos escritórios da agência em Nova Iorque.

Os 1323 funcionários das Telecomunicações da AP trabalham sem contrato desde o dia 31 de Dezembro e pretendem auferir venimentos 03semanais de 529 dólares (cerca de 28 mil escudos), retroactivos a 1 de Janeiro, e de seiscentos dólares (cerca de 32 mil escudos) a partir de 1 de Janeiro de 1982.

A última oferta da direcção da Associated Press foi ee quinhentos dólares por semana, retroactivos a 1 de Janeiro e de 530 dólares a partir de Janeiro de 1982.

"Cadernos do Terceiro Mundo"

A Central Distribuidora Livreira (CDL) passa a distribuir, em exclusivo, para todo o mercado nacional, a revista «Cadernos do Terceiro Mundo», editado pela Tricontinental Editora, casa que já publica o «Guia do Terceiro Mundo».

Crédito Predial Português reunido no Algarve coordena a sua acção para 1981

Está a decorrer em Vilamoura, no Algarve, um Encontro realizado pelo Crédito Predial Português, com a presença dos Gerentes, das Direcções Operacionais e de alguns membros do Conselho de Gestão, a fim de ser definida a execução da sua política comercial e seus objectivos para 1981.

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

©WALT DISNEY PRODUCTIONS

SALDANHA – AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES – ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE 100 CONTENTORES PARA LIXO COM A CAPACIDADE UNITARIA DE 800 LITROS

PREÇO BASE ..... $
CAUÇAO PROVISORIA ..... 5.000$00
ALVARAS EXIGIDO(S) ..... $

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal. Serviço de Engenharia, Arquitectura e Planeamento (SEAP). ULTIMO DIA E HORA: 20 dias após a publicação no Diário da República. às 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas da C.M. Seixal, pelas 16,00 horas, na 1.ª 6.ª-feira após o prazo de 20 dias a contar da data da publicação do respectivo edital no Diário da República.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, excepto nos SEAP da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 9 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara,

Eufrásio Filipe Garcês José

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

Proc. 91/80

Pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Tomar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio notificando os devedores hipotecários MARIA ROSA GODINHO e marido MANUEL VENÂNCIO GODINHO, com última residência cohecida na Rua 1.º de Maio, n.º 25-4.º-A, Dafundo, Oeiras, nos autos de Execução Sumária, acima identificada, em que é exequente Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L., com sede em Tomar e executado António Gaspar, casado, proprietário, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 43-r/c Esq.º em Lisboa, de que fica penhorado e, assim, à ordem deste Tribunal, o crédito no montante de **trezentos mil escudos** de que são devedores a António Gaspar, acima identificado, contra quem é movida a Execução Sumária pela Exequente Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L. com sede em Tomar, em cujo processo foi ordenada a referida diligência, declarando-se-lhes que se não exoneram a dívida pelo facto de efectuarem o seu pagamento ao credor. Os notificados devem declarar, no prazo de 10 dias, se o crédito existe, quais as garantias que o acompanham, a data em que se vence e quaisquer outras circunstâncias úteis à Execução.

Logo que a dívida se vença, se a não contestarem, são obrigados a depositar a respectiva importância na Caixa Geral de Depósitos à ordem do Tribunal, juntando à Execução o documento comprovativo desse depósito.

Tomar, 7 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito, (a) **Joaquim Filipe Soares Rebelo.**

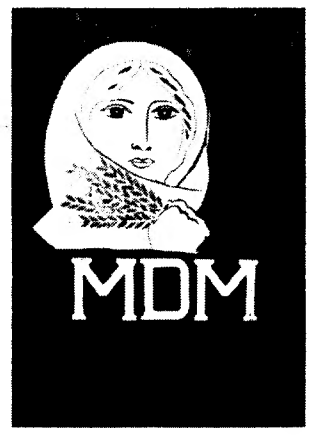
O Escrivão de Direito, (a) **António Guilhermino Grilo.**

ponto a ponto

● Nunes Barata é o novo conselheiro da **Embaixada de Portugal em Maputo,** cidade onde se encontra desde o fim do ano passado. Substituiu no cargo Eduardo Nunes de Carvalho, que desde Dezembro de 1977 e até à data vinha exercendo essas funções na Embaixada portuguesa em Moçambique. Durante mais de um ano, a partir de Julho de 1979 e por inexistência de um embaixador titular, Nunes de Carvalho foi encarregado de negócios (e principal responsável) da representação diplomática portuguesa em Maputo.

● Segundo o «Rand Daily Mail» (jornal sul-africano que se publica em Joanesburgo), «as relações entre Portugal e a Africa do Sul devem permanecer amistosas». O jornal recorda que no ano passado, ao passar pela Africa do Sul, **Francisco Balsemão** afirmou que embora o seu partido desaprovasse o «apartheid», respeitava o princípio da não interferência nos assuntos internos de outros países.

● O Conselho Português para a Paz e Cooperação vai participar em diversas iniciativas de núcleos locais do **Movimento Democrático de Mulheres,** realizando-se amanhã o primeiro colóquio-debate, pelas 21.30, no Algés Clube Atlético. Esta sessão contará com intervenções de Manuela Leal, membro da Comissão de Desarmamento do CPPC e de Cunha Serra, membro do Secretariado Nacional e da Presidência do CPPC. «A mulher na luta pela paz e pelo desarmamento» e «Não às armas nucleares em Portugal» são os temas destas iniciativas do MDM, promovidas com a colaboração do CPPC.



● No prosseguimento das suas visitas aos comandos distritais da corporação, o comandante-geral da PSP, **brigadeiro Almeida Bruno,** esteve ontem em Beja. Falando para o pessoal que ali presta serviço, Almeida Bruno afirmou que «a pátria portuguesa não é nem será um Estado policial», sustentando ainda que «é necessário que a lei de 1954, pela qual nos regemos, seja revogada e que a melhoria técnica da PSP seja um facto, para que cumpramos totalmente a nossa missão, que é essencialmente a de dar paz e tranquilidade aos portugueses».

● A resolução dos problemas de **telecomunicações em Macau** será estudada por um grupo de peritos, que é esperado no próximo sábado naquele território. O grupo integra elementos da Marconi/CTT/TLP, da empresa britânica «Cable and Wireless» e ainda especialistas nomeados pelo Ministério dos Transportes e Comunicações. Por outro lado, a assinatura de um contrato para fornecimento a Macau de energia eléctrica proveniente da República Popular da China leva hoje a Cantão uma delegação de Macau, chefiada pelo secretário adjunto para as Obras Públicas e Comunicações.

Aperfeiçoar a Constituição de Abril

Joaquim Ribeiro Simões*

1) Todas as Constituições são o resultado de um processo histórico numa determinada conjuntura sociológica. Elas expressam a vontade colectiva em que se integram os valores éticos de um país acumulados ao longo da sua experiência histórica e que, num dado momento, adquirem formalização escrita. Nenhuma Constituição pôde nascer liberta dos condicionalismos que rodearam a sua feitura, e os aperfeiçoamentos introduzidos foram-no sempre de maneira cautelosa e progressiva, de modo a não abalar a estrutura. A Constituição Portuguesa de 1976 é um conjunto harmonioso de normas que tem merecido os elogios dos especialistas, entre os quais o conceituado N. Duverger. Ela reflecte os princípios que nortearam o Portugal de Abril, ávido de possuir um sistema democrático pleno e não apenas formal. Exactamente porque é um texto avançado, em que a democracia não se detém na configuração e busca a intervenção económica e social, tendo por finalidade a aceleração da justiça entre os diversos grupos sociais, a nossa Constituição tem sido alvo dos mais destemperados ataques, vindos da área partidos de direita, agora no poder. Compete ao campo democrático e socialista, que detém a maioria do eleitorado, defender a Constituição com todo o vigor (e rigor) possíveis, e propor as medidas de revisão adequadas, dentro das normas contidas no Artigo 290.º, por forma a manter integralmente os princípios e a estrutura.

Numa altura em que a Europa se debate com uma crise incontrolada, que irá abarcar toda a década de 80, e cujos resultados hão-de ser, entre outros, o enorme aumento da taxa de desemprego, a baixa do nível de vida real e a estagnação do crescimento económico, é insensato supor que temos de acertar a nossa Constituição pelas que vigoram nos países da CEE, quase todas escritas (ou revistas) nos tempos áureos do capitalismo. O erro básico dos nossos políticos e tecnocratas de direita reside na suposição de que a Europa – ou antes, a mini Europa Ocidental dos anos 80 – é a mesma das décadas de 50 e 60, quando as economias, insufladas pelo plano Marshall, se encontravam em franca ascensão. Só na CEE o número de desempregados ronda os 8 milhões, com tendência para subir.

Recordemos que, salvo a Grã-Bretanha, os países da CEE se acham, como Portugal, em matéria de energia: **absolutamente dependentes das nações produtoras de petróleo**. É portanto má política supor que com a concretização da nossa entrada na CEE, Portugal irá resolver de vez os seus problemas económicos, e concretamente, as suas carências energéticas. Portugal, a Espanha, a Grécia e a Irlanda serão os parentes pobres de uma Europa pequena e empobrecida. Daqui que todo este afã de «liberalizar», de «europeizar» a nossa Constituição demonstra, no mínimo, pouco senso comum: não corresponde à conjuntura económico-social do momento, nem às suas perspectivas.

Para gerir a crise que se instalou na CEE, crise que se agravará na década de 80, os países desta comunidade terão de caminhar para sistemas de forte intervenção social, terão de se aproximar do socialismo para que possam sobreviver sem dramáticos sobressaltos. Para já, os sinais vêm de Inglaterra, onde o Partido Trabalhista elegeu M. Foot para seu secretário-geral, e de França, onde as últimas sondagens dão vantagem a F. Mitterrand sobre Giscard. É inevitável que a Europa Ocidental se abeire do socialismo nos anos 80: a força dos factores económicos irá obrigar a uma adequação das normas constitucionais nesse sentido.

Todas estas razões, ditadas pela análise da conjuntura internacional, irão certamente pesar nas propostas que tanto o PS como o PC irão apresentar quando do debate da revisão da AR. Estes partidos deverão procurar o concenso e arrastar para o seu campo parte do PSD, organização política cujas bases teóricas se encontram próximas do PS.

2) O projecto de revisão da AD, apresentado por Freitas do Amaral, é um texto bem arquitectado e pouco agressivo, mas que contém o suficiente para subverter o espírito da Constituição, modificando radicalmente alguns dos seus fundamentos. Se viesse a ser aprovado despojaria a Constituição dos seus artigos essenciais, daqueles que a enobrecem e a tornam a mais progressista de quantas existem na Europa Ocidental. O Presidente da República ficaria com poderes mais reduzidos, e a sua prerrogativa de se opor a diplomas legais quase desapareceria. Enterrado o Conselho da Revolução e instituído o Conselho de Estado (praticamente nas mãos da AD) e o Tribunal Constitucional (certamente de tendência conservadora), o PR ficaria isolado na sua ilha, sem possibilidade de exercer cabalmente as funções para

Continua na pág. 16

A RESPONSABILIDADE E A ESPERANÇA

Na sessão solene da Assembleia da República, que marcou o início do seu segundo mandato presidencial, o general Ramalho Eanes afirmou: «Não interpreto a reeleição como uma vitória pessoal. Em democracia, não pode haver vitórias pessoais.»

Com efeito, e como o «Diário de Lisboa» ontem assinalara, o general Ramalho Eanes foi reeleito para assegurar a continuidade da política de institucionalização democrática iniciada com a Revolução de Abril; foi reeleito para garantir a participação popular na gestão democrática; foi reeleito para defender as liberdades e os direitos dos cidadãos; foi reeleito como garante do respeito pela Constituição. Foi reeleito porque, as forças democráticas e para o eleitorado de um modo geral, se identificou com o regime democrático e com a continuidade da Revolução de Abril.

Não foi pessoal a sua vitória. Foi a vitória do campo democrático, nele se tendo incorporado, no momento histórico de uma eleição que representava uma opção política decisiva, uma parcela importante de eleitorado que, meses atrás, votara nas listas da «Aliança Democrática».

Discretamente, com uma segurança feita de reflexão fria, com um saber de experiência feito, o general Ramalho Eanes soube caracterizar o conteúdo político dessa vitória que não interpretou como sua. O Presidente afirmou: «A democracia pluralista e a garantia de convivência livre e aberta entre concepções e interesses distintos são os principais valores políticos que saíram realmente vencedores.»

E que – importa acrescentar – estavam ameaçados pela aventura insensata e fascizante do falecido Sá Carneiro e do derrotado Soares Carneiro. O voto popular, livre e plural, vindo de diversificados sectores ideológicos e de forças políticas que convergiram para um objectivo concreto pela lógica imperativa da defesa antifascista e democrática das conquistas de Abril, criou uma situação política nova. Não está posta em causa a legitimidade jurídica do VII.º Governo Constitucional, mas a «maioria parlamentar» em que este se apoia foi derrotada na eleição presidencial.

Como disse o Presidente, em relação ao significado da vitória eleitoral do campo democrático: «E importa reter o seu significado, porque o pluralismo e a liberdade de expressão dos interesses sociais são valores [como sabem] permanentemente ameaçados.» E que estavam particularmente ameaçados por uma candidatura, infeliz quanto à escolha do candidato e intencionalmente «restauracionista», em que se empenhou cega e obstinadamente o falecido presidente do Partido Social Democrata.

O Presidente Ramalho Eanes parece ter compreendido plenamente o significado da vitória eleitoral das forças democráticas. Vitória política à qual não pode deixar de ser atribuído um conteúdo social. Eanes, ontem, afirmou: «Em democracia, o pluralismo e a liberdade de expressão são valores absolutos. Mas constituem também pressupostos indispensáveis para responder à crise, conseguir a modernização e o desenvolvimento. Não haverá esforço colectivo real e consistente baseado na exploração e na opressão».

Aqui se entronca o problema da **maioria-minoria** que o VII.º Governo Constitucional não poderá iludir. O voto de 5 de Outubro conferiu à Aliança Democrática a legitimidade para ser Governo, mas o voto de 7 de Dezembro constitui para a Aliança Democrática uma séria derrota política. O Governo que vai ter apoio parlamentar (conquistado em Outubro) é o Governo da aliança política derrotada em Dezembro.

Eanes surge vitorioso – na qualidade de garante das conquistas democráticas e do pluralismo democrático – como o candidato que se opunha à «restauração de privilégios» e que assegurado o respeito «das condições legítimas de revisão constitucional». O Presidente da República apresenta-se, na dimensão ética e política que é inerente à função como «garante último da democracia e da unidade nacional».

Mas não só. E Ramalho Eanes disse-o: «A autoridade que para o Presidente da República decorre da eleição por sufrágio directo e universal permite-lhe ser, em termos efectivos, o garante da regularidade do funcionamento das instituições, o ponto de referência final do sistema, a última salvaguarda nos momentos de crise ou de emergência.»

Prometendo que nunca ultrapassará as suas competências constitucionais e comprometendo-se a libertar-se de directos poderes militares, o Presidente da República assegurou que se empenhará na regularidade constitucional da revisão da Constituição, assim assumindo, clara e frontalmente, a liderança moral do processo de defesa do espírito e conteúdo da Constituição de Abril.

Para Ramalho Eanes: «A modernização e o desenvolvimento não se atingirão se as realidades prometidas se colocarem apenas num horizonte longínquo, incapaz de motivar o esforço presente e os sacrifícios que se exigem no imediato». O esforço que se pede às gerações actuais terá que ser participado e terá que ser participativo. E os Governos deverão guiar-se pela «única luz do interesse colectivo».

A advertência que Ramalho Eanes dirigiu aos que tentam travar, ou desviar, o esforço de modernização e a diligência colectiva de aprofundar a institucionalização democrática, bem merece ser transcrita: «Conhecemos bem os comportamentos de recusa perante o que é novo, a negatividade sistemática dos velhos do Restelo, a crença fantasista em salvadores iluminados, a tendência para os messianismos secularizados.»

Nem messias, nem salvadores, nem fantasmas, nem espectros, nem venerandos velhos do Restelo, neste caminho de Portugal para Portugal, plural e livre, que se nos impõe que percorramos despertos e apressados. Não há tempo a perder para construir o «País novo» que Abril prometeu aos portugueses.

Estamos fartos de manobrismo político. Queremos uma política clara, democrática, de modernização, de transformação da sociedade portuguesa, de avanço sociopolítico. Temos a consciência de que o regime deposto em 25 de Abril de 1974 representou um longo bloqueamento do desenvolvimento sociopolítico e sociocultural do País. Não queremos o «regresso». Não queremos os «restauracionismos», claros ou disfarçados.

A vitória do candidato do «regime democrático» situa-se no fulcro de uma nova emergência política. Derrotado o candidato presidencial da «Aliança Democrática» e o obscuro «projecto nacional» de que, com Sá Carneiro e Freitas do Amaral, se fez arauto, derrotado o golpe referendário contra a Constituição de Abril, o campo democrático, embora dividido nas suas tendências constitucionais, é já como base de apoio do Presidente da República, e com o Presidente da República, um bloco de alternativa democrática.

O Presidente da República declarou, solenemente, que assumia o alto cargo para que foi reeleito, num «quadro de esperança e de responsabilidade».

Todos lhe reconhecemos a responsabilidade assumida. Queremos todos que ele assuma a esperança de Abril.

TENSÃO EVIDENTE NAS BANCADAS

As provas que um sistema democrático são sempre as suas melhores defe

— disse Ramalho Eanes no discurso de posse

A expressão eleitoral superou «o voluntarismo que se apoia na autoridade e os projectos de concentração formal dos poderes políticos, que esquecem o pluralismo das vontades, bloqueiam a alternância, ameaçam a continuidade democrática e dividem os cidadãos» – afirmou ontem à tarde o Presidente, durante o discurso que proferiu na Assembleia da República no decorrer da cerimónia em que foi investido no seu segundo mandato.

Eanes, atentamente escutado por todas as bancadas parlamentares, que no final viriam a reagir de maneiras diferentes (a FRS e a APU aplaudiram, enquanto a AD aplaudiu parcialmente e mesmo assim depois de algumas hesitações) produziu um discurso equilibrado no qual reafirmou o seu «compromisso indeclinável com o regime democrático, com um futuro de pluralismo, de convivência aberta e livre, de justiça e de tolerância, de estabilidade e progresso».

Insistindo não interpretar a sua reeleição como uma vitória pessoal («Em democracia não pode haver vitórias pessoais» – disse) Ramalho Eanes sublinhou que não faltará com a sua solidariedade institucional e com o apoio que deste deriva junto dos outros órgãos de soberania; anunciou que deixará a Chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas até final de Fevereiro proximo; deixou claro que, dentro dos limites das suas competências, assegurará o respeito pelas normas a que o próximo processo de revisão constitucional tem de obedecer; reafirmou a sua «missão de orientação superior da nossa vida política», criando «as condições para que os grandes problemas nacionais sejam resolvidos em convergência de esforços»; falou com algum detalhe dos órgãos de comunicação e do importante papel que lhes cabe; lembrou os passos seguros, e que serão continuados, na via da descentralização e do respeito pela autonomia das regiões insulares».

Condições diferentes e solidariedade institucional

«As condições em que se realiza esta cerimónia de investidura são bem diferentes das que existiam no início do meu primeiro mandato» – começou por dizer o Presidente da República.

«Então – continuou – a incerteza e a insegurança ainda seriam os traços mais marcantes que se encontravam em todo o sistema político, mesmo que fossem ocultos pela nossa esperança democrática, pela convicção de que só a democracia permitiria resolver os graves problemas nacionais.»

«Apesar de termos depois atravessado um período de relativa estabilidade económica e social, persistiram tentativas de radicalizar o processo político. As instituições, porém, resistiram e o resultado de 7 de Dezembro, por fim, consolidou-as. Temos hoje experiências feitas e certezas adquiridas; temos a demonstração de que as provas que um sistema democrático oferesta são sempre as suas melhores defesas. Por isso encontro o primeiro e mais importante resultado da minha reeleição na expressão clara da vontade do povo português em manter, sem rupturas, o processo democrático aberto em 25 de Abril e reafirmado em 25 de Novembro» – disse ainda.

Ramalho Eanes lembrou depois que os significados políticos da sua reeleição assentam na sua acção política passada e no programa que apresentou ao País, traçando de seguida «o quadro orientador» que contém os critérios dos seus actos: a democracia pluralista, a liberdade, a solidariedade social, a justiça, a dignidade do homem, a defesa da identidade nacional.

«A autoridade que para o Presidente da República decorre da sua eleição por sufrágio directo e universal» – sublinhou entretanto Eanes – «permite-lhe ser, em termos efectivos, o garante da regularidade do funcionamento das instituições, o ponto de referência final do sistema, a última salvaguarda nos momentos de crise ou de emergência.»

Contudo, «a dualidade de órgãos eleitos pelo mesmo processo exige, no regime semi-presidencialista, mais do que em qualquer outro, a solidariedade institucional», a qual, realçou, «não significa a identidade permanente de concepções ou entendimentos».

E a propósito concluiu:

«Traduz, sim, a estrita obrigação de respeito recíproco entre Presidente da República, Assembleia da República e Governo, no quadro das respectivas competências constitucionais, e de acção concertada, para além de todas as divergências que porventura possam existir.»

Os consensos

Noutro ponto da sua intervenção, Ramalho Eanes disse que «o Presidente da República exercerá o seu mandato sem nunca ultrapassar as suas competências ou usurpar poderes alheios», mas que «jamais prescindirá do exercício da sua autoridade constitucional, conforme as circunstâncias e as necessidades».

«Realizado o objectivo que me propus, em 1976, da normalização das Forças Armadas» – continuou «não acumularei as minhas funções políticas com quaisquer outras de natureza militar, salvo as que decorrem da qualidade de comandante supremo das Forças Armadas».

Anunciando depois ter decidido que a transmissão de poderes para o novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas se fará até final do próximo mês de Fevereiro, disse o Presidente:

Eanes e Ribeiro de Almeida. Em baixo: André Gonçalves Pereira (MNE), Basílio Horta (adjunto), Balsemão, Azevedo Coutinho (Defesa)

Cunhal cumprimenta Eanes: muita habilidade na condução

«No entendimento rigoroso do que é a defesa e a garantia da evolução estável do regime constitucional, exercerei o meu mandato como o fiz no passado, com os objectivos permanentes de garantir a paz, a liberdade e a segurança, com a firmeza que impõe a legitimidade democrática da minha investidura.»

Por outro lado e do mesmo modo, Eanes manterá, no âmbito das suas atribuições, «os objectivos de procura dos consensos políticos e sociais, como factores de estabilidade e de coerência, de resolução dos conflitos pela negociação e de promoção das acções de cooperação que contribuam para o reforço da solidariedade social».

Orientação superior da vida política

Sublinhando depois que o Presidente da República não tem, na nossa ordem constitucional, «uma acção directa na área executiva», Ramalho Eanes adiantou que, contudo, «é sua obrigação estrita explicitar as coordenadas de interpretação das situações, realizando assim a sua missão de orientação superior da nossa vida política e criando as condições para que os grandes problemas nacionais sejam resolvidos em convergência de esforços».

Conseguidos que foram, como explicitou, «espaços de consenso significativos para compreender a necessidade da transformação e mudança», Ramalho Eanes considerou importante o debate ideológico para uma consciência colectiva «informada das alternativas existentes» sem «distrair das tarefas necessárias, nem fazer perder as oportunidades que estão ao nosso alcance».

O Presidente da República defendeu ainda a participação de todos os agentes económicos (empresários, trabalhadores, técnicos, investidores, todos os grupos sociais) no «debate e formulação da política económica geral».

Por fim, e após ter proferido algumas palavras de referência sobre a descentralização das regiões insulares, sobre o papel das comunidades locais e regionais, que não pode ser «limitado pelos detentores do poder», o Presidente da República reafirmou, no campo da política externa, «a nossa capacidade singuar no diálogo internacional», a qual nos permite «contribuir para a redução dos conflitos e das tensões, reforçando o prestígio de Portugal na comunidade das nações».

Dos aplausos às ausências

O discurso do Presidente foi aplaudido de pé pelos deputados da FRS e da APU. O deputado da UDP foi o único que se manteve sentado e sem aplaudir.

Na bancada da AD alguns deputados do PSD, entre os quais Natália Correia e uns quantos do CDS, entre os quais Lucas Pires e Sanches Osório, aplaudiram também a intervenção do Presidente. Os restantes levantaram-se quando Freitas do Amaral, ainda que tardiamente, o fez. Mas, ou não aplaudiram, ou fizeram-no com todo o «charme» discreto de que foram capazes. O jovem deputado e ex-membro do Governo Ribeiro e Castro foi o penúltimo a levantar-se, com uma expressão algo tensa. Casqueiro, colocado na última fila, mesmo por trás de Ribeiro e Castro, hesitou mas acabou também por levantar-se depois de ver o seu jovem colega deputado já de pé.

Mário Soares não teve o problema de se levantar ou não. O secretário-geral do PS, retido em casa por uma arreliadora e inoportuna constipação, não esteve presente na Assembleia e não pôde aplaudir o discurso de Eanes. Certamente por motivos diversos não assistiram à investidura do Presidente, entre alguns outros, os deputados Manuel Alegre, do PS, e Ribeiro Teles, do PPM.

Para além do Primeiro-Ministro e restantes membros do VII Governo Constitucional, do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dos membros do Conselho da Revolução, do provedor de Justiça e dos presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, que se encontravam sentados em cadeiras especialmente colocadas no hemiciclo, nas bancadas viam-se membros do corpo diplomático creditado em Lisboa, o arcebispo de Mitilene em representação do Cardeal António Ribeiro, a dr.ª Manuela Eanes, Vasco da Gama Fernandes e Maria de Lurdes Pintasilgo.

Terminado o discurso a sessão foi encerrada. Eanes recebeu depois cumprimentos dos deputados no Salão Nobre, e assomou em seguida à varanda principal do Palácio, antes de sair do Parlamento.

O hino nacional foi tocado de novo pela banda da GNR quando o Presidente do Parlamento encerrou a sessão.

Ribeiro de Almeida: um discurso frouxo

Antes de Ramalho Eanes ter usado da palavra falou o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida. Num discurso frouxo, apelou para a solidariedade entre os órgãos de soberania, dizendo a certa altura:

«O povo português tem a partir de hoje o Presidente, a Assembleia e o Governo que soberanamente escolheu. Essa escolha só se respeita agindo de acordo. Esse é o nosso dever e por aí prestaremos também homenagem a quantos pela democracia viveram e a serviram e até por ela morreram.»

Afirmando que «não foram essencialmente os méritos dos militares em marcha na madrugada redentora do 25 de Abril, nem os da classe dirigente que a seguir assumiu o poder, que viabilizaram a instauração de um regime verdadeiramente democrático», Ribeiro de Almeida esclareceu que quem o conseguiu foi o «próprio povo», que «logo soube tomar em suas mãos a liberdade restituída». Entretanto utilizou quatro adjectivos para qualificar o nosso povo: sofredor e bom, paciente e corajoso.

Continuando a falar sobre o povo, o presidente da Assembleia da República lembrou que «durante 50 anos ouvimos dizer, como justificativo da negação das liberdades, que a democracia era inviável em Portugal porque o povo não estava preparado para ela». E acrescentou:

«Nesta mentira se consubstanciou a um tempo o elogio tácito dos regimes democráticos e uma grave injúria ao povo que somos. Mas foi esse mesmo povo que se encarregou de desmentir a calúnia.»

Concluiu, depois, que «o povo tem sabido definir as suas opções, não só nos momentos do exercício do voto, mas também em todas as outras oportunidades em que foi preciso defender o regime democrático».

Ribeiro de Almeida apresentou as saudações do Parlamento ao

Uma informação séria, verdadeira e responsável

No seu discurso Eanes referiu o «papel decisivo que a Comunicação Social terá como veículo da máxima importância na formação de uma consciência e de uma vontade colectivas».

Contudo, sublinhou, «será necessário que os meios de Comunicação Social, especialmente a rádio e a televisão, não sejam utilizados como instrumentos de pressão política ilegítima ou de adulteração deliberada de notícias ou de fundamentos de decisão, para serem, como sempre devem ser, espaços de expressão pluralista, de alternativas e de concepções».

«Se não for assim» – continuou Ramalho Eanes – «a Comunicação Social trai a sua responsabilidade democrática, aviltando os seus profissionais e pervertendo um instrumento essencial na organização das sociedades modernas». E a concluir este pónto:

E a concluir este ponto:

«Mais do que no passado recente, essencialmente orientado para a procura da clarificação e da estabilidade política, importa agora que o debate das alternativas que se colocam na determinação de uma política de modernidade seja enriquecido pela produção de uma informação séria, verdadeira e responsável.

Isso se espera, como condição conscientemente aceite, de todos os responsáveis pela Comunicação Social e de cada um dos seus profissionais.»

AD ENQUANTO O PR DISCURSAVA

presta sas

Presidente reeleito e exprimiu «votos sinceros de que o novo mandato decorra sob o signo da paz cívica, do trabalho profícuo e da prosperidade de todos os portugueses».

Virado para Ramalho Eanes, com todos os presentes por testemunhas, Ribeiro de Almeida concluiu a sua intervenção dizendo: «Que Deus o abençoe e inspire no decurso deste seu mandato.»

Pareceu-nos ver, na altura, um sorriso sereno no rosto do arcebispo de Mitilene.

O trajecto e a cerimónia

O Presidente Eanes chegou à Assembleia da República pouco antes das 16 horas. Depois de passar revista à guarda de honra dirigiu-se à entrada do Palácio onde era aguardado pelo presidente do Parlamento e representantes dos grupos parlamentares.

No Salão Nobre, Eanes recebeu cumprimentos do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, e do presidente do Supremo Tribunal, Oliveira Carvalho.

Depois, Eanes dirigiu-se para a Câmara dos Deputados, onde a sessão plenária recomeçou.

Um dos secretários da mesa leu para os deputados a acta de apuramento geral da eleição presidencial de 7 de Dezembro.

Todos os presentes se puseram em pé quando Leonardo Ribeiro de Almeida anunciou que o Presidente reeleito ia prestar o seu juramento.

Cá fora, a bandeira pessoal da Presidência – verde com o escudo e a esfera armilar – foi hasteada na fachada do Parlamento.

Eanes proferiu então, de pé, sobre um exemplar da Constituição, o seu compromisso.

Todas as bancadas, excepto a AD aplaudiram Eanes.

«Juro por minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender e fazer cumprir a Constituição da República portuguesa» – declarou o Presidente.

Soou então uma salva de 21 tiros enquanto a assistência ouvia de pé o hino nacional tocado pela banda da GNR nos «Passos Perdidos».

O auto de posse foi depois assinado pelo Presidente da República e pelo presidente do Parlamento.

De Belém a S. Bento

Trajando civilmente, o Presidente da República saiu do Palácio de Belém num «Mercedes 600», integrando-se num cortejo automóvel que percorreu um itinerário de 7 quilómetros até à Assembleia da República.

A viatura do Presidente da República era precedida por um carro da Polícia, pela guarda avançada da escolta da GNR, por um carro da segurança de Eanes e por questões de protocolo militar, pelo carro do governador militar de Lisboa, general Oliveira Rodrigues.

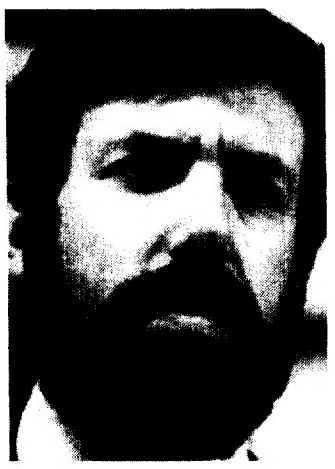
A partir da Avenida da Índia e até S. Bento militares dos três ramos das Forças Armadas e das forças militarizadas, num total de cerca de quatro mil homens, prestaram homenagem ao Presidente eleito.

No largo em frente ao Palácio de S. Bento 250 homens representando a tropa de élite dos três ramos das Forças Armadas (fuzileiros, pára-quedistas e comandos), sob o comando do major Cadete do Regimento de Comandos, prestou a guarda de honra ao Presidente, que passou revista às tropas em parada.

Discursos de Eanes e Ribeiro de Almeida

Um exemplo do que é ou não a "harmonia entre forma e fundo"

Salgado Zenha: «Estou satisfeito»



Lucas Pires: a pagar uma pesada factura

Lurdes Pintasilgo: um discurso de «esperança»

Mota Amaral: solidariedade institucional

«Em linguagem ribatejana, dizia um deputado e dirigente socialista, poder-se-ia dizer que o discurso de Eanes «vai fazer a AD sair das tábuas». O dirigente do PS **jogava**, também, com o anterior discurso do presidente da Assembleia da República e deputado pelo Ribatejo, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Na fila de deputados de todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, a conversa era, naturalmente, a apreciação do discurso de posse de Ramalho Eanes. No PS era visível a satisfação pelo conteúdo da intervenção do Presidente da República. «Estou satisfeito» – diria mesmo Salgado Zenha. Outros responsáveis do PS faziam questão em confirmar a ausência de Mário Soares. «Está mesmo doente».

Freitas do Amaral, o dirigente mais solicitado pelos jornalistas para apreciar a intervenção de Eanes, recusou-se a qualquer comentário. Durante todo o tempo do discurso de Ramalho Eanes, Freitas do Amaral olhou diversas vezes para o relógio, levantou a cabeça para a tribuna quando Eanes se referiu à Comunicação Social e à nomeação para breve do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. A seu lado, na primeira fila, Lucas Pires, o «eanista» do CDS (a pagar por isso uma pesada «factura») bateu palmas quando Eanes acabou de prestar juramento. Perante o silêncio de toda a bancada, Lucas Pires baixou os braços.

Todos os partidos da oposição manifestavam um certo contentamento pela intervenção de Eanes, no que diz respeito ao reafirmar dos compromissos assumidos durante a campanha eleitoral. Alvaro Cunhal, no seu gesto característico e distante, ouvia atentamente o discurso. Tal como tinha dito numa entrevista a este jornal, «a democracia está numa curva apertada».

Ontem à tarde, Alvaro Cunhal talvez, quem sabe, tivesse tido a sensação que a «curva» tinha sido ultrapassada. Com muita habilidade na condução...

O secretário-geral do PCP não fez, também qualquer comentário oficial ao discurso de Ramalho Eanes. Outro responsável do PCP não deixou de classificar o discurso positivamente.

As personalidades políticas agrupavam-se, ao longo dos Passos Perdidos, enquanto esperavam a sua vez de cumprimentar o Presidente da República. A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo conversa com Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, e Sousa Franco, um dos principais dirigentes da ASDI. Em conversa com a ex-primeira-ministra, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo considerou um discurso de «esperança», onde se promete uma certa «renovação».

Também Mota Amaral, outro dos dirigentes da AD (tal como Lucas Pires) que sempre manteve um silêncio durante a campanha eleitoral, traduzido num certo «apoio» implícito a Ramalho Eanes (resultou em 57% de votos nos Açores para Eanes) se referiu ao discurso do Presidente. Sublinhou com particular agrado o desejo de Ramalho Eanes de contribuir para a «solidariedade institucional» entre os diferentes órgãos de soberania. A seu lado, a ouvir o discurso, estava Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira. Um dos responsáveis pelo candidato presidencial da AD, um «candidato que politicamente nunca existiu» como diria, depois, numa entrevista, o dr. Mota Amaral. Mas as recções ao discurso de Ramalho Eanes continuavam no Salão dos Passos Perdidos. Também, no MDP/CDE e na UEDS ou ASDI, as opiniões eram favoráveis.

Mas na AD...

No final do discurso, todos os grupos parlamentares se levantaram e bateram palmas. Formais de alguns, de adesão para outros. Freitas do Amaral estava entre os primeiros. Alguém comentou: «os sapos quando nascem são para todos». Na verdade, o discurso era, para o presidente do CDS, um «sapo»...

Diga-se, porém, que o CDS, os dirigentes centristas são mais cautelosos e menos emocionais que os responsáveis do PSD (não é difícil se compararmos com o eng. Ângelo Correia). Em contacto com alguns deputados centristas, o tom era de «digerir» o discurso. «Sem grande significado» – dizia um deputado centrista. «Mais um discurso do candidato vencedor do que do Presidente. Está ainda a falar para o eleitorado que lhe deu a vitória», declarou outro. «Gostei mais do discurso que fez na posse do Governo» – era a opinião de outro responsável. «Unidade e tranquilidade» classificava um responsável da AD a intervenção de Eanes. Uma opinião concordante com a nota positiva dada por Mota Amaral.

No PSD, as críticas à intervenção do Presidente da República eram mais explícitas. Apesar dos dirigentes não pretenderem declarações formais, em conversas, era nítido o seu maior descontentamento pelo conteúdo do discurso. «Uma orientação geral da política do País» que não estaria no âmbito de competências do Presidente da República e, portanto, fora do âmbito daquela cerimónia de investidura para o segundo mandato presidencial.

Os comentários oficiais ao discurso do Presidente da República serão feitos após análise cuidada do conteúdo da intervenção. Em cima da hora, as reacções dos partidos não eram consensuais, como aliás, seria de esperar. Mas, numa coisa, talvez houvesse hipótese de lá chegar:

o discurso de Leonardo Ribeiro de Almeida. Em verdade, em verdade vos digo, que parece que ninguém gostou... Como diz o poeta, terá de haver «harmonia entre forma e fundo». O presidente da Assembleia não o conseguiu, pela qualidade, na forma, e pelo primarismo, no fundo.

Fernanda Mestrinho

Comemorada a Batalha de Linhas de Elvas

Ao usar da palavra durante as cerimónias do 332.° aniversário da Batalha de Linhas de Elvas e do Dia da Cidade, o presidente da câmara local, Ventura Trindade, sugeriu a criação do Museu Militar de Elvas e a salvaguarda do património cultural elvense.

As comemorações, a que presidiu o comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Ricardo Durão e que decorreram na Praça da República, englobaram a apresentação das forças em parada, integração na formatura do estandarte nacional e desfile.

Antes, efectuaram-se romagens ao túmulo do general André de Albuquerque Ribafria, morto na Batalha de Linhas de Elvas, e ao padrão que evoca o conflito entre Castela e Portugal, onde foi disparada uma salva de bateria de artilharia.

Houve também um concerto pela Banda da Região Militar Sul, uma sessão de cinema e uma conferência subordinada ao tema «A Evocação do 14 de Janeiro».

Paralelamente, estão abertas ao público várias exposições de pintura elvense, uma mostra bibliográfica de Camões e de Elvas e outra de fotografia sobre motivos militares e desenho infantil sobre o tema «A Minha Terra».

A Batalha de Linhas de Elvas travou-se em 14 de Janeiro de 1659 entre Portugal e Castela, tendo o Exército português vencido as forças de Filipe IV de Espanha.

Câmara de Almada lança campanha contra construções clandestinas

A Câmara Municipal de Almada iniciou uma campanha de esclarecimento tendente a evitar a continuação dos loteamentos e construções ilegais, que põe em causa toda a programação do Município para 1981, com vista à criação de melhores condições de vida no concelho.

Em comunicado distribuído à população o Município aconselha a que não se comprem terrenos e não se construa, sem se consultar a Câmara, esclarecendo-se em seguida os inconvenientes e perigos de tais práticas, que têm como consequências gerais a degradação da paisagem e do ambiente, a destruição de bons terrenos agrícolas, a ocupação de zonas de infiltração de águas e leitos de cheias, a utilização de linhas de água como emissários de esgotos, a sobrecarga de infra-estruturas débeis, a ausência de critérios de implantação e traçado de vias, os elevados custos na realização das infra-estruturas e o pagamento pela comunidade do equipamento social.

No entanto, quando o esclarecimento não basta, a Câmara prossegue as sanções, tomando posse dos terrenos onde se iniciam obras ilegais, processando os especuladores de terrenos e exigindo comparticipações dos proprietários de lotes clandestinos na realização de infra-estruturas necessárias à habitação.

E de referir que Almada está loteada clandestinamente em um terço da sua área.

Benco Mundial empresta 5 milhões de contos ao BFN

O Banco Mundial aprovou um empréstimo de 5 milhões e 200 mil contos (cem milhões de dólares) ao Banco de Fomento Nacional para o desenvolvimento e reestruturação das indústrias portuguesas, segundo o Centro de Informação da ONU em Lisboa.

A operação visa proporcionar recursos financeiros para apoiar o fomento de projectos industriais de pequenas e médias empresas, sobretudo nos sectores privado e misto, e particularmente em áreas de exportação – com vista a reestruturar a indústria portuguesa para a adesão de Portugal à CEE.

Revisão constitucional da FRS

Moção de censura positiva é questão controversa no PS e na ASDI

O regime das moções de censura tem sido o ponto mais controverso do debate travado no seio do PS e da ASDI sobre o projecto de revisão constitucional da FRS.

A comissão de redacção do projecto, que engloba militantes dos três partidos da FRS, propôs um texto em que apenas são permitidas moções de censura positivas, isto é, que incluam o nome do Primeiro-Ministro proposto, sendo esta a única hipótese da Assembleia derrubar um Governo.

Este articulado tem suscitado alguma contestação nos dois partidos que já iniciaram o debate da revisão constitucional. A intenção deste articulado proposto por Jorge Miranda, Almeida Santos, Nunes de Almeida e António Vitorino é a de garantir maior estabilidade governativa e viabilizar governos minoritários. Com efeito, não se põem problemas com o derrube de Governos quando há, como agora, apoio parlamentar maioritario, porque é evidente que as moções de censura nunca serão aprovadas. Mas quando os Governos não tiverem como base uma maioria parlamentar absoluta, como aconteceu com o Primeiro Governo Constitucional de Mário Soares, a situação já é diferente.

Se se mantiver a actual regulamentação, basta que os partidos que não estejam representados no Governo votem uma mesma moção de censura para que o Governo caia. Foi o que aconteceu quando PSD, PCP e CDS se uniram para votar contra o Governo PS e provocaram a sua queda. Mas se for obrigatório que, ao mesmo tempo, se apresente na moção de censura o nome do futuro Primeiro-Ministro, é mais difícil adoptar esta solução. Dificilmente o PC proporia Sá Carneiro, em 1977 para Primeiro-Ministro, ou os partidos hoje coligados na AD aceitariam, por exemplo, o nome de qualquer comunista.

Por outro lado, na constituição do Governo não seria premente a existência da maioria absoluta e, caso a composição parlamentar se viesse a alterar em futuras eleições a FRS ou o PS não necessitariam de fazer acordos à esquerda, pouco prováveis, nem à direita, que poderão estar no horizonte político de alguns.

Neste sentido, vai a proposta da comissão de redacção do projecto de revisão da FRS, possibilitando assim, a médio prazo, a constituição de governos FRS.

Esta comissão iniciou ontem o estudo das matérias relacionadas com o poder local, mas ainda não ha ideia clara das propostas a elaborar. Os principais pontos de discussão que voltarão a ser abordados esta tarde relacionam-se com a composição da Assembleia Municipal e com a forma de eleição da Câmara.

Nos princípios da próxima semana o projecto deverá adquirir a sua forma definitiva para depois ser discutido pelos partidos.

Comissão Política do PSD defende

Governo deve apresentar voto de confiança

O Governo deve apresentar um voto de confiança, na perspectiva da Comissão Política do PSD que ontem esteve reunida. O objectivo, segundo se afirma em comunicado saído da reunião, é conseguir que «o seu mandato seja exercido com base numa atitude política activa e positiva por parte da Assembleia da República».

O mesmo órgão de cúpula dos sociais-democratas reiterou o seu apoio ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e ao Governo e aprovou as linhas gerais do programa que lhe foram presentes. Segundo o comunicado do PSD, o Programa do VII Governo contribuirá «para um forte impulso à consolidação da democracia, à realizaçao de uma melhor justiça social, a um desenvolvimento mais rápido e mais harmonioso para a sociedade portuguesa e ainda à reorganização e modernização do Estado».

Juventude

Entretanto, foi agora anunciada a realização, no próximo fim-de-semana de uma reunião do Conselho Nacional do PSD, que terá como principais objectivos a nomeação dos directores do «Jovem Reformista» e do Gabinete de Estudos Nacional, e a eleição dos representantes da JSD (dez), no Conselho Nacional do PSD.

Um comunicado da Comissão Política Nacional dos jovens sociais-democratas revela ainda que aquela organização se opõe ao aumento de tarifas dos transportes aéreos para as Regiões Autónomas.

Comissão Directiva do CDS

Aplauso à orientação do Governo Balsemão

A Comissão Directiva do CDS reuniu ontem sob a presidência do prof. Freitas do Amaral e prestou homenagem aos militantes do partido que participaram no VI Governo e deixaram agora de exercer funções governativas.

Entre outros, receberam louvor expresso o próprio Freitas do Amaral, João Porto, Ribeiro e Castro, Carvalho Cardoso e Roberto Carneiro.

Os centristas decidiram também manifestar o seu «aplauso à orientação política geral» do Governo Balsemão, conforme foi expressa na cerimónia de posse do Primeiro-Ministro.

Foi ainda confirmada pelo CDS a «solidariedade política activa, no âmbito da AD, ao Governo e o seu inteiro apoio aos ministros e secretários de Estado democratas-cristaos».

Entretanto, à entrada para a reunião, o adjunto de Freitas do Amaral, Ribeiro e Castro, afirmou aos jornalistas que o projecto de revisão constitucional apresentado pelo líder centrista à AD é «um patamar de debate» que colheu «as sensibilidades registadas no interior dos partidos da Aliança Democrática». Para isso recolheu sugestões avançadas nos projectos de Sá Carneiro, Santana Lopes e do grupo de Coimbra. Ribeiro e Castro considerou também que não tinham especial significado as discordâncias suscitadas por militantes sociais-democratas em relação ao projecto.

Marcelo Curto e a auto-designada

"esquerda laboral"

Um manifesto contra os tecnocratas e sociais-católicos

Marcelo Curto e mais 15 outros socialistas vão apresentar no próximo Congresso do PS um manifesto: «Esquerda laboral – participar na renovação do PS – divulgado hoje pela «Acção Socialista» e que, nos seus fundamentos, é um violento ataque aos tecnocratas e sociais-católicos, consubstanciados no actual Secretariado.

Marcelo Curto recusa «todas as tentativas de levar o PS para o campo do neocapitalismo tecnocrático ou do catolicismo social» e recorda que foi Mário Soares quem tanto no terceiro congresso como na Comissão Nacional do Porto, «abriu as portas dos órgãos nacionais do Partido às novas correntes, mas não às bases do PS e à alma dos seus militantes».

No capítulo das demarcações, fá-las Marcelo Curto em relação a «alianças com a direita», do PCP e de «todas as outras forças políticas de esquerda», colocando assim, à semelhança de outras linhas cruzadas e entre-cruzadas do PS, a continuação da FRS.

Num manifesto de recusa, Marcelo Curto não aceita que «o partido possa vir a ser conduzido por aqueles que, tendo dificuldade em aceitar esses princípios e movidos por uma visão conservadora, tecnocrática, ou influenciados por credos religiosos, acabariam por desviar o PS dos objectivos a que ele se propõe».

«A técnica terá que estar ao serviço da acção política e não ser ela própria a determinante da decisão na condução de um partido político, do mesmo modo que os credos religiosos não podem constituir-se em alternativa ou condicionante da acção política nem conduzir à criação de facciosismos inibidores da unidade do partido». Marcelo Curto que foi ministro do Trabalho, em Governo Provisório critica os Governos constitucionais do PS de fazerem «cedências à direita», nomeadamente nas áreas do trabalho, reforma agrária e educação.

O ter promovido aqueles que no fundo Marcelo Curto considera serem os responsáveis das «cedências à direita» foi um «erro táctico que Mário Soares tem vindo a pagar, pois são esses que, ao mesmo tempo que o incensam com palavras de solidariedade, o tentam expulsar da liderança do partido».

Secretariado congratula-se com reeleição de Eanes

O Secretariado Nacional do PS, em comunicado distribuído à Imprensa, «saúda o general Eanes no momento da sua tomada de posse perante a Assembleia da República».

Considera este órgão directivo do PS que «com este segundo mandato do Presidente Ramalho Eanes, o regime democrático-constitucional se vê reforçado, as ameaças que pairavam sobre a democracia dissipadas e a paz entre os portugueses salvaguardada».

Com efeito – prossegue o comunicado – «a eleição do general Ramalho Eanes para este segundo mandato foi o ponto culminante de uma grande batalha pela defesa da democracia constitucional e do 25 de Abril (...)

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefone 53 59 40

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

NO DIA 19-1-81 – SEGUNDA-FEIRA – PELAS 15.30 HORAS

Ordem de Trabalhos:

1 — APLICAÇÃO DAS NOVAS TABELAS - CCTV
2 — ORGANIZAÇÃO SINDICAL NA EMPRESA
3 — INFORMAÇÕES

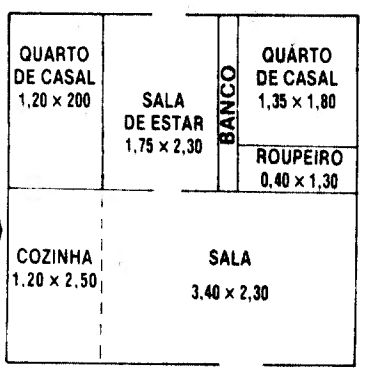
A DIRECÇÃO

COMPARECE E PARTICIPA

CARAVANA PLIANT gaia

FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

ISTO EM 15" ONDE QUISER

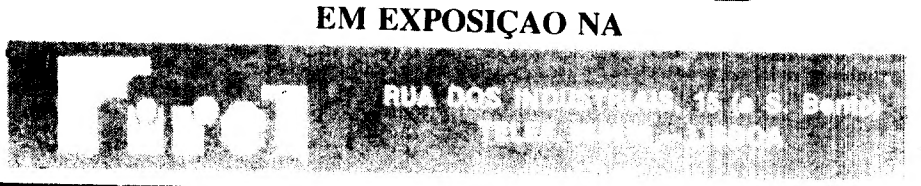


COMPRE ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VÁ DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILÃO COM UMA CARAVANA gaia SEMPRE À MÃO

EM EXPOSIÇÃO NA



Açores e Madeira

Tarifas aéreas vão hoje a Conselho de Ministros

A questão dos aumentos tarifários dos voos entre o continente e as Regiões Autónomas de Açores e Madeira deverá ser abordada pelo Conselho de Ministros, na sua reunião esta tarde. O anúncio foi feito ontem pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, não adiantando, todavia, se irá ser aprovada qualquer deliberação no sentido de rever as tabelas recentemente aprovadas pelo Executivo presidido por Freitas do Amaral, Primeiro-Ministro em exercício antes da posse de Balsemão. O assunto vai com esta urgência ao plenário do Governo pelas suas implicações a nível de Orçamento Geral do Estado, mas por certo não menos ex-consequência da acção política desencadeada junto do Governo Central por Mota Amaral e Alberto João Jardim.

Para resolver o problema que se levantou esteve ontem em Lisboa o presidente do Governo Regional dos Açores. Mota Amaral teve um demorado encontro com o ministro dos Transportes, Viana Baptista. No final, o chefe do Executivo açoriano disse aos jornalistas que apresentara no MTC as razões jurídicas, políticas e económicas que levam o GR dos Açores (tal como o da Madeira) a contestar a portaria do VI Executivo de Lisboa.

O objectivo dos responsáveis açorianos (e madeirenses) é conseguir na revisão das tabelas de preços um reajustamento cuja percentagem embora não definida ainda, não poderá ser de 100 por cento. Durante as conversações foram também discutidas a utilização da tarifa de residentes noutros dias da semana, estando também em estudo a possibilidade da sua extensão aos naturais das ilhas que habitam no continente.

E os não-residentes?

Os açorianos não residentes nos Açores mas no continente pretendem tratamento igual ao dos residentes nos Açores quanto às tarifas especiais – diz a Casa dos Açores, em comunicado publicado ontem após reuniões realizadas em Lisboa e no Porto (onde uma Casa dos Açores foi recentemente inaugurada).

O texto considera que o transporte aéreo é o único meio de ligação à terra natal que têm actualmente os açorianos residentes no continente, e os sucessivos aumentos das tarifas estão a tornar as tarifas incomportáveis para a generalidade dos agregados familiares.

Actualmente, os residentes nos Açores beneficiam duma tarifa especial bastante inferior à paga por um residente no continente que pretenda visitar aquela Região. O documento recorda o Estatuto de Autonomia aprovado no Parlamento, e onde se confere aos açorianos residentes no continente a qualidade de eleitor para a Região – o que «implica a sua participação na vida colectiva da região, e não se coaduna com situações de desigualdade». A reclamação da Casa dos Açores foi apresentada a Pinto Balsemão, Viana Baptista e Mota Amaral.

Entretanto, um leitor do «DL» Fernando Teles Ribeiro, açoriano residente no Continente, enviou-nos um texto sobre esta questão, que por falta de espaço não podemos publicar na íntegra, mas de que consta para além do mais, um dado informativo pertinente.

Recorda o nosso leitor que a situação de desigualdade entre residentes e não-residentes existe desde 1979, «com a conivência do Governo Regional e que já em Abril de 1980 mais de uma centena de açorianos residentes em Lisboa elaboraram um abaixo-assinado expondo a situação de desigualdade e reclamando o reparo da situação – abaixo-assinado que foi entregue ao Presidente da República (a quem, note-se, a Casa dos Açores não enviou, que conste, o seu texto de ontem), ao ministro dos Transportes, e os grupos parlamentares da oposição, reclamando a anulação das tabelas em vigor e considerando-as inconstitucionais.

«Porém, e que tenha conhecimento – diz Fernando Teles Ribeiro – apenas os grupos parlamentares da oposição fizeram várias tentativas de abordagem deste assunto: a maioria na AR nunca lhes concedeu tempo para tal».

«Por outro lado – acrescenta o nosso leitor – também os mais de cem açorianos subscritores do texto pediram esclarecimento ao GR, mas, como parece ser habitual, o GR nunca se dignou dar os esclarecimentos solicitados».

O problema que se levanta para os Açores é em tudo idêntico ao que se levanta para a Madeira.

É muito provável...

O Conselho de Ministros iniciou hoje de manhã uma reunião plenária para análise da questão das novas tarifas aéreas para as Regiões Autónomas.

Fonte oficial disse à ANOP ser «muito provável» que as reclamações dos presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira sejam atendidas pelo Governo da República, admitindo-se um abaixamento dos preços decretados há uma semana.

Nos trabalhos do Conselho de Ministros de hoje participam os ministros da República para os Açores e para a Madeira, respetivamente, almirante Silva Horta e coronel Lino Miguel.

Sábado – um novo abrigo para passageiros

Zona de Chelas

Comissão de Moradores constroi dois abrigos para passageiros

A Comissão de Moradores de Chelas (Zona I), atenta às carências sociais da zona, inaugura no próximo sábado um abrigo para passageiros (autocarro) na Avenida Dr. António Augusto de Castro.

Um primeiro abrigo foi já inaugurado por aquela CM junto ao Liceu D. Dinis.

Estes dois «benefícios» resultaram das contribuições mensais (20 escudos) dos cerca de 500 «contribuintes» que acompanham as iniciativas da comissão de moradores – e muitas (para já) são essas iniciativas: um Grupo Cénico Juvenil (45 crianças), uma sala destinada à terceira idade, um bar para a população («com as coisas mais em conta...»), pequenas bibliotecas, etc. Em preparação: uma sala de ginástica e balneário para as crianças.

Toda esta actividade, além da contribuição dos moradores, tem sido possível devido aos contactos que a CM mantém com a Câmara Municipal de Lisboa, com o Fundo de Fomento de Habitação, com a Carris, com a EPAL, com a Caixa Nacional de Pensões, etc.

"Laranjas" em banco de ensaios para estudar causas dos acidentes

Um banco de ensaios para estudo das causas dos acidentes com os autocarros conhecidos por «laranjas» foi construído pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e deverá ser brevemente entregue à Carris que o encomendou e concretizará os respectivos ensaios.

O anúncio de mais esta diligência no sentido de esclarecer os problemas com aqueles veículos coincide com o início dos trabalhos de uma comissão nomeada por despacho do ministro das Comunicações e de cujo relatório depende a continuação das negociações para compra de mais algumas centenas de autocarros destinados às frotas da Carris, Rodoviária Nacional e Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

A referida comissão integra técnicos da Carris, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, do LNEC e alguns outros especialistas. Entre os nomes já conhecidos contam-se os de António Brito Silva, director-geral de Viação, Francisco de Almeida Castro, do Instituto Superior Técnico e Francisco Carvalhal, do LNEC.

Quanto ao protótipo construído pelo Laboratório de Engenharia Civil, trata-se de um dispositivo de ensaios dos sistemas de aceleração e desaceleração dos veículos em causa.

Segundo declarações do secretário de Estado dos Transportes à ANOP, o sistema sofisticado do modelo de autocarros em causa poderá ser seguro noutros países, como acontece na Bélgica, mas é possível a sua inadequação às características do trânsito lisboeta.

Em causa estão os percursos a efectuar pelos autocarros, as respectivas paragens e arranques, os seus sistemas de segurança, a formação dos condutores, os tempos de trabalho e outros problemas que deverão ser objecto de análise minuciosa por parte da Comissão de Inquérito. Nesse sentido é admissível a utilização do referido banco de ensaios.

Os primeiros acidentes com os autocarros de tipo «laranja» na sua maioria da marca «Volvo», embora alguns modelos doutras marcas tenham características técnicas semelhantes, levaram à substituição integral das válvulas de aceleração que os equipavam de origem. Simultaneamente, as empresas que tinham daqueles veículos ao seu serviço submeteram os condutores a cursos de reciclagem procurando dar-lhes maior segurança e prepará-los para qualquer emergência.

A longa lista de acidentes com autocarros deste tipo foi no dia 9 aumentada com um outro, em Lisboa, de que resultou um morto e vários feridos, com avultados prejuízos materiais. E foi na sequência deste caso que foram tomadas as mais recentes medidas governamentais como seja a de suspender a compra de novos veículos daquele tipo, até que seja apresentado o relatório da Comissão de Inquérito, ou seja, no prazo máximo de 30 dias.

Existem condições para os trabalhadores recuperarem o poder de compra — diz um dirigente da CGTP

Num encontro com os jornalistas, destinado a apresentar o balanço da CGTP/Intersindical às actividades sindicais do último ano, um dirigente daquela central sindical afirmou existirem condições favoráveis para os trabalhadorès portugueses recuperarem este ano o poder de compra perdido em 1980.

A realização do terceiro Congresso da CGTP «constitui o acontecimento de maior importância na vida sindical portuguesa durante o ano de 1980», segundo se lê no documento apresentado. E para além deste congresso são apontados como factos importantes a confirmação do pedido de adesão da CGTP à Confederação Europeia de Sindicatos e a participação de representantes seus em conferências internacionais de âmbito sindical.

Em termos de representatividade, a Intersindical afirma que em Dezembro de 1980 existiam em Portugal 312 sindicatos, dos quais lhe pertenciam 185.

Em 1980 – lê-se no documento – realizaram-se eleições em 74 sindicatos que representam 424 779 trabalhadores (21,6 por cento dos sindicalizados).

Participaram 127 190, ou seja 41,5 por cento dos trabalhadores com direito a voto e concorreram 96 listas, das quais 68 identificadas com a CGTP.

As listas identificadas com a Intersindical venceram em 51 processos e as doze listas que concorreram afectas à UGT ganharam em dez.

«Como resultado final destes processos eleitorais, o movimento sindical unitário perdeu um sindicato e reforçou a sua influência num outro» – refere o documento.

Na óptica da CGTP, as lutas mais importantes desenvolvidas em 1980 desenrolaram-se na CP, onde «os ferroviários conseguiram uma importante vitória que nem as manobras da direcção dos Sindicatos dos Maquinistas e dos trens de revisão conseguiram empalidecer».

Uma das **reivindicações** da CGTP, para 1981, **será a elevação** do salário mínimo para 10 500 escudos, aumento dos abonos de família, elevação da isenção para rendimentos dos cônjuges para efeitos de aplicação das taxas

Missão comercial em França

Alexandre Vaz Pinto acompanhará uma missão empresarial portuguesa que estará em França, entre 4 a 6 de Fevereiro que vem, a fim de fortalecer a cooperação industrial entre os dois países.

O estabelecimento de acordos de tecnologia e de «Joint-Ventures», a subcontratação industrial e a divulgação das oportunidades que Portugal oferece ao investimento estrangeiro, são os objectivos da visita.

A missão é organizada pelo Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE), e nela se integram, também, dirigentes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Associação Industrial Portuguesa (AIP), e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI).

Estarão representadas empresas dos sectores têxtil, metalomecânico, químico-farmacêutico, construção civil e obras públicas, pescas, turismo e automóvel. A delegação portuguesa será recebida em Paris pelo Conselho Nacional do Patronato Francês.

Vaz Pinto, que acompanhará parte dos trabalhos da missão, proferirá uma palestra sobre «a evolução económica portuguesa e as perspectivas de investimento estrangeiro», sendo outros temas relativos à indústria portuguesa abordados pelos dirigentes daquelas organizações.

O actual ministro do Comércio porá assim à prova a experiência que decorre do facto de ter sido presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros (IIE).

Construção portuguesa em países do Médio Oriente

Cerca de quarenta firmas portuguesas de construção civil estão presentes na Mostra de Construção Civil do Médio Oriente que hoje é inaugurada em Jidá, na Arábia Saudita, pelo governador de Meca, o príncipe Abdul Azis.

O embaixador português na Arábia Saudita, Alves Machado, estará presente na cerimónia de inauguração e receberá o governador de Meca no «stand» português.

A representação portuguesa foi organizada pela «EXPOFAIR», organismo privado que é financiado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

De acordo com Alves Machado, esta exposição constitui uma oportunidade única para as empresas portuguesas competirem com outras europeias no mercado saudita. A construção civil portuguesa, entretanto, continua com assinalável nível de aceitação no Médio Oriente, como o atesta o facto de ainda há cerca de um ano ter ganho um concurso para a construção de um hotel no Kuwait em competição com outras grandes empresas europeias, nomeadamente francesas.

de ontem para hoje

Pescada duplica preço entre Leiria e Braga

Se dúvidas houvesse quanto ao deficiente (para não o classificarmos mais severamente) funcionamento da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, os exemplos que o INE adianta – soube-se ontem – no último «Boletim Mensal de Estatística» dissipá-los-iam. . Mas, dada a disparidade de preços, no mesmo país, com o mesmo produto, ao ponto do quilo da pescada ter custado ao habitante leiriense 280 escudos e o dobro no mesmo dia, ao bracarense. Como é que se pode conceber isso? Mas aconteceu, no dia 15 de Outubro findo: enquanto o preço da pescada em Braga era duplo do de Leiria, o da batata em Angra do Heroísmo era quádrupulo em relação a Viseu. Têm dúvidas? Consultem o boletim referido acima do Instituto Nacional de Estatística, onde verificarão outras disparidades relativamente à maioria dos produtos alimentares entre nós. Além do caso de Viseu e Viana do Castelo (quilo da batata a 7 escudos) por comparação a Angra (27$50 a mesma quantidade), poderíamos ainda acrescentar o do quilo de carne de vaca, de primeira, em Faro a 400$00, a 239$00 em Angra e Horta, e a 320$00 em Vila Real. Entre esta última cidade e Faro (cerca de 500 quilómetros de distância), a carne encareceu 80 escudos. Ah!, e as laranjas? Bem, vejam só (nesse mesmo dia): 27$90 o quilo em Faro, 89$60 no Porto e 94 escudos na Horta . Como é que tudo isto é possível, senhores da Fiscalização Económica (onde se afastam ou transferem os agentes «incómodos», incorruptíveis, activos)?

Casa pelo Montepio tem juro a 22 por cento

É de vinte e dois por cento a taxa de juro contratual dos empréstimos concedidos pelo Montepio Geral-Caixa Económica de Lisboa, para a aquisição ou construção de casa própria das classes «A» e «B», segundo determinação do Ministério das Finanças. O despacho sublinha ainda que as diferenças entre esta taxa e as praticadas pela Caixa Geral de Depósitos ou pelo Crédito Predial Português (20,75 por cento nos casos de fogos da classe «A» e de 21,25 por cento nos fogos da classe «B») serão suportados pelo Estado.

Funchal: porto não ajuda escoamento de mercadorias

A Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM) atribuiu às deficiências do porto do Funchal a morosidade no transporte de mercadorias do Continente para aquela Região Autónoma. O esclarecimento, inserto em comunicado, surge a propósito de uma exigência do Governo Regional daquela Região Autónoma à CTM para que providenciasse de imediato ao escoamento de mercadorias estacionadas no porto de Leixões com destino ao Funchal. A CTM refere que «deficiências do Porto do Funchal têm originado grande morosidade nas descargas», acentuando que enquanto a estadia normal naquele porto dos seus navios é de quatro dias, muitas vezes, ultimamente, tem sido de oito a dezassete dias.

Termalismo: os «caos» de S. Pedro do Sul e Felgueiras

Instalações piloto vão ser este ano criadas, entre Maio e Outubro, nas termas de S. Pedro do Sul (Viseu) e Felgueiras (Guimarães). A decisão foi ontem anunciada na primeira daquelas vilas, no final de uma reunião entre técnicos da Secretaria de Estado do Turismo e Direcção-Geral dos Desportos e representantes da Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa e de órgãos autárquicos do distrito de Viseu. O projecto, que visa a participação das populações locais através do seu folclore e artesanato, destina-se a promover as potencialidades termais e vem no seguimento das resoluções adoptadas nas jornadas de termalismo realizadas em Maio em Monfortinho.

Hospital da Covilhã: obras paradas por falta de verba

Falta de verba impede o início das obras de construção do novo Hospital da Covilhã em 1981 – foi revelado na última sessão camarária da edilidade. O edifício, orçado em 1200 milhões de escudos, estava para ser integrado nas obras a realizar este ano no âmbito do Orçamento Geral do Estado. As actuais instalações hospitalares vão sofrer entretanto obras de beneficiação orçadas em cerca de quinhentos milhões de escudos. A inviabilidade da construção do novo hospital foi, recentemente, comunicada no decorrer de uma reunião havida entre o ministro dos Assuntos Sociais, secretário de Estado das Obras Públicas e elementos da Câmara Municipal e Hospital.

Évora: GAS assina protocolo com universidade

O Gabinete da Área de Sines e a Universidade de Évora assinaram recentemente um protocolo de acordo e colaboração mútua, no domínio da investigação, formação, especialização e informação.

Segundo informou hoje aquele gabinete, no protocolo estão previstas acções a curto e médio prazos naqueles domínios.

Estudos da poluição das águas e da acção dos poluentes gasosos nas culturas espécies pecuárias, do tratamento e utilização de resíduos sólidos e ordenamento biofísico da área de influência do gabinete são acções a desenvolver conjuntamente, de imediato.

Jornalistas visitam hoje o «Sandino»

A tripulação do navio cubano «Sandino» que se encontra em Portugal há cerca de quinze dias, reune-se hoje com os jornalistas para troca de esclarecimentos políticos, disse ontem uma fonte diplomática. Esses esclarecimentos, acrescentou a mesma fonte, terão como base o vigésimo-segundo aniversário da Revolução Cubana. O «Sandino», da Marinha Mercante cubana, tem uma tripulação de 36 homens, encontrando-se atracado na doca de Alcântara em trânsito para Espanha, em viagem comercial normal.

Ilha da Armona pertence a Olhão

A ilha da Armona, actualmente sob o domínio marítimo, vai passar para a jurisdição do concelho de Olhão – anunciou o Presidente do Município. João Bonança anunciou igualmente a execução de melhoramentos na ilha, entre os quais a montagem de uma nova conduta para abastecimento de água, um novo cais de desembarque e o alargamento da via principal da Ilha. O presidente do município anunciou ainda ser intenção da Câmara iniciar um processo de legalização das casas clandestinas naquela zona de veraneio.

Ameal (Coimbra): PS e APU demitem-se da AF

Os oito representantes do Partido Socialista e da Aliança Povo Unido na Assembleia de freguesia do Ameal, arredores de Coimbra, anunciaram ontem a sua demissão deste órgão autárquico. Em comunicado, os socialistas baseiam esta decisão «na renitência do actual presidente em dar cumprimento a certas deliberações aprovadas na Assembleia e na sua recusa em executar algumas». O documento acusa o presidente, eleito pela Aliança Democrática, de «alterar o plano de actividades do ano de 1980 e do desaparecimento de bens da freguesia». Estas demissões obrigam a novas eleições para este órgão autárquico, pois os cinco eleitos pela AD são insuficientes para a manutenção de *quorum*.

Cardoso e Cunha anuncia

Linhas de crédito para agricultores afectados pela falta de chuva

O ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, anunciou a abertura de linhas de crédito especiais para apoio dos agricultores prejudicados pela falta de chuva e pela ocorrência de grandes geadas.

Cardoso e Cunha afirmou a noite passada na televisão que o Governo decidiu providenciar para que sejam criadas condições de moratória dos encargos assumidos pelos agricultores nas sementeiras que venham a ser afectadas pela falta de chuva.

Esta moratória será de aplicação automática nos casos em que os agricultores tenham recorrido ao crédito de campanha e contemplará os restantes casos através da criação de uma linha de crédito especial denominada «Seca Outono 80».

Num e noutro caso as condições do crédito serão as habitualmente praticadas em casos de catástrofe, ou seja: prestações semestrais ao longo de quatro anos vencendo um juro anual de 12 por cento.

Dada a situação, o Ministério da Agricultura sugere que as áreas de sementeiras não nascidas pela falta de chuva deverão ser encaminhadas, sempre que possível, para culturas de Primavera. Para este efeito será reforçado o abastecimento do mercado com as sementes necessárias.

Dado também se verificar em muitas regiões do País a ocorrência de fortes geadas, o Governo criará uma outra linha de crédito – «Geada-Janeiro 81» – nas mesmas condições da referida anteriormente e no montante de quatrocentos milhões de escudos.

As geadas têm afectado particularmente as culturas de olival, citrinos, castanhas e hortículas.

No que respeita especialmente à castanha no Nordeste, «atendendo à caracterização económico-social da generalidade dos produtores» e ao tipo desta cultura será atribuído um subsídio não reembolsável equivalente a 30 por cento da produção esperada.

Também querem nomear-lhe gestores

Proposta continuação de estudos sobre o Tejo

O acordo entre o Governo português e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) deverá ser alargado até finais de 1982, na sequência do reconhecimento da sua necessidade por parte da Comissão Coordenadora de Estudos Ambientais e Actividades Correlacionadas que durante dois dias esteve reunida em Lisboa, com a presença de representantes de 19 organismos nacionais e quatro internacionais.

Além disso , de acordo com as opções ontem manifestadas pela referida Comissão, há que estabelecer os meios indispensáveis para «uma conveniente gestão da qualidade da água do estuário e o controlo da poluição».

Sem dúvida um dos pontos mais importantes no debate efectuado foi o que se referiu à política «de regionalização em curso», razão para que tenha sido «manifestado o desejo de uma participação das autarquias da área do estuário do Tejo no desenvolvimento futuro do projecto».

Nos termos de um comunicado da Comissão Nacional do Ambiente, «foi apreciado com muito apreço o trabalho já realizado, designadamente no que se refere aos estudos dos processos biológicos, dos modelos matemáticos e da qualidade da água».

Durante os trabalhos agora efectuados em Lisboa, foi salientada a necessidade de interligação entre o «Estudo ambiental do estuário do Tejo» e outros projectos em curso na mesma área que têm ligação com o Banco Mundial.

Por seu turno, a Direcção-Geral de Saúde introduziu na discussão um relatório sobre actividades ligadas ao projecto de protecção sanitária dos usos da água do estuário. Nesse sentido, foi recomendada a utilização dos modelos matemáticos até agora desenvolvidos para fins ligados à protecção sanitária.

Seca

Algarve com falta de chuva

O director regional de Agricultura do Algarve afirmou que a região devia ser a zona de Portugal onde o esquema geral de regadio devia avançar primeiro.

Guerreiro dos Santos justificou a sua afirmação observando que o Algarve tem condições climatéricas privilegiadas e excelentes possibilidades agrícolas.

Manifestando-se preocupado pela falta de precipitação na região e também quanto à eventualidade de ocorrer um surto de geada negra idêntico ao de Dezembro de 1979.

A falta de chuva é preocupante não só para as culturas instaladas como para a recarga das reservas subterrâneas e barragens – sublinhou Guerreiro dos Santos, assinalando:

«O problema mais grave é efectivamente o Verão, quando a região está superlotada e o consumo de água ultrapassa todas as provisões».

Para o director regional de Agricultura, a grande solução para o futuro do Algarve é a construção urgente de um conjunto de barragens, já prevista, as quais resolvem todos os problemas de água e possibilitam ainda a rega de mais 35 mil hectares de cultura.

Quanto à situação actual, preconizou a poupança da água existente nas reservas.

Não é português o jovem que matou industrial francês

Não é português, segundo a France Press, o jovem Ruy Alves que, na terça-feira, matou um industrial francês, e dois familiares, em Charly-sur-Marne, departamento de Aisne. De origem brasileira, Ruy Alves terá de facto nacionalidade francesa.

O triplo assassínio foi consumado quando o industrial Krug-Basse se aprestava para jantar, na residência, em companhia da mulher e de seu pai, de 87 anos. Os motivos: Krug-Basse era o condutor de um veículo que, em 1976, teve um acidente com um outro numa estrada francesa. Do acidente resultou a morte de uma irmã e do cunhado do Ruy Alves e a partir de então Krug-Basse terá ficado «marcado».

O jovem foi preso pouco depois de consumado o assassínio, quando, à boleia procurava atravessar a fronteira franco-belga.

Acordos de pescas luso-espanhóis prorrogados até 31 de Janeiro

Os acordos de pesca luso-espanhóis foram prorrogados até 31 de Janeiro – segundo notícia proveniente de Madrid. Motivo da prorrogação: o atraso provocado pela formação e tomada de posse do novo Governo de Lisboa. E Madrid admite que, se até 31 de Janeiro não for estabelecido qualquer contacto formal efectivo da parte de Portugal, poderá haver nova prorrogação, por um mês mais.

A Espanha está actualmente a negociar acordos de pesca com Moçambique, Marrocos, e a CEE. Em relação a Moçambique, as negociações entraram em fase de impasse porque as autoridades de Madrid não aceitaram as contrapartidas económicas que a delegação do Maputo apresentou para que a frota espanhola pudesse pescar em águas de Moçambique.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 316 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **A verdade sobre a saúde.**
- **Contra Factos.**
- **Passo a dar no campo da Saúde.**
- **A Peste Negra do Século XX.**
- **Quando é que a Campanha de Saúde cria a Escola Naturopática?**
- **Saber comer é saber viver.**
- **Falando da Medicina Natural.**
- **O Sistema Circulatório.**
- **As causas da Longevidade.**
- **O Verdadeiro problema Alimentar.**
- **Onde os problemas humanitários e sociais não são palavra vã.**
- **Os 101 Anos do Dr. Indiveri Colucci.**
- **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35 - 1.º (ao Intendente) . Telefone: 55 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral, 140$00
Estrangeiro, 480$00 — Número avulso, 30$00

fp coop

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Convocam-se os sócios da Cooperativa para uma Assembleia Geral Eleitoral (nos termos dos Artigos 28.º a), 54.º b) e 56.º a realizar no dia 30 de Janeiro de 1981 na Sede da Cooperativa, funcionando a mesa das 10 Horas às 20 Horas.

ORDEM DE TRABALHOS:
— Eleição dos Corpos Gerentes

Lisboa, 7/JAN/81

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA — Candidatou-se apenas uma lista, à que foi atribuída a letra A.

Devido à alta taxa de juros

Depósitos no estrangeiro mais compensadores que em Portugal

A descida das taxas de juro em Portugal tem hoje como principal obstáculo os níveis muito elevados atingidos pelas taxas de juro nos mercados internacionais, apurou a ANOP junto de círculos bancários.

As taxas de juro em Portugal são determinadas através da taxa de desconto básico do Banco de Portugal, há algum tempo fixada em 18 por cento, e a partir da qual são determinadas as restantes taxas, que podem ser mais baixas, no caso de juros bonificados, mas que são em geral mais elevadas.

O elevado nível nominal das taxas de juro, que ultrapassa os 20 por cento nas operações correntes de empréstimo da banca, tem provocado fortes dificuldades a grande número de empresas comerciais e industriais, que suportam desta forma pesados encargos financeiros.

Mas uma taxa de juro de 22 por cento, numa economia em que a subida dos preços podia atingir os 25 por cento por ano, não pode considerar-se como muito elevada – referem as mesmas fontes.

Pelo contrário, em termos reais, isto é, eliminando a «ilusão monetária», pode considerar-se como uma taxa de juro negativa.

Com a redução da inflação, porém, a descida das taxas de juro iria constituir um forte factor de desagravamento dos custos comerciais e industriais, reduzir o peso dos juros na aquisição de casa próproa, e até beneficiar o equilíbrio do Orçamento Geral do Estado, uma vez que reduziria o serviço da dívida pública, que paga juros.

O principal constrangimento reside nas implicações que isso poderia ter para a Balança de Pagamentos.

O Banco de Portugal, no seu relatório para 1979, calculava que um investidor português que convertesse os seus escudos em dólares e os colocasse a 180 dias de prazo no mercado dos euro-dólares, receberia um juro de 25 por cento, contando com o rendimento destas aplicações e com a desvalorização do escudo. O mesmo investidor receberia por um depósito com o mesmo prazo num banco português, menos de 20 por cento.

Neste período o rendimento de um título a 180 dias estava abaixo dos 15 por cento, enquanto actualmente nos mercados dos eurodólares estas aplicações estão acima de 17 por cento, o que proporciona, mesmo considerando uma redução no ritmo de desvalorização do escudo, um diferencial de rendimento não inferior ao calculado para 1979 pelo Banco de Portugal.

Uma redução da remuneração dos depósitos em escudos, que se seguirá inevitavelmente à descida da taxa de desconto básico do Banco de Portugal, poderá ter assim reacções negativas sobre a Balança de Pagamentos.

A elevação das taxas de juro nos mercados portugueses a partir de 1977, altura em que se encontravam num ponto muito baixo, contribuiu para equilibrar a Balança de Pagamentos, pois veio retirar incentivo para a deslocação de capitais para o estrangeiro e pôr fim aos chamados «stocks especulativos». Com a desvalorização prevista do escudo e o nível reduzido das taxas de juro em Portugal, muitas empresas tendiam a antecipar as compras feitas ao estrangeiro, uma vez que a descida do escudo viria a torná-las mais onerosas se fossem feitas mais tarde. Ou por outros termos, era mais vantajoso ter stocks inactivos de mercadorias importadas do estrangeiro do que manter os fundos disponíveis a receberem um juro reduzido.

Uma descida das taxas internacionais de juro, o que não é de excluir, viria melhorar esta situação, em especial uma descida do rendimento, nos mercados dos eurodólares.

Os eurodólares são depósitos em dólares efectuados em bancos fora dos Estados Unidos, com taxas de juro fundamentalmente dependentes das taxas norte-americanas.

As quinhentas maiores empresas do Mundo

A «Fortune Magazine», na sua lista anual referente a 79 das quinhentas principais companhias industriais do mundo (excluindo os países comunistas), salienta que 62 pertencem ao ramo petrolífero.

O quinzenário sublinha também que a Royal Dutch Shell aparece pela vigésima quarta vez no primeiro lugar da lista. Segue-se-lhe a British Petroleum que pela segunda vez consecutiva ocupa o segundo posto.

A publicação faz ainda notar o salto dado na lista pela empresa estatal italiana, ENI que passou do décimo para o quarto lugar e da Française des Petroles que subiu do décimo primeiro para o sexto.

Contudo – observa a revista – o maior salto foi o da British National Oil, que, devido ao petróleo do mar do Norte, avançou no tricentésimo septuagésimo quinto lugar para quadragésimo terceiro. Esta empresa, para além de ter registado oito vezes mais vendas, obteve ainda lucros pela primeira vez desde a sua criação em 1976.

A publicação enumera as dez primeiras da lista de quinhentas, comparando a posição de 1979 com os de 1978, nos casos de mudança ainda não assinalada.

1. Royal Dutch Shell, 59 416 milhões de dólares de vendas e um activo no montante de 59 568 milhões de dólares.

2. British Petroleum, com 38 713 milhões e 34 692 milhões.

3. Unilever (quarto lugar em 1978), 21 748 milhões/12 358 milhões.

4. ENI 18 984 milhões/19 734 milhões.

5. Fiat (quadragésima sexta em 1978) 18 300 milhões. O activo não foi revelado.

6. Française des Petroles 17 305 milhões/14 287 milhões.

7. Peugeot-Citroen (décima oitava em 1978) 17 270 milhões/12 273 milhões.

Os três últimos lugares da lista constituem excepção já que qualquer das empresas desceu na classificação.

A Volkswagenwerk de sétimo recuou para oitavo (16 765 milhões/12 653 milhões) e a Philips Gloeilamp de quinto para nono (16 576 milhões/18 480 milhões).

Encerra a lista a Renault, que de nono declinou para a décima posição (16 117 milhões). O montante do activo não foi referido.

Imposto complementar e retenção de salários

O Decreto 183-F/80 é inconstitucional

O provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, pediu a declaração de inconstitucionalidade do Decreto 183-F/80, que permite a retenção dos salários de Dezembro aos trabalhadores que não apresentaram prova de declaração do imposto complementar.

A revelação foi feita ontem pelo próprio provedor, no seu encontro habitual com os jornalistas. O argumento invocado por Magalhães Godinho é que «o dever de pagar contribuições deve ser igual para todos». O decreto em questão é inconstitucional porque faz discriminação entre contribuintes igualmente abrangidos pelo imposto complementar.

«Não penso que o decreto fira o direito à remuneração, nem que não se deva exigir às pessoas que cumpram o dever de pagar impostos. Estou de acordo em que se tomem medidas para evitar a fuga ao pagamento dos impostos » – disse Magalhães Godinho. «Mas essas medidas devem ser iguais para todos.» E não são.

Não são: «Este decreto incide apenas sobre os que trabalham por conta de outrém, deixando de fora as profissões liberais, que estão igualmente obrigadas ao pagamento de imposto complementar». É só por isso que considero inconstitucional» – explicou o provedor de Justiça.

EDITAL Nº 2

ALMADA

concurso

ATRIBUIÇÃO DE CASAS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada, torna público que está afixada nas instalações da Rua Conde Ferreira junto ao antigo mercado abastecedor, A LISTA DE CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA, dos concorrentes à atribuição de casas do PLANO INTEGRADO DE ALMADA.

A lista definitiva será exposta 15 dias após a publicação da lista provisória. A inscrição para o presente concurso teve lugar entre 29 de Maio e 29 de Junho p.p. e foi seu objectivo a atribuição de 417 fogos sendo :

24 fogos compostos de sala e dois quartos - T2
319 fogos compostos de sala e três quartos - T3
74 fogos compostos de sala e quatro quartos - T4

A classificação dos concorrentes e distribuição de habitações é efectuada de acordo com as normas consignadas no DECRETO REGULAMENTAR Nº 50/77 de 11 de Agosto.

Os concorrentes apurados receberão informação e instruções adequadas nos Serviços Municipais de Habitação.

Dos 417 fogos só 60 se encontram em fase de conclusão, prevendo-se a sua entrega ainda no 1º trimestre de 1981. Os restantes 357 só estarão concluídos, parte no final do ano de 1981 e parte no início do 2º semestre de 1982, de acordo com as informações tornadas públicas pelo F.F.H..

A Câmara Municipal de Almada procederá à entrega das habitações logo que para tal sejam postas à disposição pelo FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO.

Do total de 6.000 fogos previstos para o PLANO INTEGRADO DE ALMADA, encontram-se já adjudicados e em início de construção cerca de 1.500 fogos cuja atribuição será feita nos mesmos termos do presente concurso, e em data que se estima para o final de 1982, o que se informará oportunamente.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA AOS 16 DE JANEIRO DE 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ MARTINS VIEIRA

5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética

A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.

UNIÃO SOVIÉTICA
diferentes aspectos da vida na URSS.

MULHER SOVIETICA
os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA
as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacífica do seu povo.

TEMPOS NOVOS
semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.

SOCIALISMO
revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo

Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

Libertado o juiz D'Urso

Giovanni D'Urso o magistrado italiano sequestrado pelas Brigadas Vermelhas desde 12 de Dezembro, foi esta manhã encontrado amarrado no interior de um carro na Rua do Pórtico de Octavia, não muito longe do Ministério da Justiça, em Roma. D'Urso encontrava-se amordaçado e amarrado de pés e mãos com fita adesiva.

A informação de que se encontrava nesse local foi comunicada à Polícia através do telefone. Eram seis e meia da manhã quando o carro referido pelos brigadistas, no seu telefonema, foi localizado pelas forças policiais. D'Urso encontrava-se de boa saúde, e a primeira coisa que fez foi pedir um cigarro.

Ao princípio da manhã ainda estava a ser interrogado nos serviços de luta antiterrorista da capital italiana e a sua mulher e uma filha encontravam-se no interior do edifício.

Durante a tarde de ontem as BV tinham comunicado que o magistrado ia ser brevemente libertado na sequência do que consideravam uma sua grande vitória, e naquilo a que chamavam «um acto magnânime da justiça proletária». Entretanto, um mal-entendido motivado pela entrada num hospital romano de um operário vítima de acidente, e que um polícia precipitado confundiu com o juiz D'Urso, fez com que as agências de informação difundissem para todo o Mundo a notícia da sua libertação. Esclarecido o assunto ainda na tarde de ontem, a família do magistrado e os meios políticos passaram a duvidar da autenticidade do comunicado que anunciava a sua próxima libertação.

Um novo telefonema dando conta do local onde o juiz se encontraria veio a confirmar esta manhã que as Brigadas tinham cumprido a promessa de ontem.

Uma enorme emoção apoderou-se de todos os que assistiram ao seu encontro com a mulher, e a filha, Lorena. O magistrado abraçou-as durante muito tempo, em silêncio. Os funcionários trouxeram-lhes depois uma bebida quente.

Posteriormente D'Urso foi submetido a um exame médico confirmando-se o seu excelente estado físico e psicológico. Logo de seguida passou a ser ouvido pelo juiz encarregado de inquérito sobre o caso.

Uma grande vitória

As «Brigadas Vermelhas», garantem no seu comunicado numero dez, intitulado, «Restituímos o verdugo D'Urso», que libertaram o juiz poe terem obtido «uma grande vitória»: o encerramento da prisão de alta segurança de Asinara e publicação de documentos seus na Imprensa e a divisão das forças políticas. Com efeito, depois de terem condenado D'Urso à morte, os brigadistas puseram como condições para a sua não execução a consulta dos detidos terroristas das prisões de Trani e de Palmi e a publicação dos comunicados destes detidos. Esta última fase abriu no país dissensões profundas na Imprensa e na política.

A crise governamental que quase rebentou com o rapto D'Urso foi aparentemente afastada. No entanto, a Imprensa faz ainda comentários muito duros. Hoje de manhã, por exemplo, o «República» acusa o governo de ter deixado que um vazio se instalasse no país, numa altura em que só a Imprensa defendeu as instituições.

As tropas que servem a ditadura vêem em cada civil um inimigo. Na telef «revista», na paragem do autocarro. O quotidiano em S

As "Brigadas Vermelhas"

As «Brigadas Vermelhas» italianas que hoje libertaram o magistrado Giovanni d'Urso, de 49 anos, são o principal grupo de guerrilha urbana da península italiana.

Criadas em 1970 por Renato Cursio, licenciado em Sociologia, que hoje tem 40 anos e está detido na prisão de alta segurança de Palmi, na Calábria – as «Brigadas Vermelhas» (BV) que vivem na clandestinidade, são a expressão de uma ruptura entre o mundo operário e um núcleo de intelectuais de extrema-esquerda influenciados pelos acontecimentos de Maio de 1968 ocorridos em França.

Renato Cursio, que rejeitou as suas origens neofascistas, definiu uma ideologia de «violência revolucionária»: «atacar o coração do Estado». Até 1972 as «Brigadas Vermelhas» só cometem atentados materiais (bombas, incêndios de carros) etc., mas a partir do dia 3 de Março de 1972 raptaram pessoas que qualificaram de «lacaios do capitalismo»: industriais, juízes, sindicalistas de direita, etc.

No dia 18 de Abril de 1974 as «Brigadas Vermelhas» raptam o juiz Mario Sossi e detêm-no durante 35 dias, mantendo em suspenso toda a Itália. Em 1976, embora o seu fundador já estivesse detido, as BV não assinaram a paz com o «Estado burguês».

Uma nova geração retomou então o «encargo» revolucionário dos fundadores, aperfeiçoando a organização paramilitar das «Brigadas». Foi o início de uma nova escalada em que o assassinato político se generalizou.

As «Brigadas Vermelhas» ferem nas pernas em sinal de aviso dezenas de magistrados, de jornalistas, industriais e mesmo guardas de prisão. Entre 1971 e 1980 quinze delegados do Procurador da República, substitutos ou juízes foram assassinados por organizações extremistas, sete dos quais reivindicados pelas «Brigadas Vermelhas».

Mas esta organização é mais conhecida sobretudo pelo caso Aldo Moro: o presidente da Democracia Cristã raptado em 16 de Março de 1978 tendo sido abatidos os seus cinco guarda-costas. O estadista italiano acabou por ser assassinado no dia 9 de Maio pelos terroristas.

Em 1980 entre Fevereiro e o começo do mês de Junho a Itália conheceu 859 atentados que causaram 15 mortos e 83 feridos. A maior parte destas acções foi reivindicada pelas «Brigadas Vermelhas».

Noruega

Ecologistas e lapões desalojados pela Polícia

A polícia norueguesa montou ontem a maior operação do pós-guerra para desalojar oitocentos manifestantes que há mais de uma semana haviam ocupado o local de construção de uma central hidroeléctrica no norte do país.

Cerca de seiscentos policiais desalojaram os manifestantes, que tentavam impedir o início da construção da central, no rio Alta-Kautokeino.

Tanto a polícia como os manifestantes mantiveram uma atitude de não violência e a desocupação decorreu sem incidentes apesar de ter durado cerca de oito horas.

Para separar os manifestantes, que estavam, agarrados uns aos outros, os polícias utilizaram bastões eléctricos. Entretanto, mais de 500 pessoas manifestaram-se para exprimir o seu apoio aos ecologistas.

Cerca de uma hora depois, a polícia interveio novamente para desalojar cerca de quarenta «Samis» (lapões), que haviam montado tendas no terreno principal da construção.

Os manifestantes eram, na sua maioria, ecologistas que já se têm manifestado contra projectos que irão afectar o ambiente natural da zona.

Alguns dos «Samis» residentes na área consideram as pastagens para as suas renas ameaçadas pelo projecto hidroeléctrico.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Conferência de Lomé

Chade duramente hostilizado

Numa demonstração de rara hostilidade para com um país parceiro de África, doze chefes de Estado e de Governo deste continente exigiram a retirada das tropas líbias do Chade. Trata-se de Estados cujas administrações estão mais ligadas aos interesses neocolonialistas.

A exigência foi conhecida através de um comunicado invulgarmente duro, emitido na sequência de uma cimeira muito contestada realizada em Lomé, a capital do Togo.

O mesmo comunicado, que deplora o plano de fusão Líbia-Chade surgiu devido ao agravamento das relações entre a Líbia e a França, depois deste país ter condenado a anunciada fusão e de ter decidido reforçar a sua presença militar em África.

O comunicado da cimeira de Lomé solicita também à Organização de Unidade Africana (OUA) que organize eleições livres no Chade antes do fim de Abril.

A conferência da OUA de Lagos, na Nigéria, em Dezembro de 1979, elaborou um acordo de paz para acabar com a guerra civil no Chade, o que conduziu à formação posterior de um Governo de transição que ainda se encontra no Poder.

No seu comunicado final, após a reunião de dois dias, os representantes das doze nações africanas afirmaram que a decisão de fusão com a Líbia só pode ser feita por um Governo democrático eleito pelo povo chadiano e não pelo seu Governo de transição.

Os chefes de Estado dos países africanos decidiram igualmente enviar para o Chade uma Comissão de Manutenção da Paz, a qual terá a seu cargo proteger o Acordo de Lagos.

A posição do Chade

Num comunicado divulgado pela Agência Nacional de Imprensa do Chade, ACP, após o Conselho de Ministros consagrado à visita a Tripoli do presidente Gukuni Weddeye, o Governo afirma que uma «fusão» entre a Líbia e o Chade «só poderá resultar da vontade livremente expressa pelos dois povos interessados», não tendo o projecto encarado «carácter executório». «As duas partes» – acrescenta o documento – «apenas exprimiram uma intenção que reflete os laços históricos e geográficos entre os dois povos irmãos chadiano e árabe líbio.»

Prosseguindo, o Governo de União Nacional de Transição reafirma o seu respeito pelas cláusulas do Acordo de Lagos, que excluem expressamente a manutenção de bases estrangeiras no território chadiano, ao mesmo tempo que «reitera os seus agradecimentos à Líbia por lhe haver permitido pôr termo à rebelião» e realça a sua determinação de «consolidar o auxílio mútuo e a cooperação na base da soberania nacional, do respeito recíproco e dos interesses bem entendidos dos dois povos.

«Velhos métodos», segundo o «Pravda»

«As tentativas de recorrer aos velhos métodos que consistem em atirar os países uns contra os outros, só podem levar a novas vítimas e a uma nova degradação da situação económica e política já suficientemente difícil num grande número de países da África Tropical», escreve o jornal soviético «Pravda» num comentário sobre o envio de tropas francesas para os países limítrofes do Chade.

O «Pravda» considera as notícias sobre a alegada apropriação do Chade pela Líbia como «uma campanha de propaganda». O jornal soviético acrescenta que os acontecimentos no Chade testemunham uma vontade daquele país se desembaraçar da «tutela neocolonialista», o que inquietaria os «importantes interesses económicos, políticos e militares de certos meios nas antigas colónias francesas».

O «Pravda» acusa, por último, a França de procurar aproveitar «as relações particulares» que mantém com um certo grupo de países, com quem tem acordos de defesa e cooperação militar, para reforçar as suas posições em África.

Confirmado oficialmente "auxílio"

Perigo de vietnami da América Cen

A Secretaria norte-americana de Estado anunciou oficialmente o reatamento do auxílio militar a El Salvador, considerando que as forças da guerrilha constituem um perigo para o Governo da Junta presidida por Napoleon Duarte, que Washington apoia.

Numa declaração escrita, a Secretaria afirmou que a decisão foi tomada igualmente com base no progresso feito nas investigações levadas a cabo pelas autoridades salvadorenhas acerca dos assassínios, em 2 de Dezembro, de quatro freiras norte-americanas.

Até há poucos dias, a Casa Branca afirmava que o «auxílio» apenas seria reatado, quando conhecidos os resultados do inquérito em curso.

O programa de ajuda militar, num total de cinco milhões de dólares (270 milhões de escudos) fora suspenso em 5 de Dezembro, na sequência de relatórios que indicavam que as forças salvadorenhas de segurança poderiam ter sido responsáveis pelas mortes das quatro mulheres, numa acção que tem sido interpretada como provocatória da intervenção dos EUA; desejada por Napoleon Duarte, cada vez menos seguro.

A assistência económica, suspensa no mesmo dia, foi reatada a 17 de Dezembro.

O comunicado da Secretaria indica que os Estados Unidos procederão imediatamente à venda de cerca de 2,3 milhões de dólares em «equipamento não-letal» e ao empréstimo de dois helicópteros de transporte «Huey».

Será igualmente reiniciado um programa de treino para militares salvadorenhos.

Perigo de «vietnamização»

O senador democrata Clairbone Pell, membro da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, criticou a decisão da Administração Carter, afirmando que ela só pode conduzir a um crescente envolvimento norte-americano «no complexo e perigoso barril de pólvora de El Salvador, que pode alastrar ao resto da América Central».

Para Pell, a utilização «de conselheiros militares e técnicos dos Estados Unidos para treinar os militares salvadorenhos no manuseamento de armas norte-americanas e de uma equipa do Exército para o ensino de tácticas contra a insurreição, na defesa de um governo impopular, constitui um cenário inconfortavelmente semelhante ao que culminou na guerra do Vietname».

Também o presidente da conferência católica dos Estados Unidos, arcebispo John R. Roach, expressou o seu «profundo desapontamento de desacordo» com a decisão de reatar a ajuda militar a El Salvador.

Numa primeira reacção ao anúncio oficial do reatamento do «auxílio» norte-americano, representantes da Frente Democrática Revolucionária afirmaram, em São José da Costa Rica, que os Estados Unidos estão a «provocar uma internacionalização da guerra civil salvadorenha, ao intervir a favor de uma das partes».

«O reatamento do auxílio norte-americano à Junta de Governo é, acrescentaram, uma violação do princípio da não intervenção», pois facilita a participação de outros países no conflito.

«Em vez de apoiar uma das partes, os Estados Unidos deveriam tentar achar uma saída negociada para a guerra civil» – acrescenta o comunicado.

A declaração da FDR seguiu-se ao anúncio, por Rádio Libertação, de que tropas da Guatemala e das Honduras tinham penetrado em território salvadorenho. Em emissão captada em Manágua, a voz oficial da Frente Farabundo Marti noticiou que tropas e aviões da Guatemala e das Honduras entraram já em El Savador para apoiarem as forças militares da Junta no Poder.

«O povo salvadorenho mantém-se sereno, convicto de que os povos da Guatemala e das Honduras saberão evitar que essas tropas continuem a penetrar em El Salvador e incrementarão a luta contra os governos desses países», proclamou a emissora rebelde.

Por seu turno, o Centro Hondurenho de Coordenação e Solidariedade com El Salvador denunciou a presença de trinta instrutores militares norte-americanos no comando de operações punitivas de forças das Honduras contra a guerrilha salvadorenha.

Segundo a mesma fonte, um grupo de conselheiros militares dos Estados Unidos chegou na passada semana às Honduras e manteve já uma reunião com o responsável da CIA adstrito à Embaixada norte-americana em Tegucigalpa.

A intervenção de unidades do Exército hondurenho, acrescenta o Centro, foi ordenada por Washington «numa tentativa de estrangular a todo o custo a revolução».

FDR-FMLN: balanço positivo

A Comissão Político-Diplomática FDR-FMLN salvadorenha, que ontem se apresentou publicamente na Cidade do México, anunciou que não se constituirá em Governo no exílio.

A Comissão, durante uma conferência d Imprensa, denunciou a ingerência dos Estados Unidos, Venezuela, Guatemala e Honduras no seu país e assegurou que as forças rebeldes controlam já uma boa parte do território de El Salvador.

Advertindo que qualquer intervenção directa armada está condenada ao fracasso, a comissão, constituída pela Frente

elefoto (UPI/Anop/«DL»), uma
m San Salvador

” dos EUA

nização ntral

Democrática Revolucionária (FDR) e pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» (FMLN), assegurou que, ante a ofensiva guerrilheira, as forças governamentais perderam a sua capacidade ofensiva e de mobilização.

Depois de desmentir categoricamente que recebam auxílio directo do exterior, os elementos presentes rejeitaram a tese de que El Salvador é palco de uma luta entre dois extremos e um governo moderado.

A data da ofensiva final – esclareceram – dependerá da própria evolução do confronto, definido como «uma guerra popular», sobre a qual incidem tanto o factor bélico como o político.

Os membros da Comissão asseguraram que o actual balanço militar é altamente positivo para os guerrilheiros, dado que controlam várias cidades e vastas zonas de diversas províncias.

Referindo-se a intervenções externas, a comissão denunciou a existência de um acordo para que «alguns batalhões» dos exércitos da Guatemala e Honduras participem em «operações conjuntas contra os rebeldes».

No que respeita à alegada ingerência venezuelana, os dirigentes deste país foram acusados de terem enviado assessores militares para o Estado-Maior salvadorenho, fornecido treino a polícias nas suas academias, além de darem apoio político e empréstimos para sustentar a economia de El Salvador.

A Comissão indicou que uma das suas missões é actuar política e diplomaticamente para evitar uma intervenção externa no país e especificou que a luta «constitui o momento decisivo do nosso povo para derrubar a Junta e instalar um Governo Popular que traga a paz ao nosso país».

Os interesses em jogo

O jornal soviético «Izvestia» ataca a forma como os meios oficiais de Washington e «a imprensa monopolista» procuram apresentar a natureza «moderada» do Poder em El Salvador, com o objectivo de «camuflar a sua ingerência nos assuntos internos desse país» centro-americano.

O jornal constata que a Junta de Governo, «controlada a 100 por cento pela oligarquia e os militares reaccionários», e «abusivamente qualificada de «centro moderado», a meia distância entre a direita e a esquerda», e que se preocuparia em «pacificar» o país.

Esta «pacificação», contra a luta libertadora do povo, é descrita pelo jornal soviético como sendo «o estado de sítio, o recolher obrigatório, os «raids» devastadores e punidores no conjunto do país, as aldeias destruídas, os campos queimados, os camponeses em fuga.

Mantêm-se as hipóteses de libertação dos reféns ainda esta semana

Continua hoje a espectativa ontem gerada à volta da eventual libertação dos reféns americanos ainda durante esta semana. Importantes passos nessa direcção parece terem sido dados, ontem, pelo Parlamento iraniano, apesar de no Departamento de Estado americano se continuar, oficialmente, a alertar contra qualquer «optimismo excessivo». Também em Teerão, continuam a ser emitidas reservas, salientando-se que por enquanto não há qualquer acordo entre os EUA e o Irão.

Durante a manhã de ontem, o parlamento iraniano atribui poderes ao governo para concluir negociações para a libertação dos 52 reféns, a troco de 6.600 milhões de dólares (330 milhões de contos) em depósitos iranianos nos Estados Unidos que não são alvo de contestação judicial.

O parlamento ultrapassou ainda um obstáculo relevante, ao aprovar uma lei autorizando a arbitragem internacional sobre o remanescente de 2.200 milhões de dólares que são motivo de litígio nos tribunais dos Estados Unidos.

Para tratar das últimas dúvidas pelo lado iraniano, Warrem Christopher, vice secretário de Estado americano, decidiu permanecer em Argel pelo menos mais um dia. Há ainda que resolver o método de transferência para o Irão dos 6.600 milhões de dólares e o modo de o fazer em conjunção com a libertação dos reféns, detidos há 440 dias.

O negociador-chefe iraniano, Bezhad Nabavi, disse ontem que o seu país pretende resolver o caso nos próximos dois ou três dias. Por seu lado, a administração Carter deu-se um prazo até amanhã, quatro dias antes de ser substituída pelo gabinete de Ronald Reagan, para estabelecer um acordo.

Nesta altura, presume-se estar acordado que os reféns serão retirados do Irão antes do descongelamento de quaisquer bens iranianos.

Durante a operação de evacuação, alguns dos depósitos iranianos seriam entregues aos argelinos, ficando interinamente fora de controlo tanto dos norte-americanos quanto dos iranianos.

«O princípio da simultaneidade» é importante para o plano de troca de reféns por dólares – disse o porta-voz da secretaria de estado, John Trattner. «Não haverá movimento de nenhum dos lados enquanto cada um deles não observar a realização por parte do outro. Ninguém vai dar alguma coisa para receber nada».

O Irão aceitou entretanto uma fórmula de nacionalização dos bens do antigo monarca, os quais constituíam uma das suas principais reivindicações para a libertação dos reféns. Aparentemente, aceitou uma garantia norte-americana de que nada será feito nos Estados Unidos para bloquear os processos judiciais reclamando os bens dos Pahlevi, tanto naquele país como no estrangeiro.

Na quarta-feira, o Irão moveu um processo no montante de 36 milhões de dólares contra 65 réus, na maioria familiares do ex-xá. Anunciou ainda que «confiscara» a propriedade da família Pahlevi em St. Moritz, Suiça, medida contestada pelas autoridades desse país. No entanto, as autoridades da Suiça proibiram que a casa seja vendida a partir de agora.

Entretanto, o boletim «Mideast» afirma hoje que a riqueza do ex-xá orçava em 7.200 milhões de dólares, dos quais somente 4.000 milhões foram localizados até agora. Segundo aquele boletim, o xá começou em 1974 a transferir verbas para o estrangeiro, por falsas firmas ou como empréstimos a familiares, que nunca foram devolvidos.

Irão aumenta preço do petróleo

O Irão aumentou os preços do seu petróleo em dois dólares por barril – anunciou ontem a agência noticiosa iraniana, «Pars».

Os novos preços, retroactivos a 1 de Janeiro, são de 36 dólares para o «crude» pesado, e 37 dólares para o «crude» leve, contra 34 e 35 dólares anteriormente.

Apesar da guerra com o Iraque, que dura há quase quatro meses e que danificou grande parte das suas instalações petrolíferas, o Irão tem continuado a exportar petróleo, quer do terminal da ilha de Kharg, no norte do Golfo Pérsico, quer dos portos da ilha de Lavan e de Sirri, também no Golfo.

Para o primeiro trimestre deste ano, o Irão fechou já contratos de exportação de petróleo num quantitativo de cerca de novecentos mil barris diários, segundo a publicação «Middle East Economic Survey».

A guerra na versão iraquiana

A agência iraquiana de informação «INA» anuncia, que em recontros travados terça-feira à noite e quarta de manhã, em diferentes sectores da frente foram mortos 271 militares iranianos e abatido um «Phanton» inimigo. Além disso, a «INA», citando um comunicado do comando-geral do Exército iraquiano, diz que foram destruídos nesses combates onze carros de assalto, uma base lança-mísseis, três centros de observação, um depósito de munições e equipamentos militares, assim como sete veículos de transportes de tropas iranianas.

No conjunto dos sectores do teatro de operações morreram oito militares iraquianos e ficaram danificados três veículos e um canhão, conclui a «INA».

Versão iraniana

A agência «Pars» por um lado, anunciou que se eleva a seiscentos mortos o último balanço das perdas iraquianas nos combates travados na província de Ilam, na frente ocidental, onde pereceram cinquenta combatentes iranianos e outros duzentos sofreram ferimentos.

Foram capturados na mesma frente cem soldados iraquianos, acrescenta a agência, que precisa haverem caído em poder das forças iranianas as zonas fronteiriças de Meymark, Halaleh, Ney Khazar e Andjireh, não tendo sido retomadas apesar das contra-ofensivas iraquianas. A «Pars» reconhece contudo o abate de um dos seus «Phanton» pelas forças iraquianas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

África do Sul responsável pelo fracasso da Conferência sobre o Futuro da Namíbia

Sam Nujoma, presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), atribui o fracasso da conferência de Genebra sobre a independência da Namíbia à África do Sul, potência que, ilegalmente, continua a administrar a antiga colónia alemã.

Ao mesmo tempo que deixava a porta aberta para novas conversações, Sam Nujoma declarou: «Regressamos às nossas bases de actividade para intensificar as nossas acções, tanto militares como políticas e diplomáticas contra o inimigo». A SWAPO tinha-se declarado pronta, na semana passada, a assinar um cessar-fogo a 30 de Março, como pediam as Nações Unidas.

Os Estados africanos da «Linha da Frente» (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) consideraram que «como a conferência fracassou, não há outra opção senão a de apoiar a escalada da luta armada».

O presidente da conferência, Brian Orquhart, secretário-geral adjunto da ONU, no seu discurso de encerramento, declarou-se «algo surpreendido» pelo tom das declarações da África do Sul e pediu a Pretória para que «reconsidere a sua posição o mais rapidamente possível».

Nos meios diplomáticos considera-se que já estava tudo resolvido desde o início da conferência, na semana passada, e que a África do Sul não tinha qualquer intenção de assinar um acordo.

É provável que considerações de política interna sul-africana não tivessem sido estranhas a esta atitude, já que o primeiro-ministro Pieter Botha está permanentemente sob a ameaça da ala direita, ultra-conservadora do seu partido. Uma entidade oficial sul-africana deu mesmo a entender que não haveria acordo sobre a Namíbia antes de «pelo menos dois ou três anos, depois das eleições gerais na África do Sul», previstas somente para o próximo ano.

De refrir também a expectativa criada à rota da próxima entrada em funções da nova Administração norte-americana. Curiosamente, ao responder ontem à comissão do Senado que o deverá confirmar no cargo de secretário de Estado, o falcão Alexander Haig mostrou-se desejoso de visitar, logo após a tomada de posse, «o sul da África», região que não conhece, disse, e que considera de importância vital.

Agora, cada qual está a preparar-se para um recomeço «quente» da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia, poderá não se realizar antes da reunião ministerial dos não-alinhados, em princípios de Fevereiro, em Nova Deli.

Imprensa polaca dá relevo à viagem de Walesa

A Imprensa polaca refere ontem com grande relevo, o primeiro dia da estada em Roma do dirigente de «Solidariedade», Lech Walesa, salientando que a sua visita não tem carácter político.

Os jornais de Varsóvia abstêm-se de comentar esta primeira viagem ao estrangeiro do presidente do «Solidariedade», mas salientam todos que Walesa se deslocou a Itália, antes do mais, para ser recebido pelo Papa.

Neste contexto, as conversações previstas com os sindicatos italianos, apesar de mencionadas pela Imprensa polaca, surgem secundarizadas.

Esta apresentação da visita – idêntica à que o próprio Walesa faz – parece sobretudo ditada pelo desejo de evitar qualquer aproveitamento político da viagem.

A TV, por seu lado, mostrou na terça-feira as imagens da chegada da delegação a Roma.

O relevo dado pelos órgãos de Informação polacos a esta visita não surpreende os observadores. Com efeito, Walesa é apresentado na Polónia como uma personalidade quase oficial há já vários meses. A oficialização do «Solidariedade» e de Walesa é, aliás, ilustrada pelo facto de a delegação sindical ter sido recebida, terça-feira, pelo embaixador da Polónia em Roma.

Demissão de um responsável

O primeiro secretário do comité do partido de Olsztyn (180 km a norte de Varsóvia), Edmund Wojnowski, demitiu-se das suas funções na sequência de acusações de prevaricação que lhe foram feitas pela secção local do «Solidariedade».

Wojnowski anunciou a sua demissão numa declaração publicada na Imprensa local e na qual reafirma a sua honestidade, acrescentando que se retira devido às «tensões» em torno da sua pessoa.

Já na segunda-feira fora anunciada a demissão do «Voivode» (prefeito) de Torum que o Sindicato local acusava de ter «mandado construir um palácio» para uso próprio.

centro S.O.S.
54 45 45

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

resto de colecções
SALDOS
ITALOS
alta sapataria
rua garrett, 96 · lisboa

Carter na despedida:

Tornou-se maior a ameaça de um confronto nuclear

O presidente Carter disse ontem adeus aos americanos, advertindo-os de que «se tornou maior» a ameaça dum confronto nuclear e exortando-os a nunca recusarem na defesa dos Direitos do Homem.

«Para esta geração – disse ele no seu discurso, pronunciado no gabinete oval da Casa Branca – a vida é a sobrevivência nuclear. A liberdade são os Direitos do Homem».

Os temas desenvolvidos pelo chefe da Casa Branca, a poucos dias do seu regresso à vida civil, na sua aldeia de Plains, na Geórgia, foram as ideias básicas da sua Presidência: necessidade de conter o desenvolvimento dos armamentos nucleares, importância de não abusar dos recursos da terra e respeito dos Direitos do Homem.

A estas três premissas, o presidente Carter acrescentou a necessidade de os americanos continuarem a ter uma Presidência forte, perante os interesses individuais que, frisou, «tendem a destruir os nossos objectivos, porque o interesse nacional não é sempre a soma dos nossos interesses particulares».

O tom do presidente Carter era alarmista quando falou dos perigos que o desenvolvimento das armas nucleares faz pairar sobre o mundo.

«Quando – disse ele – os arsenais das superpotências crescem em número e qualidade, e quando outros Governos adquirem tais armas, poderá ser apenas uma questão de tempo para que a loucura, o desespero, a avidez o horror provoquem o desencadeamento dessa força terrível».

James Carter, que baseara a sua campanha eleitoral no risco que o seu adversário, o republicano Ronald Reagan, faria correr à limitação das armas nucleares no mundo, acentuou que todos os presidentes americanos antes dele tentaram limitar este «horrível perigo que constitui a acumulação das armas nucleares». Os nossos dirigentes – acrescentou, sem nomear o seu sucessor na Casa Branca – «terão necessidade da nossa compreensão e do nosso apoio, quando tiverem que enfrentar este desafio difícil e crucial».

O presidente cessante exprimiu a ideia de que o período vindouro, até final do século, será um «período de transição, um período difícil».

«Será um período de tensões no interior das nações e entre elas, um período de competições por minguados recursos, de tensões e de dificuldades políticas, sociais e económicas» – disse.

Carter disse ontem adeus (foto de arquivo)

Bolívia

Comandos paramilitares multiplicam as detenções arbitrárias

Uma nova vaga de prisões precedeu o conjunto de medidas de austeridade aplicadas desde o passado sábado, 10 de Janeiro, pelo Governo boliviano. No dia 25 de Novembro, as autoridades anunciaram que já não havia presos políticos no país e que a Cruz Vermelha Internacional tinha retirado os seus delegados. De fonte eclesiástica, avaliam-se em pelo menos trezentos e cinquenta o número actual de presos políticos.

As detenções recomeçaram na véspera do Natal e não pararam desde então, sendo efectuadas geralmente durante o período de recolher obrigatório que continua em vigor entre as 23 e as 6 horas. Isso permite que as forças da repressão actuem sem testemunhas. Na maior parte dos casos são civis armados, membros dos grupos paramilitares a soldo do Ministério do Interior, que levam a cabo os «trabalhos sujos». Apenas para a cidade de La Paz, o ministro do Interior, coronel Luis Arce Gomez, alcunhado de «Idi Amin do Altiplano» e conhecido pelas suas ligações com os traficantes de cocaína, recrutou cerca de mil e setecentos homens enquadrados por mercenários argentinos.

Basta ser suspeito de pertencer a um partido político ou a um sindicato clandestino, de distribuir ou mesmo de apanhar um panfleto na rua, para se ser encurralado numa dessas camionetas cinzentas que continuamente percorrem a cidade. Os detidos são depois conduzidos ao Ministério do Interior, aos quartéis, ou a casas particulares transformadas em prisões e em câmaras de tortura.

A dois passos do palácio presidencial, um edifício vestuto, de janelas sempre fechadas, faz as vezes de prisão do Serviço Especial de Segurança (SES). Cerca de sessenta presos, entre os quais uma quinzena de mulheres, amontoam-se aí, esperando ser enviados para o exílio ou para longínquos locais de isolamento.

Até ao dia 31 de Dezembro, o Comité Intergovernamental de Migrações (CIM) conseguiu fazer sair da Bolívia uns quinhentos refugiados, dos quais cento e vinte e sete estavam presos, e duzentos e dezanove estavam refugiados em diversas embaixadas da capital. Alguns apareceram com braços, costas ou dentes partidos pela polícia.

Noutros locais de detenção, no Ministério do Interior ou no quartel do centro de instrução militar de Irpavi, por exemplo, os detidos não têm direito a nenhuma visita e são sistematicamente submetidos à tortura. Diversos campos de concentração foram entretanto localizados: a Estância El Dorado, San-Joaquim, Puerto Cavinas e Madidi, na província de Beni, Cobija e Puerto-Rico na província de Pando.

Enquanto isto, numerosas prisões foram efectuadas nos últimos dias em Cochabamba, Oruro, Patosi, Sucre e Santa Cruz. Em La Paz, as patrulhas militares foram multiplicadas durante a noite e foram para aí deslocados reforços para prevenir quaisquer manifestações de descontentamento, aquando do anúncio do plano de reorganização económica do Governo. Foram igualmente enviadas tropas para as minas, já ocupadas pelo Exército e declaradas «zonas militares». Não é decerto obra do acaso o facto de se ter registado uma queda sensível do principal produto de exportação, o estanho, desde o golpe de Estado de 17 de Julho.

Jean-Claude Buhrer, enviado especial do «Le Monde»

Batidos todos os "records" de violência em Nova Iorque

Em 1980 foram batidos todos os «records» de violência na história da cidade de Nova Iorque.

Nas novas estatísticas do crime, figuram 1787 homicídios (um aumento de 60 por cento em dez anos), mais de três mil violações (2913 nos primeiros nove meses do ano), 82 572 assaltos e crimes praticados na rua (226 por dia), mais de duzentos mil roubos e outros 600 mil delitos graves.

Próximo do fim do ano, o material recuperado de roubos, existente nas dependências policiais, equivalia a um montante superior a 610 milhões de dólares.

Segundo um relatório da missão de Cidadãos, contra o crime», Nova Iorque é hoje uma cidade aberta aos criminosos, cujos delitos aumentam diariamente, «porque não há polícias suficientes para detê-los nem juízes para processá-los».

Muito embora as estatísticas pareçam espectaculares, há cidades nos Estados Unidos onde já há mais violência.

Pelo número de delitos graves cometidos em cada cem mil habitantes, Nova Iorque é a segunda entre as principais 25 cidades norte-americanas.

O primeiro lugar no crime é ocupado por Saint Louis, capital do estado do Missouri.

A habilidade da polícia para resolver os actos de violência depende do tipo de delito cometido. No que respeita ao número de violações denunciadas em 1980, foram detidos 40 por cento dos autores. Para além desta «ineficácia policial» no caso das violações, os tribunais absolveram 31,5 por cento dos acusados.

Dos 73 638 roubos denunciados, a polícia deteve 15 mil pessoas, e do total de 156 995 assaltos perpetrados em 1980, as autoridades capturaram apenas 14 mil ladrões, dos quais 6,5 por cento foram absolvidos nos tribunais.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

BRASUCA
O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA
COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS
EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Castanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. [illegible]
AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO
PESTANA & COUCEIRO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio. Execução Sumária n.º 268, 3.ª secção. Exequentes — Galeria Século XXIV de Morais & Carvalho, Ld.ª. Executado — Victor Manuel Duarte Castanheira, residente na Rua Rosália de Castro, 20-2.º Dt.º — Lisboa.

Lisboa, 20 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito,
José da Cruz Rodrigues
O Escrivão de Direito,
J. Corte Real

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Desporto

MICROSCÓPIO

Benfica reestrutura-se

No Benfica, tomaram posse várias comissões de estudo de âmbito interno. A destinada a apreciação de propostas para aquisição e aproveitamento de bens imóveis é constituída pelo eng.º Jacinto Alves, arq. Coft de Moura, Ilídio Fulgêncio e Alfredo Paiva das Neves. Para utilização e apetrechamento do pavilhão polivalente (ainda em construção) formam a comissão o eng. Jaime Calçada Carvalho, prof. Américo Nunes Costa, eng. Vasco Silva Rodrigues e Carlos Adrião. Germano Campos e Manuel Luz Afonso foram empossados na comissão de estudos e propostas de galardões, que integrava já o dr. Borges Coutinho, Francisco Campos, dr. Fezas Vital, Barros Teixeira e dr. Homero Reis.

Debates sobre desporto

Vai processar-se em Lisboa, nos próximos dias 23 e 24 do mês corrente, a 3.ª Reunião Internacional de Medicina Desportiva, organizada pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva. Simultaneamente, efectuar-se-á (também em Lisboa) a reunião do Comité Executivo da FIMS (Federação Internacional de Educação Física).

Andebol: movimentação

Machado da Costa, demitiu-se do cargo de secretário-técnico da secção de andebol do Benfica e de treinador da equipa de seniores. O seu lugar é agora ocupado pelo treinador-adjunto Barata, que orientava os juniores do clube

Por seu lado, Eduardo Saraiva deixou de orientar a equipa principal feminina do Oeiras, por não encontrar condições técnicas para alcançar os objectivos traçados quando pegou na equipa: a conquista da Taça de Portugal e do Campeonato Nacional.

Distinções

A tenista Chris Evert LLoyd bateu por apenas dois votos a sua rival Tracy Austin na votação da «Atleta do Ano» organizada pela agência norte-americana «Associated Press». LLoyd, que teve uma época infeliz em 1979, voltou ao primeiro plano após três meses de férias no início de 1980, vencendo, entre outras competições, os «Opens» de Itália, França e Estados Unidos. LLoyd obteve o título pela 4ª vez, somando 102 votos contra cem de Austin. Em 3.º lugar (com 39 votos), classificou-se a amazona Genuine Risk, a primeira mulher a vencer o «Derby» de Kentuck, nos últimos cinquenta anos. Nas posições seguintes classificaram-se a basquetebolista Nancy Lieberman (38 votos), a atleta norueguesa Grete Waitz (18), a tenista australiana Evonne Goolagong (13) e a jogadora norte-americana de golfe Beth Daniel (12).

«Amendoeiras»

Atletas da Itália, France e Holanda confirmaram a sua participação na quinta edição do «Crosse das Amendoeiras em Flor» a realizar no domingo, na aldeia das Açoteias (Algarve). A Itália fará deslocar os atletas Solone, Sorato, Terzer, Faustini e Pezavento, a França enviará Joelle Debrower e Geassray e a Holanda designou o atleta Lambregts. A Etiópia e os Estados Unidos (ao contrário do que chegou a ser divulgado), não estarão representados na prova, tendo comunicado a decisão à Federação Portuguesa de Atletismo. Fernando Mamede e a inglesa Wendy Smith, vencedores das provas masculinas e femininas em 1980, defenderão os títulos.

Boavista em ebulição: técnico vem de Espanha

Está praticamente decidido: António Teixeira deixa o lugar de técnico do Boavista e o professor Henrique Calixto (que era seu adjunto) também apenas orientará a turma perante o Portimonense, no domingo próximo. Para comando do futebol axadrezado deve chegar, dentro de poucos dias, um técnico que bem poderá ser Herivelto Herrera, que tem estado ao serviço do futebol espanhol.

Ao mesmo tempo, é esperado esta tarde, no Porto, o centro-avançado «Buga» (José Alberto dos Santos Virgínio, de 22 anos) que jogava no Botafogo da Baía (Brasil).

Sporting batido

O Sporting foi batido na corrida pela contratação de Alvaro (Académico de Coimbra): o moço (20 anos), que recentemente manifestava interesse na transferência para Alvalade, assinou contrato com o Benfica, na noite de ontem.

Nigéria por cá

A turma nacional da Nigéria, tal como Otto Glória declara na sua recente passagem pelo nosso país, vem actuar em Portugal, numa digressão programada pelo empresário Fausto Pires. Opositores previstos: Académico de Viseu, Académico de Coimbra, Portimonense e um clube lisboeta, que poderá ser o Belenenses ou o Sporting.

Espanha nas Antas

Ficou marcado para as Antas (20 de Junho) o embate particular entre as selecções de Portugal e Espanha. Aliás, também se processará no parque portista o duelo Portugal-Itália em juniores, (21 do corrente).

Eusébio de luto

Por falecimento de sua mãe (D. Elisa Ferreira, 65 anos) natural do Maputo, está de luto Eusébio, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

Reservas em acção

Jogos entre reservas lisboetas: Benfica, 5-Belenenses, 2; Estrela da Amadora, 1-Sacavenense, 0; Estoril, 2-Sporting, 1; Vitória de Lisboa, 2-Pero Pinheiro, 0; Malveira, 1-Vilafranquense, 0; Alverca, 4-Bucelenses, 1 e Atlético, 2-Tires, 0. No Porto: Leixões, 2-Boavista, 0; FC Porto, 3-Lixa, 2; Rio Ave, 2-Paços de Ferreira, 1; Vilanovense, 1-Leça, 1; Infesta, 0-Salgueiros, 2; Amarante, 2-Tirsense, 0; Desportivo das Aves, 2-S. Martinho, 3 e Ermesinde, 1-Valonguense, 3.

A «Taça» enche

Almada e Oliveira de Frades qualificaram-se para a 2.º eliminatória da 2.ª fase da «Taça de Portugal», ao vencerem os dois jogos desempate disputados ontem. O Almada venceu em casa o Mangualde (por 5-0) enquanto o Oliveira de Frades bateu no seu campo o Coruchense (por 3-0).

Castigos a esmo

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol reuniu ontem, como habitualmente, tendo sido decidido aplicar **um jogo de suspensão** a Luís Horta (Sp. Braga), Queiró (Boavista), Guilherme (Portimonense), Garcês, Fernando Cruz e Chico Gordo (V. Setúbal), Inácio e Ademar (Sporting) e Inaldo (Viseu); **advertência:** Carvalho e Reis (Espinho) e Cabumba (V. Setúbal); **repreensão:** Francisco Mário (Amora) e Lima Pereira (FC Porto).

Entre as demais penalidades avultam as suspensões por 6 jogos a Pio (Lusitano de Évora), cinco a Adelmar (Mirandela), oito a Pereira (Alcochetense), também cinco ao seu colega de clube baptista mais a Gomes (Trafaria). Igualmente foram punidos dirigentes: suspensão por oito meses a Martinho Sousa (Lusitano de Evora), dois meses a Agostinho Gil (Atlético) e um mês a Máximo Morais (Esperança). Clubes multados: Farense, Alcochetense, Feirense, Lamego e Anadia, proccesso de inquérito aberto ao Quimigal.

«Taça» inglesa

O Liverpool derrotou o Manchester City, por 1-0, em jogo da primeira mão da meia-final da «Taça Inglesa». O encontro foi disputado no campo do Manchester City.

Cubillas muito crítico

O jogador Teófilo Cubillas afirmou em Lima, que o Peru está a eliminar-se do campeonato mundial de futebol de Espanha-82 devido a descuido na preparação. Em declarações proferidas para a televisão local, Cubillas, ex-futebolista do FC Porto, criticou o atraso nos preparativos da selecção peruana,

Uruguaios recolhem os frutos

A Associação Uruguaia de Futebol anunciou que se mantém vigente a regulamentação considerando intransferíveis para clubes estrangeiros os jogadores da selecção nacional. No entanto, qualquer clube pode contratar um futebolista uruguaio desde que se comprometa a cedê-lo num prazo não inferior a 45 dias antes das eliminatórias para o «Mundial-82». O Uruguai deve iniciar a fase de qualificação para o «Mundial» em Agosto, defrontando a Colômbia.

Entretanto, além da muito provável transferência de Ruben Paz para o Cosmos (Nova Iorque) tem sido comentado o interesse do River Plate (Argentina), pelo avançado Venâncio Ramos e do Independiente (do mesmo país) pelo guarda-redes Rodolfo Rodriguez. Outro jogador que pode deixar o Uruguai é o goleador Waldemar Victorino, actualmente em negociações com um clube italiano.

Da RFA para Viena

O futebolista alemão-federal Jupp Kaczor (do VFL Bochum) assinou um contrato com o clube austríaco FC Áustria. Após negociações, ficou acordado que Kaczor começará a jogar na equipa austríaca no início da Primavera, depois dum contrato de 320 mil dólares (cerca de 16 milhões de escudos). Kaczor, um dos jogadores mais cotados da RFA, marcou 52 golos nos últimos dois anos. A sua transferência surge na sequência de um desentendimento com o treinador do Bochum (Helmut Johannsen) que retirou Kaczor da equipa principal, depois de ter sido insultado por este.

África no «Mundial»

A Federação Internacional de Futebol anunciou o resultado do sorteio da eliminatória da zona africana de qualificação para o «Mundial» de 1982. O sorteio ditou os confrontos Argélia-Níger, Guiné - Nigéria, Marrocos - Egipto e Zaire - Camarões. As eliminatórias disputam-se em duas mãos, em datas a determinar pelas respectivas federações nacionais, até 15 de Fevereiro. Os jogos devem disputar-se até 31 de Maio. A zona africana qualifica dois países para a fase final do «Mundial-82», a disputar entre 14 de Junho e 11 de Julho do próximo ano.

Rossi tenta redimir-se

O «internacional» Paolo Rossi, suspenso por três anos pela Federação Italiana de Futebo, poderá voltar a jogar em breve, admitiu o seu advogado. O advogado Fabio Dean disse, em entrevista ao «Corriere dello Sport», que novas provas foram recentemente apresentadas em tribunal, as quais poderão ilibar Rossi do alegado envolvimento no caso das apostas clandestinas.

Rossi foi punido (em Maio) pela Federação Italiana e o seu castigo termina em 1983.

Embora o advogado do avançado-centro do Perugia não tenha revelado quais as novas provas apresentadas, o jornal admite que Rossi possa beneficiar desse facto e que jogue ainda esta temporada. Rossi tem desmentido o envolvimento no caso das apostas clandestinas que abalou em 1980 o futebol italiano.

Que bela maquia!

A proprietária de um pequeno supermercado soube que ganhou 756.325 libras (cerca de noventa milhões de escudos) no último concurso do totobola britânico.

Normalmente não sou pessoa de sorte – comentou a feliz apostadora, Elaine Dawes (36 anos) da pequena cidade de Hansdsorth, nos arredores de Sheffield (Grã-Bretanha). Elaine Dawes gastou apenas o equivalente a cerca de 80 escudos na aposta.

Não tenho quaisquer planos especiais. Sou uma pessoa simples, de Yorkshire, e não vou mudar facilmente – comentou a senhora Dawes, cujo marido, George (38 anos) trabalha numa tipografia. O casal, que tem dois filhos, planeia continuar a trabalhar e concretizar o seu plano de férias de 1981 acampando num parque da assistência social. Mas poderão comprar uma casa maior com um bocado de terreno em volta, um negócio mais rentável e um carro novo. Pensam (também) alugar um restaurante local para celebrarem com a família e os amigos.

Desde os meus quinze anos apenas tive quinze dias sem trabalhar, por ocasião do nascimento dos meus filhos – comentou a senhora Dawes.

Milhões de britânicos apostam todas as semanas no Totobola, tentando adivinhar os jogos que terminam empatados sem golos. Foi a 12.ª vez que o primeiro prémio excedeu as 750 mil libras (cerca de oitenta mil contos).

Antes: no cartaz estava um Porto-Sporting. Clássico, fundamental para as duas equipas em debate. A TV foi lá: o público ficou ao borralho. Bilhetes vendidos: 667. Explicamos bem: seis bilhetes a menores, 204 gerais, 457 bancadas. Receita de bilheteira: 168 contos. No ano passado entraram nos cofres «apenas» 7554 contos. Ora, como este ano a TV paga somente 3000 contos, é fácil deduzir que o prejuízo do Porto poderá cifrar-se em cerca de 4400 contos. Mas que belo negócio!

Futebol Clube do Porto: negócio que saiu furado

Será que os clubes e a RTP estão ceguinhos de todo? Ora veja-se: enquanto na época transacta o embate Porto-Sporting, nas Antas, teve uma renda superior aos sete mil contos, desta feita a bilheteira fechou com o paupérrimo pecúlio de 168 notas grandes.

Claro que (esperamos) a direcção do Futebol Clube do Porto deve, previamente, ter acautelado os seus interesses financeiros, obrigando a RTP a esportular verbazinha bem compensadora da ausência de calor humano no estádio azul-branco. Só o que fica no ar, como grande interrogativa, é a dúvida a respeito de quem vai pagar a factura, pois não acreditamos que a RTP tenha conseguido obter de receita publicitária mais de um terço da «massa» que os homens das Antas podem muito justamente ter de haver.

Evidente: vai pagar este Povo. Nós todos. Mesmo os que ficaram altamente prejudicados com a negociata: desde transportes a hotelaria.

N. de S.

Ponta esquerda

Brasil: Radisic agredido à pedrada

Não chegaram a 10 mil os espectadores que viram a apresentação do Sporting perante o Corintians. Mas, nem por isso a plateia esteve sossegada: insultou e vaiou os sportinguistas, apupou e entrou em conflito directo com a policia e, para cúmulo, alvejou (com lamentável bboa pontaria) a cabeça de Radisic!

Peribaldo recusado

Este não fica por cá: o brasileiro Peribaldo, a quem foi detectada uma lesão cardíaca, foi recusado pelo Departamento Clínico do Belenenses, não fosse o Diabo tecê-las...

Nogueira: dieta forçada

Desabafo do futebolista Nogueira, para o jornalista Joaquim Rita, em «A Bola» de hoje: «até aos 15 anos, só fazia uma refeição por dia. Se eu almoçava, o meu irmão jantava. Se não passei fome, andei lá perto».

Beja: o exemplo

O exemplo vem do Desportivo de Beja: todas as terças-feiras (entre as 21 e 30 e as 22 e 30) o trinador António Gama atende quantos quiserem indagar a respeito da equipa de futebol da colectividade, sejam (ou não) associados do clube. Por seu lado, também o Desportivo de Beja abre as portas do seu estádio a quem, das 9 e 30 às 12 e 30 e entre as 16 e as 21 horas, quiser praticar desporto, sob orientação de técnicos do prestigioso símbolo bejense.

O último KO

O antigo campeao mundial dos medios Ceferino Garcia, vencedor de 57 combates por KO, faleceu ontem com a idade de 77 anos. Garcia foi o primeiro filipino a conquistar um titulo mundial de boxe, que manteve durante dois anos (1939-40). Retirou-se em 1945, apos dezoito anos de boxe, durante os quais venceu mais 24 por decisao do juiz.

Garcia estava internado num hospital de San Diego devido a problemas respiratorios, mas nao foram revelados pormenores sobre o seu falecimento. Um conhecido promotor de boxe (Lou Lake), considerou Garcia «um homem que nunca virava a cara à luta e foi um verdadeiro campeao numa época em que era preciso lutar muito para chegar ao cimo».

Denúncia pública do dr. Aníbal Costa, director-geral do Apoio Médico: «havia vestígios de drogagem nas análises à urina de Francisco Miranda, que foi oficialmente declarado vencedor da última «Volta a Portugal em bicicleta»

Xadrez: "Taça" por cá

Sessenta e uma equipas encontram-se já apuradas para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, em xadrez, a disputar em 7 de Fevereiro, e cujo sorteio se realiza hoje na sede da Federação. Dos confrontos da 1.ª eliminatória, não estão ainda encontrados os vencedores das partidas Ossela-Estarreja, São João da Madeira-Vale de Câmbra (ambas da zona seis) e Xadrez de Monte Real-Cimentos de Leiria (zona sete). As equipas apuradas nos restantes 46 confrontos foram as seguintes:

Zona um: Xadrez Copas, Viana Taurino «A» e Sporting de Braga «B».

Zona dois: Electro Alfa de Maia, Galitos de Foz «C» e Basquete de Leça «B».

Zona três: O Amanhã da Criança «A», Xadrez do Porto «A» e Nun'Álvares de Gondomar.

Zona quatro: São Nicolau «A», FC Porto e FC Foz «A».

Zona cinco: Académica de Espinho, Galitos da Foz «A» e Propaganda da Natação «A».

Zona seis: Xadrez da Guarda.

Zona sete: Sporting de Pombal e Orfeão de Leiria.

Zona oito: Cooperativa Alves Redol «A», Nid do Bombarral e Juventude Alhandrense.

Zona nove: Elvas, Progresso «A» e Desportivo Quintanilho.

Zona dez: EDP, Benfica «A», e Messa «A».

Zona onze: Ateneu «C», Sporting «A» e Benfica «B».

Zona doze: Ateneu «B», Gimbr «A» e Ajuda «A».

Zona treze: Campo de Ourique «A», Tap e Sporting «B».

Zona catorze: Belenenses «C», Sporting «C» e Académica da Amadora «E».

Zona quinze: Quinas do Barreiro, Academia Almadense «A» e «Ateneu D».

Zona dezasseis: Casa do Povo de Corroios, Náutico do Guadiana e Quimigal.

Isentas da 1.ª eliminatória ficaram automaticamente apuradas para a próxima fase mais as seguintes quinze equipas: Académica da Amadora «B», «C» e «D», Sociedade musical 5 de Outubro, Xadrez Alekhine «A», Riomaiorense, Musical Flor de Infesta «B», Viana Taurino «B», Belenenses «A», Academia Almadense «B», Trabalhadores do Comércio, Caneças «B», Campo de Ourique «B», Ajuda «B», e Técnico «B».

Ténis entre maiorais

O romeno Ilie Nastase é a grande figura do «Torneio dos Mestres» em ténis, que principia hoje em Nova Iorque no Madison Square Garden. Embora não participe no torneio, Nastase é denominado o «rei», por ter vencido o maior número de vezes (quatro) a prova, que reúne os oito melhores tenistas mundiais em cada ano.

Nastase (agora com 34 anos) é caracterizado por ser dentro dos «courts» um «playboy» e actor que evidencia simultaneamente o seu belo ténis.

Apenas uma vez Nastase perdeu a final do «Toneio dos Mestres»: em 1974, frente ao argentino Guillermo Vilas, em Melbourne (Austrália).

Nastase ganhou o «Torneio dos Mestres» em 1971 (Paris); 1972 (Barcelona), 1973 (Boston) e 1975 (Estocolmo), perante adversários dos mais conceituados na altura, como o norte-americano Stan Smith (em duas ocasiões), o holandês Tom Okker e, inclusivamente, o sueco Bjorn Borg.

O «Torneio dos Mestres», parte Nastase, conta entre os vencedores Stan Smith (na primeira edição em 1970, Tóquio), Vilas (1974, Melbourne), o espanhol Manuel Orantes (1976, Houston), os norte-americanos Jimmy Connors (1977) e John McEnroe (1978) e Bjorn Borg. (1979).

Em 1977, decidiu-se que o torneio teria a sua sede permanente na pista sintética, meio rápida, do «Madison» de Nova Iorque.

A ordem dos oito melhores tenistas em 1980, elaborada a partir da classificação dos «Grandes Prémios», é a seguinte: John McEnroe (EUA), Ivan Lendl (Checoslováquia), Jimmy Connors (EUA), Bjorn Borg (Suécia), Gene Mayer (EUA), Harold Solomon (EUA), Guillermo Vilas (Argentina) e José Luís Clerc (Argentina).

Cler participa pela primeira vez no torneio, honra que conseguiu por mérito próprio esta temporada, depois de manter uma luta acesa com o norte-americano Eliot Teltscher.

Os favoritos são o sueco Bjorn Borg e o norte-americano John McEnroe, embora Connors e Lendl (a revelação de 1980) tenham hipóteses de qualificar-se para a final.

Outro aliciante desta edição dos «mestres» é a participação, pela primeira vez, de representantes da Argentina: «Willie» Vilas e «Batata» Clerc, os quais tentarão demonstrar que o seu fracasso na «Taça Davis» não foi mais do que um desaire passageiro.

O vencedor do torneio receberá cem mil dólares (cerca de cinco mil e 400 contos) o segundo 64 mil, o 3.º quarenta mil e o 4.º trinta mil.

Algarve-Andaluzia

O terceiro encontro internacional de ténis Algarve-Andaluzia realiza-se sábado e domingo nos «courts» do Clube D. Pedro, em Vilamoura (Algarve). O torneio, que se disputa anualmente (em Janeiro em Vilamoura; em Maio em Granada, Espanha), salda-se até ao momento em duas vitórias para os espanhóis e uma para os portugueses, esta obtida quando da primeira visita à Andaluzia.

Os jogos serão efectuados segundo o sistema da «Taça dos Campeões Europeus»; 6 singulares e 3 pares.

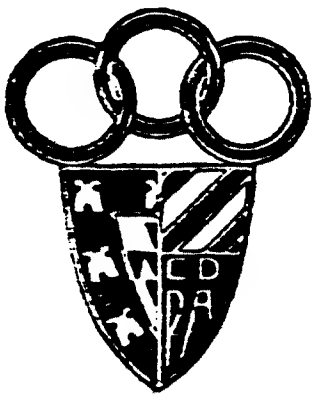
Voleibol movimenta

Aproveitando as «concentrações de promoção» organizadas pela Federação Portuguesa de Voleibol conjuntamente com a sua congénere espanhola, as equipas de juvenis femininos e masculinos de Lisboa vão iniciar um período de preparação. No sector masculino (que terá como responsáveis os ténicos Amaro Godinho, Rui Evangel e João Correia) os treinos efectuaram-se às quartas-feiras, no ginásio do Colégio S. João de Birto, a partir das 18 e 30. Para tanto foram convocados os seguintes jogadores. João Henriques, Rui Leitão, Pedro Mendes, João Paulo Franco, todos do Técnico; Nuno Albuquerque, Manuel Sobral, Rui Cunha e Alexandre Quinas, todos do S. João de Brito; Luís Filipe, do Clube Lisnave; Félix Romero, do CDUL; Carlos Teixeira, do Liceu Sebastião e Silva) José Sena, do CR Laranjeiro, e António Augusto, do Nacional de Ginástica.

Quanto aos juvenis, que serão orientados por Carlos Janeiro, treinarão às quintas-feiras, a partir das 19 horas, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre.

Por outro lado já se iniciaram os treinos da sub-selecção nacional de seniores masculinos, sob a orientação do professor António Martins, técnico-adjunto do seleccionador nacional, professor Manuel Puga.

Esta movimentação também conta com a sub-selecção nortenha, visando a participação portuguesa na Taça da Primavera, que decorrerá em Portugal de 12 a 19 de Abril próximos.



Paço de Arcos vai patinar

A Escola de Patinagem Artística do Clube Desportivo de Paço de Arcos vai promover, pelas 21 e 30 de sábado próximo, no seu pavilhão gimnodesportivo, um festival de patinagem sob a direcção técnica e artística do antigo atleta e actual treinador Manuel Rafael. Cerca de seis dezenas de patinadores vão estar em acção. Eis os intervenientes directos na festa: Ana Bela Santos, Ana Cláudia Dias, Ana Cristina Silva, Ana Cristina Fonseca, Ana Cristina Valente, Ana Cristina Agostinho, Ana Filipa Pina, Ana Isabel Carlos, Ana Isabel Morais, Ana Lúcia Torgal, Ana Maria Oliveira, Ana Paula Alves, Ana Paula Feliz, Ana Paula Henriques, Ana Sofia Rodrigues, Anabela Lopes, Antonieta Fernandes, Carla Susana Feliz, Carlos Nuno Silva, Conceição Maria Soares, Cristina Alexandra Ferreira, Diana Margarida Sousa, Dulce Maria Saraiva, Elsa Mónica Martins, Fernanda Maria Pinto, Filipa Maria Sousa, Filomena Henriques, Gertrudes Maria Santos, Hermínia Palitos, Isabel Maria Vicente, Isabel Maria Neves, Lígia Alves, Luisa Ramos, Marco Caiado, Maria Alexandra Ribeiro, Maria da Conceição Gabriel, Maria de Fátima Andrade, Maria de Fátima Tomaz, Maria Françoise Brusselmans, Maria Madalena Domingos, Maria Manuela Esteves, Maria do Rosário Carvalho, Marisa Brusselmans, Patrícia Brusselmans, Patrícia Gonçalves, Paula Venâncio, Pedro Feliz, Raquel Santos, Rita Gomes, Sandra Neves, Sandra Quintino, Sheila Dias, Sílvia Gonçalves, Silvia Esteves, Sónia Guerreiro, Susana Freitas, Tânia Mascate, Wendy Silva e Zilda Mendes.

Colectividades

Carnide convida

Quem desejar praticar ciclismo, na categoria de aspirantes, pode corresponder ao convite do Carnide Clube (Lisboa).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 DE 18.JANEIRO.81

Boa Nova, x21 112 111 1112; Cavalgada do Ritmo, 121 121 111 1111; Rádio Totobola, x21 112 11x xx11; Correio de Coimbra, 112 112 111 1x11; Correio do Vouga, 121 112 111 1211; Defesa de Espinho, 121 112 11x x1x1; Diário de Coimbra, 121 xx2 111 xx11; Ecos do Cacia, 121 112 11x 1111; Eu Sei Tudo, 121 112 11x 1x11; Folha do Domingo, x21 112 111 1x1x; Gazeta das Caldas, x21 112 1x1 1x11; O Jornal de Felgueiras, 121 112 1xx 1111; Jornal de Santo Tirso, 221 x12 111 xx11; Jornal de Sintra, x21 112 1x1 11x2; Jornal Linhas de Elvas, x21 xx2 11x 1x11; Litoral, x21 112 112 111x; Maria da Fonte, 121 112 112 1xx1; Notícias de Chaves, x21 112 111 11xx; Notícias do Douro, 121 1x2 11x 1122; Notícias de Gouveia, xx1 112 111 1111; RDP/Secção Desportiva, x21 11x 11x 1x11; A Voz das Beiras, 121 1x2 112 xx11; A Voz do Douro, x21 11x 111 1111; Correio da Manhã, 1xx 1x2 11x 121x; Grafanola Ideal, 121 1x2 111 1211; O Comércio de Leixões, 221 112 1x2 1xx1; Estúdio 64, 22x 112 121 x1x2; Jornal da Graça, x21 x12 112 1211; Manchete Desportiva, x21 11x 111 1x1x; Penalti, 121 112 11x 1111; Jornal «O Porto», xx1 112 x12 x11x; O Primeiro de Janeiro, 121 112 112 1x1x; Quadrante Norte, x21 112 11x x21x; Panorama, 222 2x2 x21 2122; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 121 112 112 x1x2; Resenha Desportiva, xx1 11x 11x x1x2; A Voz dos Ridículos, 121 112 1xx x111; A Comarca de Arganil, 121 112 112 1x11; Diário de Lisboa, x21 x12 11x 1111; Estrela da Manhã, 121 112 112 1211; Jornal da Beira, 121 11x 112 1111; O Jornal da Lixa, x21 112 1xx 1111; O Norte Desportivo, 121 112 112 xx1x; Notícias de Évora, x21 11x 11x 111x; Notícias de Felgueiras, x21 1xx 111 1x11; Notícias de Guimarães, 121 21x 111 x112; À Ordem, 1x1 112 11x x211; RDP/Centro – Diário Desportivo, 1x1 11x 112 1x1x; Voz de Lamego, 221 x12 112 1121; A Voz de Palmela, 12x 11x 111 x11x; O Dia, 121 112 x1x 1x1x; Jornal «1x2», 222 11x x1x 211x; Alvo Desportivo, xx1 112 1x1 111x; Jornal de Notícias, xx1 112 11x 11xx; Rádio Alvo, 22x x1x 111 11x2; Rádio Sports, 221 112 21x 1111; A Voz do Ave, x21 112 x11 1111.

	RESUMO			BOLAS			
	1	X	2	1	X	2	a)
1. PENAFIEL - BRAGA	27	23	8	6	5	1	
2. VARZIM - BENFICA	2	8	48	1	1	10	
3. BOAVISTA - PORTIMONENSE	51	4	3	10	1	1	
4. ESPINHO - AMORA	49	7	2	10	1	1	
5. SETÚBAL - ACADÉMICO	49	8	1	10	1	1	
6. BELENENSES - PORTO	2	12	44	1	2	9	
7. GUIMARÃES - MARÍTIMO	52	5	1	10	1	1	
8. CHAVES - LEIXÕES	49	7	2	10	1	1	
9. MIRANDELA - SANJOANENSE	23	21	14	5	4	3	
10. TORRIENSE - ADCOBAÇA	41	15	2	8	3	1	
11. E. PORTALEGRE - O. BAIRRO	32	19	7	7	4	1	
12. NAZARENOS - OLIVEIRENSE	45	10	3	9	2	1	
13. ODIVELAS - SACAVENENSE	33	16	9	7	3	2	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 121 112 111 1111

Cultura e espectáculos

Em palavras começa bem

Novo titular da SEC anuncia política cultural responsável e realista

O único critério que vai presidir à futura actuação da Secretaria de Estado da Cultura é o da «qualidade cultural ou estética» – afirmou à ANOP o seu novo titular, António Braz Teixeira.

«E a cultura que orienta e determina a política e não esta que orienta a cultura» – considerou Braz Teixeira, que revelou ir desenvolver toda a actividade do seu departamento em torno de três aspectos que classificou de igualmente importantes: o fomento da criação cultural, a defesa do património, no seu sentido mais amplo, e a divulgação dos valores culturais portugueses.

Além de assegurar a liberdade necessária à criação cultural, o secretário de Estado apontou como factor importante garantir o aumento «significativo» da dotação do OGE para o seu departamento. «Tudo o que for menos de um por cento é irrisório» – disse, acrescentando que «iria lutar por eles».

Realizar com a companhia do Teatro D. Maria II, manter a companhia que está a actuar no Teatro da Trindade («dissolvê-la seria um mau serviço prestado à cultura»), atender às companhias de teatro independentes («não existem companhias a mais, é preciso é atirá-las também para fora de Lisboa»), rever o estatuto do teatro de São Carlos («importar companhias de ópera para 3 mil pessoas que são sempre as mesmas é colonialismo e provincianismo cultural, pelo que é urgente recrear uma Companhia Nacional de Opera»), são alguns dos projectos de Braz Teixeira.

Em relação ao teatro, o secretário de Estado referiu também como projectos o restauro do Teatro das Laranjeiras, a criação de uma sala polivalente no próprio edifício da Secretaria de Estado da Cultura, em Lisboa, e o apoio à representação de originais portugueses (o Teatro Nacional vai apresentar este ano «O Judeu», de Bernardo Santareno e uma peça de Natália Correia sobre Camões).

«O teatro português é também o teatro de autores portugueses», lembrou Braz Teixeira ao recordar autores com originais que ainda não conheceram, ou mal conheceram, o palco: José Régio, Jorge de Sena, Branquinho da Fonseca, Augusto Abelaira ou Manuel Grangeio Crespo.

Depois de referir que uma das preocupaçoes do seu departamento será assegurar a produção contínua de filmes portugueses, o secretário de Estado indicou ser necessário garantir a distribuição e exibição regular do cinema nacional, assim como rever as leis do teatro e do cinema que estão «manifestamente desactualizadas».

A política de defesa do património cultural a prosseguir pela Secretaria de Estado da Cultura incidirá não só sobre o património material («o que é importante») mas também sobre o artesanato, o teatro e a música popular («ainda desconheço o resultado da recolha de Giacometti e Lopes Graça») e a língua portuguesa («cada vez se fala pior e se fala e escreve com menos palavras»).

«Devemos ser dos poucos países da Europa culta que não possui uma edição de Pedro Hispano, filósofo português de projecção europeia», salientou Braz Teixeira, que lembra também autores portugueses que ainda têm obras por publicar, como Padre António Vieira, Silvestre Pinheiro Ferreira, Junqueiro, Teixeira de Pascoaes e outros.

«A grande exposição de obras de Almada Negreiros que ainda não foi feita, de Amadeo de Souza Cardoso e outros», são também aspectos a desenvolver pela Secretaria de Estado da Cultura, que até final do ano vai reunir as obras dispersas de autores portugueses que são propriedade do Estado, com vista à criação de um Museu de Arte Moderna.

A divulgação dos valores culturais portugueses será tambem uma das linhas de força da Secretaria de Estado, que pretende torná-las acessíveis através de exposições e espectáculos itenerantes, da edição popular de obras fundamentais da cultura portuguesa e da publicaçao de livros que historiem os vários aspectos da cultura portuguesa como a música, o teatro ou a filosofia – revelou Braz Teixeira.

Para o secretário de Estado, o Instituto Português do Livro foi «amputado na sua funçao essencial»: uma das suas atribuições – considera – deverá ser a de editar aquilo que ninguém edita e que são obras essenciais da cultura portuguesa.

A articulação de tal instituto com a Imprensa Nacional, com vista à criação de um plano nacional de edição, é um dos objectivos de Braz Teixeira.

A criação de uma revista de cultura portuguesa pela própria Secretaria de Estado e a produção de um programa televisivo que trate de temas do âmbito deste departamento governamental, são outros projectos revelados por Braz Teixeira.

O desenvolvimento das relaçoes culturais com os países de expressão portuguesa é também, segundo aquele responsável, um dos objectivos a alcançar.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Cães de Guerra"

de John Irvin

FICHA:
Título original: Dogs of war.
Realização: John Irvin (USA-1980).
Argumento: Gary DeVore e George Malko, **segundo novela de** Frederick Forsyth.
Fotografia: Jack Cardiff.
Montagem: Anthony Gibbs.
Interpretação: Christopher Walken (**Shannon**), Tom Berenger (**Drew**), Colin Blakely (**North**), Hug Millais (**Endean**), Paul Freeman (**Derek**), JoBeth Williams (**Jessie**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: ABCine e S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Os filmes sobre mercenários são algo em que toda a gente evita tocar sem luvas. Tipados como vilões sumários ou herois quase indiscutíveis, os mercenários são uma daquelas realidades do nosso tempo que pesam, incomodamente, na consciência da sociedade burguesa, que os criou e os usa, sem nunca o admitir à luz do dia. Daí que o cinema, quando lhes pega, venha quase sempre inquinado de uma «culpabilidade» que, de algum modo, vai procurar, simultaneamente, condenar e reabilitar os mercenários.

Embora haja, na memória, reminiscências dos **condottieri** os modernos mercenários são uma raça a que, dificilmente, acedo sem me lembrar Rodesias e Katangas, massacres e racismos. **Cães de guerra** é um filme que, durante boa parte, parece interessar-se pouco pela «raça» e bastante por um personagem (Shannon). Toda a primeira metade do filme é curiosa (sobretudo porque Irvin, um veterano da televisao, que aqui se inicia na longametragem para cinema, sabe contrabalançar possíveis acusações de racismo, com uma cena inicial, muito forte, entre o protagonista e um miúdo negro); porém, com a preparaçao do golpe e a acção propriamente dita, **Cães de guerra** ganha dimensões de glorificaçao bélica e de recuperação ideológica, bastante repugnantes. Aliás, tecnicamente, essa parte é, também, a mais frágil, parecendo que Irvin está pouco à vontade em cenas de acção ao contrário das sequências de diálogos, de direcção de actores, onde demonstra apreciavel traquejo e escorreiteza.

Resta salientar o bom trabalho de Christopher Walken, um actor em ascensao, de que parece haver bastante a esperar. Trabalho, porém, que não justifica duas horas diante de um **écran** e algumas dezenas de escudos desembolsados.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E. P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE INVERNO 1981

— Quinta-feira, 15 de Janeiro, às 21 horas

— Sábado, 17 de Janeiro, às 16 horas

A ÓPERA EM 1 PRÓLOGO E 1 ACTO DE **R. STRAUSS**

"ARIANA EM NAXOS"

Elenco: Elisabeth Payer-Tucci, Barbara Carter, Emily Rawlins, William Johns/James King, Ernst Gutstein, Elizette Bayan, Olga Sandu, Patricia Stone, Claudio Nicolai, Heinz Meyen, Erlinger Vigfusson, Karl-Heinz Herr, Richard Holm, Willy Müller, Oliveira Lopes, Fernando Serafim, José de Freitas

Direcção Musical: Michel Tabachnik
Encenação: Jean-Claude Riber
Cenários: Andrjei Majewski

ORQUESTRA GULBENKIAN

O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar...
Aquele amor que a natureza realmente concebeu.

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL

COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN • WILLIAM DANIELS Musica de BASIL POLEDOURIS Director de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART Co-Produtor RICHARD FRANKLIN Produçao e Realizaçao de RANDAL KLEISER

Original Motion Picture soundtrack available on T-K Records and Tapes.
Distributed by CBS International

Columbia Pictures

CASTIL AMANHÃ ÀS 21,30 — ESTREIA City Cine

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Aperfeiçoar a Constituição de Abril

Continuação da pág 3

que fora eleito por voto popular.

A própria designação de Conselho de Estado – e não da República – evidencia a propensão neo salazarista do projecto. Mas, curiosamente, se os seus mentores foram buscar ao texto de 1933 o nome, **deixaram de lado os 5 homens públicos nomeados pelo Chefe de Estado, substituindo-os por entidades, na sua maioria, afectas à AD**. Aqui se vê o que, na verdade, pretendem os subscritores do projecto da direita: retirar toda a força política ao PR. **De facto, se o Conselho da República é o órgão consultivo do Presidente, deve ser este a escolher os seus conselheiros**.

Impedir esta regra de bom-senso é estar a usar a má-fé política. Note-se ainda que na composição do Conselho segundo o projecto AD, nem sequer houve o cuidado de introduzir elementos das organizações sindicais, demonstrando assim, e mais uma vez, o desprezo pelas vastas camadas trabalhadoras do País.

3) Quanto ao **referendo**, apesar da grave derrota de 7 de Dezembro, ele continua a ser uma preocupação quase doentia dos cérebros da AD. Embora anticonstitucional no que respeita à revisão – e Duverger, Vital Moreira e outros mestres já o demonstraram à saciedade – o referendo é uma medida que poderá ser aplicada como prova em determinadas questões importantes para a comunidade. Referimo-nos, concretamente, à nossa permanência no Tratado do Atlântico Norte (NATO) – legado do tempo salazarista – e à futura adesão ao Mercado Comum (CEE). **Estes dois assuntos, tremendamente restritivos da nossa soberania, devem ser objecto de consulta popular**. Todo o povo deve manifestar-se sobre estas duas opções primordiais para o futuro de Portugal. Os deputados das áreas FRS, APU e UDP devem bater-se para que estas consultas se façam – e sem perda de tempo.

4) Mais alguns pontos sensíveis ao eleitorado do campo democrático e socialista:

a) **Defesa dos princípios, direitos e deveres fundamentais expressos na Constituição de Abril**.

Há que conter a fúria de supressão dos artigos doutrinários: daqueles que dão o tom progressista à nossa Constituição. Neste ponto, cabe ao PS a maior responsabilidade: se se apresenta pronto e dócil a satisfazer os desejos dos doutores da AD acaba por ter de retirar o termo «socialista» da sua sigla. Quem ousará mexer nos Artigos 1.°, 2.°, 7.° e 9.° da Constituição? Quem, dentro da área socialista, deixará de afirmar que «Portugal é um Estado democr tico que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo»? Os deputados do PS devem recordar-se das consequências da «Lei Barreto», instrumento legal terrível colocado nas mãos de Governos de direita, nascido das bancadas do então maior partido português.

b) A questão da reeleição do PR. **Somos de opinião que o Presidente só deve poder exercer dois mandatos, mas nunca consecutivos**. Depois de cumprido o primeiro mandato, o PR só se poderia candidatar para novo (e último) passados cinco anos. O desgaste do cargo, a rotina, a criação de superclientelas, a tendência cesarista são algumas boas razões para a nossa tese.

c) Finalmente, a questão da Lei Eleitoral.

Surpreende-nos que este magno problema não tenha sido abordado na Imprensa. Falemos verdade: **a Lei Eleitoral em vigor distorce a realidade social do País**. E injusto que uma coligação que conta apenas com 47% dos votos consiga uma maioria de deputados da ordem dos 54%. A Lei Eleitoral deve ser revista (e a Constituição deve conter as normas indispensáveis) no sentido de anular, ou minimizar, esta distorsão. Que se mantenha o sistema de representação proporcional, mas que se estude o problema dos circulos eleitorais. **Se os deputados representam todo o País (e não os círculos por que são eleitos) por que não criar apenas um círculo eleitoral**? Um país de dez milhões de habitantes e de menos de 100 000Km2 terá necessidade de mais de um círculo eleitoral? Parece-nos que a história, a tradição unitária e a operacionalidade vêm ao encontro da nossa proposta. Por isso solicitamos a atenção dos deputados da FRS, APU e UDP para esta questão que trata de uma situação injusta e irracional.

O período de revisão permitirá resolver esta e outras anomalias (além das apontadas).

Porque rever a Constituição é aperfeiçoá-la: isto é, manter-lhe o espírito, mas torná-la mais perfeita. E só isso.

(*) Coronel, na Reserva

Brooke Shields
SIMBOLIZA A ÂNSIA
DE AFIRMAÇÃO DA JUVENTUDE
EM

DUELO NO ESCURO
-TILT-

UMA HISTÓRIA ORIGINALISSIMA.
UMA BANDA DE SOM ESPANTOSA.
com
Ken Marshall · Charles Durning
MELVIN SIMON apresenta
um filme de Rudy Durand / Colorido

MONTE CARLO — AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 — ROXY

não aconselhável a menores de 13 anos

TÉCNICOS PARA CABO VERDE — GUINÉ — ANGOLA — MOÇAMBIQUE

PRECISAMOS PARA NOSSA ORGANIZAÇAO, DE:

- Economistas
- Engenheiros fabris
- Agrónomos
- Veterinários
- Contabilistas
- Eng. Téc. Agrários

Enviar curriculum e indicar condições pretendidas para períodos estadia de dois anos com férias intercalares em Portugal.
Resposta ao n.º 1502.

ESPECTACULAR! ALUCINANTE!
FANTÁSTICO!

MAIS FORTE QUE BRUCE LEE

Um karate fora de série, com o uso da técnica mortal de Tai-Kik!
Um filme de WU MIN com
Cian Hun · Liek · Cian Min
Chan Cin Cin · Wo Min

HOJE ESTREIA — POLITEAMA

Mundial Filmes — Int. a menores de 13 anos

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

LUSOMUNDO

TERRA ESQUECIDA, SEM PECADO
NEM REDENÇÃO, ONDE O MAL
NÃO CABE NA MORAL.

JEAN MARIA VOLONTÉ
em

CRISTO PAROU EM EBOLI
"Cristo si é fermato a Eboli"

A fronteira entre duas culturas.

com
PAOLO BONACELLI · LEA MASSARI
IRENE PAPAS · Baseado no romance de CARLO LEVI
um filme de FRANCESCO ROSI / Colorido

Amanhã Estreia às 21.30 h — CINEBLOCO

não aconselhável a menores de 13 anos

Quanto mais selvagem é a natureza
mais selvagens são os homens

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Uma Produção MARTIN RANSOHOFF

CHARLTON HESTON
BRIAN KEITH

OS HOMENS DA MONTANHA

com
STEPHEN MACHT · VICTORIA RACIMO
SEYMOUR CASSEL
Música de MICHEL LEGRAND
Produtor executivo RICHARD R. ST. JOHNS
Produção de MARTIN SHAFER &
ANDREW SCHEINMAN
Argumento de FRASER CLARKE HESTON
Realização de RICHARD LANG
PANAVISION®

HOJE ÀS 21,45 ESTREIA — MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

Da política à cultura passando pela dor de cotovelo

Foi tudo muito brusco. Aquilo acende-se, anima-se e o Presidente da República passa revista à guarda de honra.

Eu, franqueza, franquezinha, eu falando com o coração nas mãos, nem sou grande apreciador de rituais. Nesse campo, mantém-se indelével, da minha infância, o Domingo de Ramos. Ai era tão bom, a gente ia à igreja, vinha de lá com um raminho de erva, alecrim, malmequeres, e tudo tinha cor e o sabor das horas tranquilas e sem mancha. Na minha infância, longe, longe, num palácio encantado.

Bem, mas fiquei vacinado. No entanto, se outros têm direito ao ritual, por que não o há-de ter o Presidente da República? E se a Televisão portuguesa respeita outros por que não há-de respeitar este? Por que é que a Televisão chega tarde?

O Raul Durão diz-nos que a cerimónia começou com cinco minutos de avanço sobre o previsto. Que diabo, não é motivo. Admitir que a Televisão só tem a obrigação de estar apta no **minuto** em ponto, pode aceitar-se como anedota. A Televisão tem de estar apta a arrancar quando for necessário.

E quando foi necessário, a Televisão não arrancou. Foi uma lástima.

Até porque nem podemos falar de uma desatenção excepcional. As deficiências na cobertura das acções do Presidente da República, enquanto tal, ou enquanto Ramalho Eanes, são muito frequentes para se poderem considerar excepcionais.

Há dias, por exemplo, Ramalho Eanes esteve em Leiria, a confraternizar com amigos e apoiantes. Pois na TV, nem uma imagem – apenas notícia, breve, meia dúzia de palavras.

Mas voltando à reportagem.

Digamos que foi muito fraca. Sem nervo. Sem garra. Sem jornalismo. Durão ou Silva Lopes divagavam enquanto as coisas aconteciam. E então de duas, uma: ou os telespectadores deviam tomar conta no que viam ou no que ouviam – porque as duas acções se contrariavam.

Óbvio que um comentador não deve semear favas cozidas, não deve dizer aquilo que a Televisão está a mostrar. A locução de Nuno Brás, por exemplo, no último Porto Benfica, é absolutamente negativa, um desastre. «Fulano alonga para a direita, a bola é captada pela defesa do Porto, que a despacha para o meio-campo sportinguista», coisas assim. E assim não vale. Isso estamos nós a ver. A missão do comentador é identificar os participantes. A Televisão faz o resto.

Durão explica que não faz isso porque se trata de pessoas sobejamente conhecidas. Não é verdade. As estruturas da reportagem é que estavam mal montadas. Só isso.

Lá o Freitas do Amaral, conhecem-no de ginjeira os telespectadores. E não passou despercebida a ninguém a sua recusa em cumprimentar Pinto Balsemão.

Em política, vencer ou esquecer ou não deixar transparecer posições demasiado pessoais, eis uma prova de exame. Um político hábil, é aquele que prefere perder o braço a deixar perceber que tem dor de cotovelo.

Porque a política é arte de ser adulto. E o dr. Freitas do Amaral anda por ali a jogar ao pião, amordaçado pelo complexo carneirista da violência a que, sem glória, se hipotecou. Lá vai ele para o fundo amarrado à sua baleiazinha de estimação.

Eu espanto-me disso? Pois espanto. Espanto-me das atitudes insensatas. De quem venda os olhos e monta o cavalo bravo.

Recordo-me daquela conversa ontem, às sete e meia da tarde, entre Clara Crabbé Rocha e Ivette Centeno sobre o romance «O Brasileiro Soares» de Luís Magalhães.

As duas senhoras comportaram-se como se estivessem a sós, ou no meio de seus pares, dissertando sobre questões que lhes são muito caras, e ninguém tem nada com isso, bom proveito. Mas nenhuma viu o ridículo da situação. Aqueles temas, as cambalhotas no espaço, as sebentices universitárias, o palavreado académico, o calão intelectual, a pose, o ambiente sofisticado e asséptico, nada daquilo tem a ver com a realidade de um país ou de uma assembleia. **Aquilo** assim não semeia o gosto pelo conhecimento: **destrói-o. Não atrai as pessoas: afasta-as.** E justifica que muitos telespectadores, quando ouvem falar de cultura, apaguem logo o televisor.

Nem ao menos ficou demonstrada a necessidade cultural de ler o romance de Luís Magalhães. Não estou a ver nada os telespectadores, hoje, a correr às livrarias. Nada se fez para trazer as pessoas à leitura do romance em questão. Tudo foi seco, árido, laboratorial. Tudo aquilo, em TV, é falso.

As senhoras doutoras desculpem, mas não chateiem a gente, não?

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Esta noite, através da RTP-2, será apresentada em Espaço Rock, «Woodstock em Cascais» (3.ª parte), com a actuação de Arlo Guthrie (na foto), Joe MacDonald e outros

RTP-1

18.27 Sumário
18.30 Tempo dos mais novos
19.00 País, País
19.25 Res Pública – Castro d'Aire em foco
20.00 Telejornal – o principal bloco informativo
20.30 Telenovela – «Dona Xepa» – episódio n.° 109
21.05 O tempo
21.10 Edwards e Mrs. Simpson – (5.° episódio) Intérpretes: Edward Fox, Gory Waldhorn e Cynthia Harris
22.10 Bancada de topo – Progama de actualidades desportivas
23.10 Vinte e Quatro Horas – As últimas notícias

RTP-2

20.32 Espaço Rock – «Woodstock em Cascais» (3.ª parte)
21.05 Você pode ser curado – Documentário
21.30 Informação/2 – As notícias do País e do estrangeiro
22.00 Viagens imaginárias com André Malraux – Picasso e a sua pintura são tema do programa de hoje

COLÓQUIOS UEDS
NO TEATRO VASCO SANTANA
AS NOVAS FRENTES DE LUTA NA SOCIEDADE PORTUGUESA
A ESQUERDA:
QUE PROJECTO CULTURAL?
DIA 15 — 5.ª FEIRA, 21.30 H.
• MARIA DE LURDES PINTASILGO
• RUI NAMORADO
• ANTÓNIO REIS
• GUILHERME OLIVEIRA MARTINS
• VICTOR DE SÁ
• MODERADOR: RUI POLÓNIO SAMPAIO

claras turismo
VIAGENS EM AUTOPULLMAN
NEVE NA SERRA DA ESTRELA
PREÇOS: 2250$00
(Viagem, jantar e alojamento em hotel)
e 3500$00 (Viagem, alojamento e todas as refeições)
PARTIDAS: Sábados, às 7.30 H. CHAGADAS: Domingos às 0 horas
Peça-nos programas detalhados
Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA R. N. E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 1098 LISBOA CODEX
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3 Telex 12315 CLARAS P

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Edward e Mrs. Simpson
(21.10)
RTP-2
Espaço Rock – Woodstock
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2.º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA S E C

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA
«ADMIRÁVEL CRIAÇÃO» o diário —— (m. 13 anos)
Telef. 686300

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO e o papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
4.º MÊS
Sexta, 21.30
Sábado, 21.30
Domingo, 16 e 21.30
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

PROFESSOR MATEMÁTICA
PARA LECCIONAR R.P.M. — GORONGOZA. ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO PARA CASAL A CARGO ENTIDADE MOÇAMBICANA. ENVIAR CURRICULUM E CONDIÇÕES PRETENDIDAS AO N.º 1503.

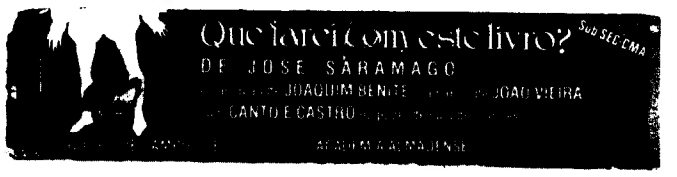
Amanhã

RTP-1

Das **13.20 às 17.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.27:** Sumário; **18.30** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Paco Bandeira; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa», episódio n.° 110; **21.05:** O tempo; **21.10:** A Vida na Terra; **22.00:** Primeira Página; **23.00:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Novas aventuras de Huck Finn; **21.00:** Animação; **21.30:** Informação/2; **22.00:** 3.ª Sinfonia de Mahler.



ROTEIRO CULTURAL

Música

Quarteto brasileiro no S. Luiz. Apresenta-se hoje, às 18.30, no Teatro São Luiz, o Quarteto Municipal de Cordas de São Paulo, grupo de grande relevo no universo artístico-cultural brasileiro. Constarão do programa obras de Brahms, Schubert e Villa-Lobos, interpretadas por um conjunto integrado pelos seguintes instrumentistas: Maria Vischnia (violino), Ariane Pfister (violino), George Kiszely (viola) e Zygmunt Kubala (violoncelo).

Fredo Mergner e António Peixoto no Hot Clube. Para abertura da sua actividade no ano de 1981, o Hot-Clube de Portugal terá na sua sede hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 0.30 horas, o duo de guitarras Fredo Mergner/António Peixoto. Destes dois músicos, o primeiro é já conhecido nos meios jazísticos e o segundo está em vias de o ser rapidamente.

Fredo Mergner, alemão residente em Portugal, é um guitarrista estritamente clássico da linha Wess Montgomery e que talvez por isso não tem o reconhecimento que lhe é devido como excelente músico que é. António Peixoto, músico bracarense recentemente descoberto pelo programa de jazz da Rádio Comercial, é totalmente autodidacta e extremamente aberto a todas as tendências modernas; faz parte do quinteto Contrabanda.

Teatro

«Que Farei com este livro?» em últimas representações. Ao fim de quatro meses de exibição, vai entrar em últimas representações no Teatro da Academia Almadense a peça de José Saramago «Que farei com este livro?», o último espectáculo do Grupo de Campolide. Encenado por Joaquim Benite, o espectáculo obteve as melhores referências da crítica, tendo sido apontado elogiosamente nos balanços do ano teatral recentemente publicados.

«Que farei com este livro?» passou agora a ser apresentado em Almada com novo horário: apenas às sextas-feiras às 21.30, e aos sábados e domingos às 16 e 21.30. A redução do número de espectáculos semanais desta peça deve-se ao facto de estarem a ser ensaiados dois novos originais a apresentar pelo Grupo de Campolide no

«Que Farei com Este Livro?», um êxito de crítica em últimas representações

princípio de Março.

«Cartas Portuguesas» no Porto. A Companhia de Teatro de Lisboa vai apresentar-se no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto, para uma curta série de quatro espectáculos, onde Graça Lobo interpretará as «Cartas Portuguesas» atribuídas a Soror Mariana Alcoforado.

A primeira representação terá lugar amanhã às 22 horas. As três restantes efectuam-se no sábado à mesma hora e no domingo, às 16 e 22 horas.

A encenação é de Carlos Quevedo baseada na tradução de Eugénio de Andrade. O espaço cénico é de Júlio Pomar e a banda sonora foi realizada por Vasco Pimentel sobre um trabalho de Giacometti e Lopes Graça.

Timochenco Wehbi na Barraca. Quem é Timochenco? Nascido em 43, é formado em Ciências Sociais e pós graduado em Sociologia do Teatro pela Universidade de São Paulo, onde defendeu duas teses: «Brecht num outro tempo, num outro espaço» (1972) e a do doutoramento «O Drama Social do Teatro no Brasil» (1980). E autor teatral com peças representadas tanto no Brasil como noutros países da América Latina.

A Barraca conheceu-o na sua digressão ao Brasil. Achou interessante e importante o seu trabalho em prol do teatro, da cultura. Apresenta-o agora ao público português.

Timochenco estará hoje na Barraca, às 18 horas, para falar da situação do teatro brasileiro, do drama social do teatro do seu país. A Barraca convida o público e os trabalhadores de teatro para este encontro com Timochenco Wehbi.

Cinema

Cinema português em Montemor-o-Novo. O filme «A Culpa», de António Vitorino de Almeida e outros três filmes portugueses vão ser exibidos em antestreia no concelho de Montemor-o-Novo.

O Ciclo de Cinema Português promovido pela Cinequipa começa amanhã com aquele filme e inclui «Histórias Selvagens», de António Campos, «O Acto dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva e «Lerpar», de Luís Couto.

«Horas de Maria», de António Macedo, filme também incluído no ciclo, é a única destas películas que já foi exibida comercialmente.

Filme soviético na Associação Portugal-URSS. Realiza-se amanhã, às 21.30, na sede nacional da Associação Portugal-URSS (R. de S. Caetano, à Lapa, 30), em Lisboa, uma sessão de cinema na qual será exibido o filme «Os Domadores do Fogo», de Danil Krabrovitsky, que nos conta a história do cientista russo que inventou o 1.º foguete que subiu no espaço, após a 2.ª Guerra Mundial.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	27$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$582	1$682
BRASIL (cruzeiro)	$682	$932
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	44$20	46$20
(notas de 5 a 1000)	44$70	46$70
DINAMARCA)coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$60	54$60
(notas de 5 a 1000)	53$10	55$10
FINLÂNDIA (marka)	13$70	14$30
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	127$15	131$15
IRLANDA (libra)	99$55	103$55
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$237	$267
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	10$70	11$70

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou chuviscava em alguns locais a Norte do Mondego

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

Viana do Castelo	12°
Bragança	6°
V. Real	8°
Porto	11°
P. Douradas	1°
Coimbra	1°
C. Carvoeiro	5°
Portalegre	11°
Lisboa	8°
Évora	12°
Sines	5°
Beja	12°
Sagres	8°
Faro	11°
P. Delgada	15°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 3,6 m	4.03 1,6 m
23.21 3,6 m	16.41 1,5 m
Dia 16	
11.51 3,7 m	5.16 1,5 m
	17.46 1,4 m
Dia 17	
0.26 3,8 m	6.20 1,3 m
12.55 3,8 m	18.42 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Na regiões de Norte e Centro: céu muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado temporariamente muito nublado. Em todo o território neblinas locais e vento fraco ou moderado de Noroeste

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.35
OCASO ÀS 17.40

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00 Velhos são os Trapos; **17.30** Sem Margem; **19.00** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30** «Jornal da Noite» – Espaço musical; **21.30** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00** Programa da Noite – Livre e directo (revista desportiva); **23.30** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.00 Suite para Orquestra n.º 3 em Sol Maior, op. 55, de Tchaikovski, pela Orquestra da Suiça francesa; **17.40** Música de Câmara de Schubert: – Sonata em Lá Menor «Arpeggione». – Octeto em Fá Maior, op. 166, p/dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, clarinete, trompa e fagote pelo «Octeto Filarmónico de Berlim»; **19.00** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** O maestro Erich Leinsdorf: – Suite «O Tenente Kije», de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica de Boston. – Concerto para piano e orquestra, de Elliott Carter. Orquestra Sinfónica de Boston. – Sinfonia n.º 4 em Si Bemol Maior, op. 60, de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica de Boston; **21.30** Música; **22.00** Concerto de Câmara: obras de Hummel e Stravinsky; **22.40** Música; **23.00** Intercâmbio musical: 29.º Concurso Internacional de Interpretação Musical das Emissoras Alemãs, Munique 1980. **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **18.03** Contacto; **18.40** Dossier ciência; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o Telefone Toca (1. edição); **20.30** Desporto; **21.03** Mensagens bíblicas; **21.19** Diálogo; **21.30** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30** Portugal e a CEE; **23.05** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (99,4 MHz)

16.03 Rock em stock; **18.05** Circulo em FM; **19.03** Em Orbita; **20.05** Musical; **21.03** Abandajazz e **22.03** Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00 Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em Notícia; **18.25** Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Programa da Lar; **20.00** 60 Minutos; **21.00** O Som da Noite; **21.30** Diálogo e Vida; **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30** Programa cultural; **22.50** Curso de Inglês; **23.00** Meta final e **23.55** Fecho.

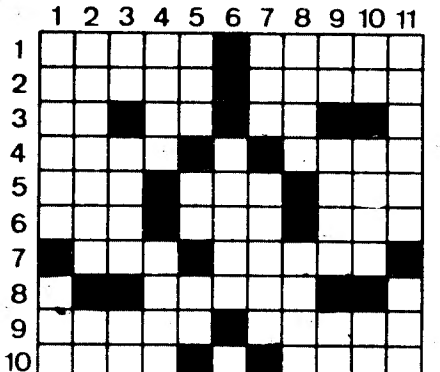
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Calhaus. Picantes.
2 Inunda. Tombara.
3 Nota musical. Batráquio. Artigo definido.
4 Viela. Serra de Portugal.
5 Eia! Oferecer. Preposição.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Camareira. Rema para trás.
7 Lista. Recitarás.
8 Estimava.
9 Rezara. Igualmente.
10 Dissipei. Tumor sifilítico.
11 Arrostar. Exprimir por palavras.



VERTICAIS:

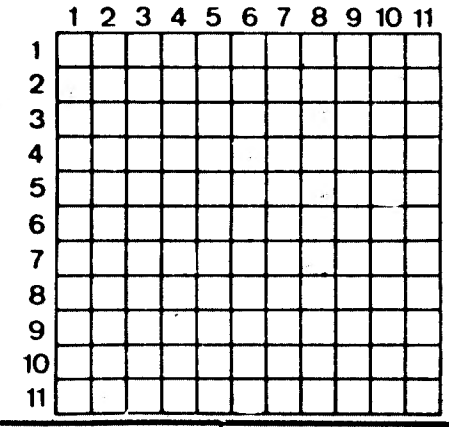
1 Devorar (fig.). Cidade da Arábia.
2 Alucinar (fig.). Grande quantidade.
3 Deus dos pastores. Facto. Estime.
4 Acido. Laranja (fig.).
5 Pequeno símio do Brasil. Oferece. Miriare.
6 Parida
7 Fedor. Odio.
8 Morada. Rompe.
9 Zomba. Atractivo. Chiste.
10 Érbio (s.q.). Monarcas. Magnete natural.
11 Apelido. Gostar muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Cargo de ministro. Cidade de Portugal.
2 Artéria. Nota musical. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
3 Enguia. Prendera com elos.
4 Ruim. O sustento. Desgraça (inv.).
5 Cidade de Itália. Fora para fora.
6 Usar.
7 Aqui. Tempo do verbo ser. Ente.
8 Azáfama. Érbio (s.q.). Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Variedade de uva. Praia.
10 Oferecei. Consideras.
11 Estávamos. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Fem. de primo. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Famas. Aguçar.
3 Sadio. Sentidas condolências. Uma das partes do Mundo.
4 Correias que os caçadores de altanaria punham nos sacos do falcão ou do açor.
5 Limpasse metais. Mulher chinesa da classe baixa.
6 Gavinha. O mesmo que três. Pertences.
7 Transpiraras.
8 Grande quantidade. Clima. Título honorífico na India.
9 Orçasses.
10 Gálio (s.q.). Corte dos ramos nos sobreiros adultos.
11 Em má hora (ant.). Aves semelhantes às pombas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 827

HORIZONTAIS:

1 De. MAL. Vara.
2 Orçar. Pecar.
3 São. Caneco.
4 Save. Rirá.
5 Re. Ac.
6 Amantes. Aló.
7 Má. Cala. Re.
8 Imana. Ga.
9 Sondara. Bar.
10 In. Ora. Pará.
11 Mansa. Corao.

VERTICAIS:

1 DOS. Sam. Sim.
2 Eras. Mamona.
3 Coara
4 Má. VENCIDOS.
5 AR. Tâmara.
6 Selara.
7 Par. Sana.
8 Vénia. Pó.
9 Acercar. Bar.
10 Raça. Legara.
11 Aro. Só. Arão.

Provérbio:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8887

HORIZONTAIS:

1 Cravo. Calos.
2 Aoto. Séria.
3 Grata.
4 Criou. Aoros.
5 Aa. Assa.
6 Sa. Mo. Fu.
7 Frestas.
8 Odiar. Emite.
9 Man. Cas. Sós.
10 Araras. Ama
11 Mas. Rançoso.

VERTICAIS:

1 Casca. Somam.
2 Ro. Ras. Dará.
3 Atai. Afinas.
4 Vo. Os. Rá.
5 Au. Mercar.
6 Aos. Asa.
7 Cegas. Tes.
8 Arrostam. Ac.
9 Liara. Sismo.
10 Dato. Toas.
11 Assumes.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES: Cç. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS:** Av. Est. Unidos da América, 16B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS:** Av. Marq. Tomar, 20-22 (Tel. 44995); **ZIRA:** Pç das Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **RENASCENÇA:** Rua Damasceno Monteiro, 104 AB (Tel. 831504); **CAPUCHOS:** Rua Luciano Cordeiro, 2A (Tel. 572076); **S.A.E. SILVA FILHOS:** Rua São João da Mata, 72-74 (Tel. 661010); **DIMAR:** Rua Conde de Monsaraz, 17 B (Tel. 842533); **MARLUZ:** Cç da Picheleira, 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SOARES:** Av. Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282); **VITEX:** Est. de Benfica, 373B (Tel. 780548); **ALMEIDA NIFO:** Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070); **BRITO:** Rua do Colégio, Lt 32B (Tel. 993351); **LEITÃO:** Rua Guil. G. Fernandes, 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

TELES: Rua João de Barros, 2 Frente (Tel. 638176); **ZIL:** Av. da Igreja, 9D (Tel. 891780); **ONILDA:** Av. João XXI, 13 A (Tel. 886848); **AZEVEDO IR. & VEIGA:** Rua Misericórdia, 24 (Tel. 323540); **SIMÕES:** Cç Tojal, 102 A (Tel. 749649); **OURIQUE:** Rua Freitas Gazul, 32B (Tel. 671667); **CENTRAL CAMPOLIDE:** Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304); **ESTEFÂNIA:** Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUNIAR:** Alm. Linhas Torres, 254B (Tel. 790480); **ZEMA:** Rua Gen. Justiniano Padrel, 21A (Tel. 832580); **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **NOVA:** Rua Açores, 11A (Tel. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); **PIMENTEL:** Az dos Bezouros, Lt R 8.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz: Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães:** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreiro Bastos:** R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central:** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar:** Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira:** Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás:** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho:** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal:** Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Macau:** R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes:** Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera:** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira:** (Tels. 262313, 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende:** R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro:** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa:** R. Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques: R. Bernanrdo Francisco da Costa, Lote (Tel. 2751294); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa:** Est. das Barrocas, 50A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó:** R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica:** Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes:** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiene:** R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Amorense:** Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho:** R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Montepio:** R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha:** P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal:** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes:** L. Coronel Ramos da Costa, 10(Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel: R. António Sardinha, 23 D°(Tel. 938551) Permanente; **Amadora:** L. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V:** Av. Gurgel do Amaral, 2A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto:** Av. D. António C. Sá, 50GE (Tel. 957619); **CAMARATE – Batalha:** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia:** Av. dos Bons Amigos, Lote 5D; **MEM MARTINS – Cristina:** Av. Vitorino Nemésio, 14A (Tel. 2914820) Permanente; **AGUALVA – Cacém:** Mira Sintra – P. N. – Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo:** Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro:** Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194) das 9 às 23 horas; **SINTRA:** Estefânia (Tel. 2930456) Permanente; **COLARES – Abreia:** (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Barbara – R. Francisco M. Beato, 75. (Tel. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares –** R. José L. Morais, 15-A. (Tel. 2518025). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz. Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** – Praça dr. Teotónio Pereira. 227. Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265. Tel. 683739; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Fer. Borges, 86-94 Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** – Rua António Jardim. Tel. 72802.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
CÃES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
A obra-prima do cinema fantástico
O BARÃO AVENTUREIRO
A maravilhosa criação de Hans Albers

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
11.ª SEMANA
Hoje às 00.30 h.
O CAMPEÃO
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Estreia às 21.30
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
12.ª SEMANA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
5.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Humorismo e poesia num
filme diferente!
AS MULHERES DE GIANNI
c/Agostina Belli e Niretto Davolli
últimos dias

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico
Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Às 24 h – Grupo C M/14 anos
UM HOMEM NA SOLIDÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
À PROCURA DUM HOMEM

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme de Jacqueline Doye
O AMOR VIOLADO
com Nathalie Neel e Alain Fourś

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
com Peter Sellers e George C. Scott
Às 23.45 horas
Int. men. 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
TODOS COMEM
PELA MEDIDA GRANDE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
BOXEUR INFERNAL
Um filme de Yu Fong Zi
com Yu Yang e Tien Fong
N. ac. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
com Maximillian Schell, Anthony
Perkins
Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men. 13 anos
4.º SEMANA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o «suspense» numa obra-prima
de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CANNONBALL «A GRANDE COMPETIÇÃO»
David Carradine, Verónica Hamel

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
História de George Lucas
Realização Irvin Kershner
Ultimos dias

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONHATNHA
com Charlton Heston e Brian Keith
Às 15.15 e 18.15
Ultimas
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMAN-CHU

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
Um filme de Italo Zingareli

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie
Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e
Jerry
Zucker
Não acons. men. 13 anos
4.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional
do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos
estaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
Filme indiano, lindas canções
9.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MACACO DE FERRO
(The Iron Monkey)
O mais espantoso filme jamais
realizado

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 21.30 – Estreia
Int. men. 13 anos
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE
com Cian Hun Liek e Cian-Min

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h
Não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – ÀS 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h.
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23 h.
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – ÀS 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O FURACÃO
Real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
GELADO LIMÃO II

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
...PELA MEDIDA GRANDE!
5.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
...PELA MEDIDA GRANDE!
c/Terence Hill e Bud Spencer
5.ª semana

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Aventureiros! Mercenários! Eles são
os...
CÃES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Crhistopher Walken e Tom Berenger
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.45 – Int. men. 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susah Scott
Amanhã, sábado e domingo
Sessões da meia-noite
Int. men. 18 anos
OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO
com Kris Kristofferson e Sarah Miles

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
9.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava
com o coração dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
9.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival
de Veneza 1980

teatros

Lisboa

COMUNA – «Em frente da Porta do lado de Fora» 21.45 (13 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao oertes foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Oh Patego Olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «E Menino ou Menina» 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga! 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITOLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
CONDES – «O Imperio Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Lingua de Veludo» (sessões permanentes) (18 anos).
PARIS – «Coma» 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Irresistivel aventureiro» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os piratas do ar» 21.30 (14 anos)
ROYAL – «O Monstro», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O regresso dos três indomáveis patifes», 21.30 (13 anos'

Outra Banda

SETUBAL – Jupiter – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «La Luna» 21.30 (18 anos)

outros cinemas

ALMADA – Incrível – «Amor Amargo» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Torre dos Reféns» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Quadrophenia» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Mundo Perfeito de Simon» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Uma Aventura Fascinante» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Bando de Jess James» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Assalto às 13.ª Esquadra» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Música do Coração» às 21.30 (6 anos)
SACAVÉM – S. José – «Uma Cama na Rua» às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Picante mas não muito» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Os Centuriões» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

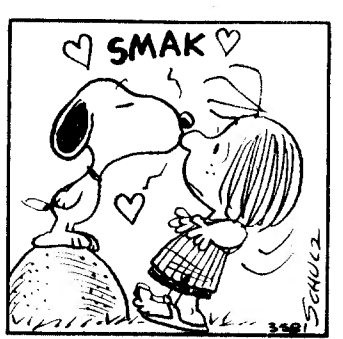
ALGÉS – Stadium – «O Planeta dos Dinossauros» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Três bons Amigos» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Fugitivos do Alcatraz» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Tesouro das Piranhas» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – às «O Irresistível Aventureiro» às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Super Espião» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Regresso do Inspector Martelada», 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Ofensiva» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Golpe de Cabeça» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Feras do sexo» 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Todos comem pela medida grande» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Magníficos do karaté», 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Chama da Esperança» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Império contra-ataca» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império contra-ataca» 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Mulher sem Medo», às 21.45 (13 anos).
JULIO DINIS – «Operação S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Recordações», 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Alunos do Liceu Francês preparam-se (sem pânico) para eventuais sinistros

Às 10 e 25 de hoje, uma sirene soou fortemente no Liceu Charles Pierre, em Lisboa. No segundo seguinte, os alunos começavam a «saltar» do edifício principal, onde recebem aulas 1500 jovens.

Da escola maternal, começaram também a sair, formadas duas a duas e orientadas pelas respectivas professoras, as 450 crianças que a frequentam. Contrastando com esta ordem e eficiência, os alunos mais velhos, sairam descontraidamente, em grupos, rindo como se saíssem para passeio, sem pressas. Depois de reunidos no terreno que circunda os edifícios do liceu, a situação tomou sabor de recreio, com crianças correndo, rindo, gritando.

Em quatro minutos, contados pelo relógio do provisor do liceu, Raymond Arnaud, toda a gente saiu, com excepção dos alunos que se encontravam na biblioteca: falha na distribuição dos avisos, esclareceu Raymond Arnaud.

E que houve avisos para este simulacro de «catástrofe», ou seja, exercício de evacuação, previsto para caso de sismo. Não que se espere um sismo no liceu francês para breve. O exercício de resto é realizado há já alguns anos naquele estabelecimento de ensino, em cumprimento de uma norma emanada do Ministério da Educação de França. Há cerca de uma dúzia de anos, um Colégio de Paris, o Pailleron, ardeu integralmente e muitos alunos foram aí vítimas de incêndio. A partir daí, o Ministério da Educação decretou que estes exercícios deveriam realizar-se regularmente nos estabelecimentos de ensino franceses, mesmo os que se erguem em território estrangeiro.

Nos casos de simulacro de incêndio, há uma equipa de socorros que deve ocupar imediatamente os seus postos; nos casos de evacuação por tremor de terra, apenas se verifica a saída dos alunos.

«Nós pretendemos, com estes exercícios, alcançar dois objectivos: primeiro, melhorar a técnica de saída das pessoas; segundo, habituar os alunos a sair sem pânico».

Esta manhã, Raymond Arnaud encontrou dois defeitos na experiência: lentidão na saída (sobretudo dos alunos mais velhos) que deve efectuar-se no máximo em minuto e meio, e permanência dos alunos perto dos edifícios, quando, por questão de segurança, se devem afastar.

Quando um exercício destes é planeado, professores e alunos são prevenidos de que um belo dia, dentro de um determinado prazo, a sirene tocará (o início e o fim das aulas é normalmente assinalado por uma campainha) e todos devem sair o mais rapida e ordenadamente possível. O dia e a hora em que isso acontece, só o provisor (que corresponde ao director nas escolas portuguesas) e a pessoa que aciona a sirene, sabem.

«Penso organizar, até ao fim do ano, mais dois exercícios destes», prossegue Raymond Arnaud que se encontra no cargo apenas desde Setembro passado. Julgo que nos anos anteriores a periodicidade de realização era de uma ou duas vezes por ano».

Um pequeno pormenor curioso: a telefonista é o único elemento da escola que durante o exercício permanece no seu posto. Os pais que moram perto do liceu assustam-se ao ouvir a sirene e desatam a telefonar para saber o que se passa. «E preciso tranquilizá-los diz o director, rindo. Mas, em caso de verdadeiro sinistro, a telefonista tem todo o direito de se salvar, obviamente.

A secretária do secretário...

Um dos cargos, no mínimo dos mais bizarros do actual Executivo, é, sem dúvida, o do secretário de Estado - adjunto do ministro de Estado -adjunto do Primeiro--Ministro. Sabe-se já que, certamente para justificar tão «qualificado e comprido» cargo, o dr. França e Silva do CDS (que auferirá 50.500 escudos mensais) rodeou-se de uma equipa de 16 assessores económicos!

Para além disto, imagine-se o cidadão a contactar o dito governante e ter de esperar – antes de dizer ao que vai – que se apresente a «secretária do chefe de gabinete do secretário de Estado-adjunto do ministro de Estado--adjunto do Primeiro--Ministro»...

Bombas contra casas-contentores

Continuação da pág. 1

Os danos, de acordo com elementos fornecidos pela Polícia Judiciária, serão pouco elevados. Contudo, não nos foi possível apurar o seu montante exacto que também não seria do conhecimento dos responsáveis do respectivo município.

Os contentores adaptados a habitação já se encontram instalados no Bairro de Santas Martas mas ainda não estão ocupados, uma vez que decorrem os trabalhos de infra-estruturas indispensáveis, como sejam a concretização dos sistemas de esgotos e de abastecimento de água e luz.

O processo de contestação da solução encontrada, que os responsáveis dizem ser provisória, já passou anteriormente pela oposição física dos descontentes à prossecução dos trabalhos respectivos.

Os contentores instalados junto à estrada de Circunvalação têm dimensões variáveis, de acordo com o número de ocupantes a que se destinam. Assim, os de mais pequenas dimensões, para uma só pessoa têm cerca de 1,6 por 1,7 metros, tendo o seu custo rondado os 250 contos. Obviamente, os de maiores dimensões terão custado bastante mais sabendo-se contudo que a Câmara Municipal de Oeiras gastou cerca de cinco mil contos com o total de 16 «casas».

Preso sobre os telhados da Judiciária

Na madrugada de sexta-feira última um indivíduo foi preso quando se passeava nos telhados da Polícia Judiciária próximo da área da zona prisional.

O caso ocorreria pelas duas da manhã, quando os serviços de segurança daquela Polícia detectaram com os holofotes o estranho notívago percorrendo o terraço que cobre a cozinha, do lado do Bairro Catarino. Foi necessário alguns disparos para que o indivíduo se rendesse e, na altura, suspeitava-se que um segundo indivíduo tivesse conseguido escapar.

O último pai da Travessa do Patrocínio

À beira dos 44 anos, cidadão residente na Travessa do Patrocínio, pai de cinco filhas, Fernando Assis Pacheco, penúltimo chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», onde começou a sua carreira de jornalista, hoje redactor de «O Jornal», é o último pai da sua rua. Nasceu-lhe um filho, João para começar, e grande (4,181 quilos). Como sói dizer-se, mãe e filho estão de perfeita saúde, devendo regressar em breve a casa.

Entretanto, um novo filho (reforçado) de FAP acaba de ser posto à venda pela Erva Daninha (editora minhoca do Porto) – «Memórias do Contencioso», reino também da Rua da Rosa (aqui ao lado) onde um pombo faz amor com uma pomba. O poeta de «A Semana» (O Jornal), também como sói dizer-se, está bem de alcoois, vitualhas, poemas e filhos. Amen.

Soeiro Pereira Gomes

Trinta anos depois da sua morte o povo cumpre um juramento feito

«Nós te juramos querido e saudoso camarada que sejam quais forem os obstáculos que os responsáveis da tua morte nos levantarem, levantaremos sempre bem alto, mesmo enfrentando a morte, a bandeira da democracia, pela qual sempre honradamente soubeste lutar e morrer».

Este foi o juramento do povo de Alhandra quando há mais de 30 anos, em pleno auge da repressão fascista, por aquela vila passou o funeral de Soeiro Pereira Gomes

O juramento está agora a ser cumprido.Por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira iniciou-se ontem um ciclo de comemorações com o objectivo de prestar a devida homenagem «ao artista e ao homem empenhado na luta pela libertação do seu povo».

As comemorações prolongam-se até Maio próximo e delas fazem parte diversificadas iniciativas tais como a encenação e representação dos «Esteiros» por um grupo de teatro de Alhandra, a produção de um documentário cinematográfico sobre a mesma obra com especial incidência sobre o homem que foi Soeiro Pereira Gomes e a sua influência na modificação da sociedade alhandrense.

Na sesão que ontem se realizou no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para assinalar as comemorações do 40.º aniversário do romance «Esteiros», participaram Pedro Neto, presidente da Assembleia de Freguesia de Alhandra, Luísa Vida, professora da Escola Secundária n.º 1 de Vila Franca de Xira, Urbano Tavares Rodrigues, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, e Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Urbano Tavares Rodrigues falou dos «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, das suas figuras e do que elas significavam num determinado contexto social.

Sublinhou a certa altura ter havido quem comparasse esta obra de Soeiro Pereira Gomes com os «Capitães da Areia» de Jorge Amado. Urbano Tavares Rodrigues chamaria a atenção para uma diferença importante em relação a personagens centrais dos «Esteiros». Enquanto nos «Capitães da Areia» os adolescentes não procuram trabalhar e o seu modelo é um modelo de marginalidade, isso não sucede no livro de Soeiro Pereira Gomes. Aqui, os adolescentes trabalham quando há trabalho.

«A meu ver é uma das maiores obras da nossa literatura deste século – afirmou Urbano Tavares Rodrigues. Soeiro Pereira Gomes tinha certamente a preocupação de escrever uma linguagem clara e aberta, mas tinha a preocupação de uma condenação simbólica».

Um escritor do povo

«Se algum escritor se fundiu de forma tão inteira na vida de que foi empenhado participante, se em alguma obra existe uma tão profunda interpretação entre a coerência do criar e do viver, se em algum caso a vida e a obra são de forma tão completa o prolongamento uma da outra, esse é sem dúvida o caso de Soeiro».

Assim definiu a personalidade de Soeiro Pereira Gomes, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, Daniel Branco, o qual lembrou que «cumprir inteira a nossa dívida a Soeiro Pereira Gomes implica, na situação actual, lembrar a todos que o fascismo existiu, que ele foi o responsável pela dureza da vida da exploração e da miséria que Soeiro retrata na sua obra, mas que mesmo assim, não conseguiu nunca calar o grito de esperança dos homens que ansiavam pela liberdade».

Para Luísa Vida, Soeiro Pereira Gomes «foi um jovem produtor estético que revolucionou o código cultural cristalizado vigente, procurando subvertê-lo, de forma a que o texto fosse porta-voz do proletariado (da voz colectiva anónima de denúncia da exploração impune de que as classes trabalhadoras, força viva de um povo, eram vítimas). A voz colectiva do neo-realismo, presente no seu discurso literário, vai mediar entre uma classe a quem nunca foi dado o poder de assumir o discurso, e uma classe magnânima, a dos intelectuais progressistas, a dos escritores neo-realistas empenhados na transformação da sociedade, classe que dá voz a essa outra que não tem o poder de falar».

«Um irmão, um camarada»

José Gomes Ferreira, Vasco Gonçalves e outras personalidades de relevo na vida cultural e política portuguesa estiveram presentes na sessão de ontem, mas nada pode ser mais significativo e esclarecedor sobre a influência de um escritor na sociedade que o rodeia como verificar que a sua obra vai além da compreensão da escrita e tocou os próprios analfabetos, como é o caso de Maria da Piedade, uma mulher ainda nova que recorda o escritor nestes termos: «Não conheço uma letra porque tive de começar a trabalhar para comer mas tenho uma grande admiração por ele. Lembro-me quando foi do grande ciclone, há 40 anos, nós estávamos isolados pelas águas no meio do Tejo e era preciso ir um barco buscar-nos mas o piloto não conhecia o rio. Foi o Soeiro Pereira Gomes e um rapaz de Alhandra – o «Coragem» – que se responsabilizaram e foram no barco para indicar o local com risco de tèrem que se atirar também à água se desse para mal».

Muita gente se lembra ainda daquele gigante da natação de fundo que foi Baptista Pereira, o primeiro e único português a vencer a travessia da Mancha. Este homem é nem mais nem menos que o «Ginete» dos «Esteiros», um personagem que Soeiro Pereira Gomes retirou intacto da vida real.

«Eu devia ter uns 10 ou 11 anos quando o conheci, recorda-nos Baptista Pereira. Foi na piscina do Alhandra. Ele era uma pessoa muito popular, parava muito na piscina e convivia com o povo de Alhandra. O Ginete dos «Esteiros» sou eu. Para mim Soeiro Pereira Gomes foi das melhores almas que passou por Alhandra e que deu a vida pelo povo português. Para mim não morreu.

Está vivo».

Augusto Vilela

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 39 798 – 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 385 – 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 48 256 – 1 800 CONTOS

Todos os prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

39.797 - 321.900$00
39.799 - 321.900$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

302; 1.623; 2.303; 3.507; 6.580; 6.641; 10.037; 10.930; 11.222; 13.423; 16.478; 17.662; 17.845; 17.877; 19.545; 19.912; 21.763; 24.526; 31.443; 31.868; 34.368; 34.687; 35.784; 41.255; 45.583; 49.095; 50.811; 53.687; 56.191; 56.566; 59.680; 60.767; 61.355; 62.037; 63.943; 64.436; 64.520; 66.233; 70.947 e 73.402.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 - 406; 510; 520; 598; 738; 751; 788 e 968
6.000$00 - 256; 385 e 738
3.600$00 - 16 e 54
1.800$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

301 a 400; 39.701 a 39.800 e 48.201 a 48.300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 15/07/81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM BELÉM JERICO MAR MORTO NAZARÉ TIBERÍADES CAFARNAUM HAIFA TEL-AVIV

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hoteis de 1ª (pensão completa)

PARTIDAS:
20/1, 17/2
3, 24 e 31/3

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho 1 • Telefs. 31077/8

VIENA
Cidade da Música

VIAGENS ESPECIAIS em voos «CHARTERS»

★ 16 a 20 ABRIL (Páscoa)
★ 5 a 8 JUNHO

PREÇOS DESDE: 17.800$

Informações e reservas:
Europeia

UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA • Avenida de Liberdade, 233. Tel. 538121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778082
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vlr. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377

membro WATA em Portugal